DEPOSITO LEGAL

PÁG. 3: «RECTÂNGULOS DA VIDA» — POR MARIA JUDITE DE CARVALHO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1969 N.º 16 736 ANO 49.º UM ESCUDO

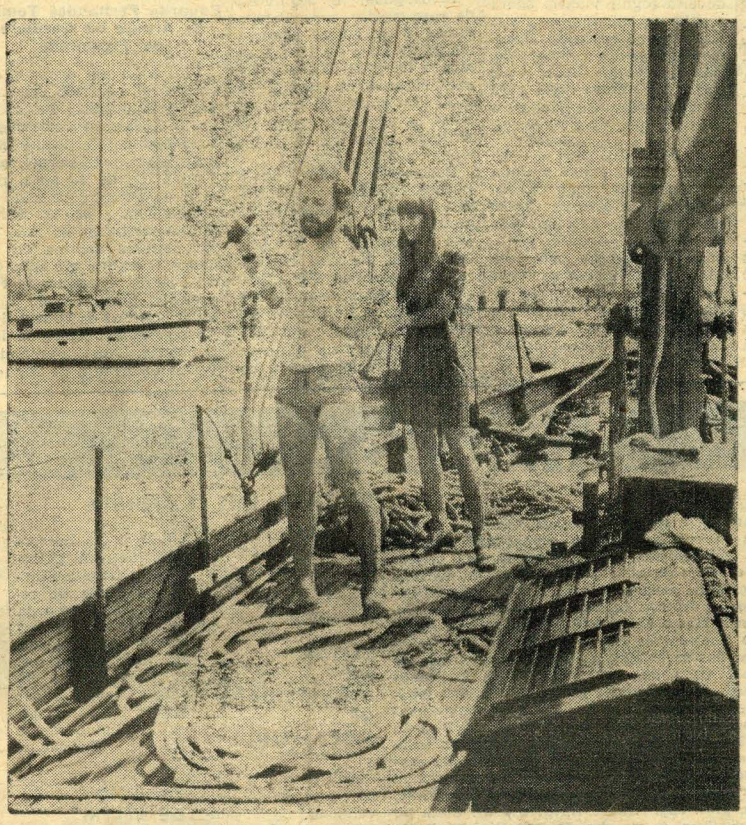
às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

TURISMO NO SEC. XX

POR 9 CONTOS TERÁ UM MÊS DE FÉRIAS NUM IATE

O leitor foge quase sempre da cidade, quando as férias chegam e tem boas razões para fazer isso. Mas há muitas maneiras de fugir. A mais inédita (entre nós) está à espera dos interessados na doca do Bom Sucesso. Chama-se «Lys Noir» e é um iate de 17 metros tripulado por um simpático e jovem casal francês

(Ler na página central)



REGRESSO DA APOLO

OS PRIMEIROS HOMENS QUE FORAM ATÉ À LUA CHEGAM HOJE À TERRA

HOUSTON, 24 — (R.) — A Apolo 11 singra através da atmosfera terrestre e dirige-se para a Terra a grande velocidade, a fim de cair no Pacífico, no termo da primeira visita do homem a outro mundo.

Neil Armstrong e Edwin Aldrin, os primeiros terrestres a pisarem a Lua, e Michael Collins, piloto da nave de comando, em órbita, devem amarar ás 16 e 49 (T. M. G.) — 195 horas, 17 minutos e 6 segundos depois do seu gigantesco foguetão ser disparado de Terra na última quarta-feira, a fim de iniciarem a sua maravilhosa aventura.

Às primeiras horas de hoje, o centro de comando em Houston anunciou uma mudança de 215 milhas marítimas da área do alvo da des-

(Continua na 9.ª página)

AMANHÃ NO SUPLEMENTO MESA REDONDA

O CASAMENTO E A CONCORDATA

— um debate sobre um dos mais complexos aspectos da Concordata, o que diz respeito ao casamento canónico, seus reflexos da lei civil e aos problemas daí decorrentes, nomeadamente a questão dos filhos ilegítimos e do divórcio. Nesta mesa-redonda intervieram dois sacerdotes — os padres *António Leite* e *Luís Moita;* dois juristas — os drs. *Sousa Tavares* e *Abranches Ferrão;* o eng.º *Lino Neto;* um médico e sociólogo — o dr. *Silveira Nunes;* e uma educadora — *D. Glória Marreiros.*

QUE ENTENDE POR «ESQUERDA» E «DIREITA»? — Um inquérito ao acaso da rua

- Artigos de José Esteves, Urbano Tavares Rodrigues, Sérgio Ribeiro, Maria Antónia Palla, etc.

Assim vai o Mundo — Assim Vamos nós

O LEM CORREU O RISCO DE NÃO POUSAR NA LUA

HOUSTON, 24 — A primeira aterragem humana na Lua ia redundando em malogro no último momento devido a uma imperceptível mudança de velocidade antes de Neil A. Armstrong e Edwin E. Aldrin iniciarem a descida final.

O módulo lunar («Eagle») poisou no Mar da Tranquilidade com menos de dois por cento dos propulsores nos depósitos de combustível da descida. Armstrong e Aldrin dispunham de escassos segundos

(Continua na 9.ª página)

por RUDY ABRAMSON
Serviço especial «Los Angeles Times» - «Diário de Lisboa»

Nasser, falando no 17.º aniversário do golpe de Estado que destituiu Farouk e iniciou o actual regime, proferiu palavras de uma violência inusitada desde a Guerra dos Seis Dias, a qual, aliás, considerou como ainda não acabada. (Ler notícia na pág.?

ESTIMULAR A CONSTRUÇÃO DE CASAS DE RENDA MODERADA

— um dos objectivos anunciados pelo presidente do Fundo de Fomento da Habitação no acto de posse

«O Fundo de Fomento da Habitação, procurará interpretar com fidelidade o espírito que presidiu ás recomendações saídas do Colóquio, dentro de uma perspectiva ajustada ás possibilidades e ao meio de que disponha. Na base de toda a orientação que venha a adoptar ao longo da sua actividade, haverá sempre, deste modo, a tomada em linha de conta das referidas conclusões, que passarão assim a constituir como

(Continua na ultima página)

KENNEDY DEPÕE EM TRIBUNAL NA PRÓXIMA SEMANA

(LER NOTÍCIA NA 11.ª PÁGINA)

HOJE 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

CONVITE PARA O JAPÃO

TERMINA AMANHÃ

A INSCRIÇÃO DAS CONCORRENTES

Termina amanhã o prazo de inscrição das concorrentes. Apenas mais um dia (um dia, só) para participar na iniciativa promovida pelo nosso jornal, e que encontrou o maior entusiasmo entre as jovens leitoras do «Diário de Lisboa». Até amanhã, ainda podem candidatar-se a uma maravilhosa viagem ao Japão as raparigas com mais de 18 anos, solteiras e, naturalmente, saudáveis. Eleita por um juri constituído para o efeito, a candidata com maior soma de atributos: boa presença, carácter, personalidade, «charme», beleza de rosto e de figura, essa será a nossa representante no Concurso Internacional de Beleza, a realizar no Japão, de 28 de Agosto a 19 de Setembro, para selecção da Rainha Internacional de Beleza, 1969.

Ali estarão presentes as jovens que, no grande certame de beleza, vão representar países europeus, americanos e orientais, num espectáculo de grandiosidade incomparável onde um juri internacional apurará, por sua vez, a vencedora, que vai conquistar nada menos de 2 milhões de «yen», correspondentes a aproximadamente, 160 contos na nossa moeda. Muitos outros prémios, também valiosos e tentadores, aguardam as concorrentes que obtiverem classificações mais próximas da vencedora.

Uma jovem portuguesa tem, pois, oportunidade de realizar uma maravilhosa viagem ao Japão e participar no Concurso Internacional de Beleza, onde Portugal vai estar presente pela primeira vez, por iniciativa do nosso jornal. E é bem fácil concorrer: basta preencher, cuidadosamente, o cupão que publicamos, remetendo-o para os nossos serviços, acompanhado de duas fotografias, a preto e branco ou a cores (uma de busto, outra de corpo inteiro), formato grande, para facilitar os primeiros trabalhos de selecção.

Termina amanhã o prazo para a inscrição das concorrentes. Mas ainda é possível participar na iniciativa do nosso jornal. Não deixe de tentar. Uma viagem maravilhosa está ao seu alcance.

SOLNADO NO BRASIL NO FIM DO ANO

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — Informa o semanário «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro: Raul Solnado está a pensar em interpretar no Brasil, quando aqui se deslocar no fim do ano, a novela «Joaquim Maria», vida de um lisboeta na Guanabara, como «charge» à série de televisão «António Maria», interpretada pelo brasileiro Sérgio Cardoso.

Se a ideia se concretizar — acrescenta a notícia — o «script» seria escrito pelo comediógrafo brasileiro João Bittencourt, de parceria com um jornalista português.

MAFALDA SOFIA EM MALTA

Por via aérea, partiu hoje de manhã para Malta a cançonetista Mafalda Sofia, que naquela ilha vai participar num festival de canções.

Este contrato de Mafalda Sofia foi antecipado: quem deveria seguir viagem agora era Paula Ribas, mas a sua presença no palco do Monumental impediu a deslocação. Assim, Mafalda Sofia (que tinha um compromisso para se apresentar em Malta no próximo mês de Fevereiro), antecipou a sua actuação.

Em Malta, Mafalda Sofia vai interpretar uma composição inglesa que, na versão portuguesa de António José, se intitula «Andarei contigo». No próximo mês (dia 20); Mafalda comparecerá no Festival da Canção de Andorra, para «defender» uma melodia de Jorge Costa Pinto com versos de Arthur Ribeiro.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Panduranga Sacarama Sinai Pissurlencar

O escritor e investigador dr. Panduranga Sacarama Sinai Pissurlencar, de 75 anos, faleceu agora em Pangim, de onde era natural e onde passou a maior parte da sua vida.

Investigador e arquivista de raro mérito, o dr. Panduranga Pissurlencar nascera em 30 de Maio de 1894. Cursara o liceu de Goa e a Escola Normal da mesma cidade. Foi advogado provisionário e arquivista-geral do Arquivo Histórico da India; além de outros cargos.

Pertencera a várias instituições literárias e científicas, como a Academia das Ciências de Lisboa, a Academia Portuguesa de História, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Participou em vários congressos de História, como os de Puném, em 1935, e de Hiderabe, em 1941. A sua bibliografia é numerosa e essencial para o conhecimento da história da India.

Deputado á Assembleia Nacional e doutor «honoris causa» pela Faculdade de Letras de Lisboa, em 1958, o dr. Pissurlencar havia de fazer depois declarações, nada concordes com a sua atitude precedente. Não regressou a Lisboa.

Eduardo Fernandes Tomaz de Araujo Sá Carneiro de Figueiredo

Vítima de um desastre de automóvel, ocorrido em Lisboa na madrugada do passado dia 20, faleceu o sr. Eduardo Fernando Fernandes Tomaz de Araujo Sá Carneiro de Figueiredo, de 23 anos, natural do Porto, onde residia, casado com a sr. D. Maria Emília Muachó da Luz e pai de uma menina de 15 meses. O extinto era filho do dr. José Sá Carneiro de Figueiredo, presidente do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados do Porto, e da dr.ª D. Maria Laura Fernandes Tomaz de Araujo de Figueiredo, professora da Faculdade de Letras da referida cidade, e irmão dos srs. dr. Pedro Araujo Sá Carneiro de Figueiredo, assistente da mesma Faculdade, do arquitecto Ricardo Araujo Sá Carneiro de Figueiredo, casado com D. Anabela Damas Mora Barreto Magalhães de Figueiredo, e das sr.as dr.ª Maria Clara Arapjo Sá Carneiro de Figueiredo, professora da Escola Preparatória Gomes Teixeira, D. Maria Margarida Araujo Sá Carneiro de Figueiredo, estudante universitária, e D. Maria Daniela Araújo Sá Carneiro de Figueiredo, funcionária do Banco Português do Atlântico, e genro do sr. Fernando Viegas da Luz e cunhado da sr.ª D. Maria de Fátima Muacho da Luz e do sr. Alberto Muacho da Luz.

D. Maria de Jesus

Faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus, de 76 anos, natural de Lisboa, mãe do sr. Manuel de Jesus Ferreira. O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja da Trafaria para o cemitério de Monte de Caparica.

António Russel de Sousa

PORTO, 24 — Faleceu na madrugada finda, o sr. António Russel de Sousa, que deixa o seu nome ligado a muitas actividades portuenses. Foi deputado e fez parte, durante largos anos, dos corpos directivos da União Nacional. Contava 72 anos.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, sai amanhã, ás 10 horas, da Rua Felicio de Brown, 80, para o cemitério de Agramonte.

Comendador António Augusto da Paz

RIO DE JANEIRO, 24 — (A.N.I.) — Faleceu nesta cidade o comendador português António Augusto da Paz, figuara de relevo nos meios industriais, comerciais e imobiliários do Brasil.

Deixou viuva a sr.ª D. Lívia da Conceição Araujo Paz. Era sogro do senador Vasconcelos Torres.

FUNERAIS

Rufo Correia de Castro

MONTARGIL, 24. — Para o cemitério do Couço, realizou-se o funeral do sr. Rufo Correia de Castro, que teve largo acompanhamento. Contava 79 anos, era natural de Montargil e residiu por muitos anos em Couço.

José Miguel de Macedo

MONTARGIL, 24. — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério local o funeral do sr. José Miguel de Macedo, viuvo, de 93 anos, natural e residente nesta vila, que faleceu no hospital.

DE ONTEM PARA HOJE

NOVOS DONATIVOS

A Fundação Salazar que o sr. Presidente da Republica lançou há poucos meses conta já com um valioso capital que aumenta todos os dias graças ás contribuições de diversas empresas, bancos, companhias industriais e agrícolas, metropolitanas ou ultramarinas. Essas empresas têm lançado na meia da fundação milhares e milhares de contos, algumas delas dezenas de milhares, outras umas centenas, outras umas dezenas. Mas o conjunto é impressionante. Ainda ontem foram ao Palácio Nacional de Belém entregar a sua contribuição as administrações das sociedades agrícolas ultramarinas do Cassequel e do Incomati. Cada uma 500 contos. Pela Sociedade Agrícola de Cassequel estiveram presentes os srs. dr. Manuel Espírito Santo Silva, presidente do conselho de administração; comandante António dos Santos Fernandes, eng.º Vasco Monteiro, D. João José de Melo e capitães Francisco Soares da Cunha e Rodrigo Leite de Faria, administradores; e almirante Vilhena, presidente do conselho fiscal. Pela Sociedade Agrícola do Incomati compareceram o presidente do conselho de administração, sr. dr. Luís Supico Pinto, e os administradores srs. prof. eng.º André Navarro e dr. Costa de Melo. Na entrega dos donativos, os srs. drs. Manuel Espírito Santo e Supico Pinto puseram em evidência os objectivos sociais da instituição e acentuaram que as empresas ali representadas não podiam deixar de se associar a obra de tão grande projecção, envolvendo ao mesmo tempo uma homenagem ao seu patrono. Também lá foi levar um donativo o industrial da Guarda sr. José Manuel Riscado.

TRACTOR DE MORTE

No lugar de Rebordelo, Vila da Feira, estavam a carregar toros de pinho num tractor. A Maria de Fátima, de 12 anos, com outras pessoas sentaram-se no guarda-lamas do veículo. Este partiu-se, devido ao peso. A rapariga, colhida por uma das rodas, morreu logo.

ÁGUAS DE GELO

Em Santiago de Riba-Ul, perto de Oliveira de Azemeis, Manuel de Pinho Gomes, de 12 anos, depois de ter merendado, foi banhar-se no rio Antuã. Gritou e foi retirado das águas, mas a congestão fora de morte. Em Mirandela, na Quinta do Choupim, depois de ter jantado, o trabalhador rural sr. Joaquim Maria Martins, de 60 anos, foi banhar-se no Tua. Lá lhe ficou a vida.

A BOLA E A CRIANÇA

Foi no lugar do no Douro. Um grupo de crianças brincava na estrada e o pequeno Manuel Nunes Soares, de 6 anos, ia a correr atrás da bola. Veio um carro que o colheu e a pobre criança ficou logo ali, cerce, com o sonho da sua bola...

FRAGATA QUE SE AFUNDA

Estava carregada de areia e granalha de aço a fragata atracada ao Cais da Viscondessa, junto ao Frigorífico Velho.

Utilizada na decapagem de um petroleiro, a fragata afundou-se quase de repente, ao começo da madrugada. Dois serventes se achavam no interior, os srs. Luís Fonseca e Simão Gaspar, e por pouco não foram para o fundo com a fragata. Felizmente se salvaram.

REITOR DA UNIVERSIDADE DE MOÇAMBIQUE

Ao chegar a Lisboa, o reitor da Universidade de Moçambique, dr. Veiga Simão, disse no aeroporto: «A criação dos cursos de Filologia Romanica e História e Geografia, determinam que sejam resolvidos com a maior premência problemas relativos ao pessoal docente; por outro lado, completou-se este ano o plano escolar do curso Médico-Cirurgico, e há que resolver também com urgência o problema da Medicina Tropical. São estes e outros problemas, entre os quais se destaca o financiamento da Cidade Universitária de Moçambique, as razões fundamentais da minha vinda á Metrópole neste momento.»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. embaixador dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo;; brigadeiro médico dr. Ricardo Horta, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa; deputado José Vicente de Abreu; António de Medeiros e Almeida, presidente da comissão organizadora da Fundação Salazar; e comandante Penedo, em Frende, Correia Matoso, e a sr.ª D. Mariana Rita de Castro (Nova Goa).

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PROCOLOR
LABORATÓRIOS FOTOGRÁFICOS A COR, LDA.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 105-4.º — LISBOA (elevador)
O MAIS MODERNO LABORATÓRIO A CORES DO PAÍS
EXECUTA TODOS OS TRABALHOS DE LABORATÓRIO E FOTOGRAFIA INDUSTRIAL A CORES

CONVITE PARA O JAPÃO

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

NOME

MORADA

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA 2.

A REFORMA DA UNIVERSIDADE DO PERU—2

por ADELINO AMARO DA COSTA

Para os países já entrados na idade industrial, a América Latina é grito clamoroso soltado espontâneamente das profundezas de uma dignidade humana ainda à espera de alcançar os meios necessários para a sua plena realização. É um apelo à ajuda, apelo co-natural de povos que não precisam pedir para tornar conhecidas as suas carências, apelo que aguarda, naturalmente, uma resposta não paternalista, uma resposta séria e honrada.

Quando um governo sabe interpretar as exigências do contraponto dignidade-desenvolvimento, passa a sentir, automàticamente, o respeito dos seus cidadãos e a receber o olhar admirado dos países seus vizinhos. Nem sempre, porém, essa interpretação percorre as vias de uma sã democracia: antes perfilha, aqui e além, processos de um esquematismo ou de um autoritarismo que suscitam sérias dúvidas quanto à sua legitimidade. Mas a obra vai-se produzindo.

Tal é o exemplo do Peru. Os almirantes e os generais do governo de Juan Velasco Alvarado quiseram ser intérpretes das aspirações e das necessidades do povo de que se fizeram condutores. Mas à sua maneira: como militares. E ao enfrentar os problemas do ensino superior construíram um sistema auto-suficiente, mas hierárquico, dotado de fins e funções próprias, como uma espécie de exército civil: altamente disciplinado, profundamente autofiscalizado, perfeitamente estruturado. Eis a sua evidente ambição; eis, talvez, e afinal, o seu principal defeito, origem, por certo, de outros vícios da recente lei orgânica sobre a Universidade.

Mas a reforma aí está, como um símbolo de que o ensino, e particularmente o ensino superior, merece e justifica que se lhe devote, efectivamente, uma enorme atenção. Vimos já, no primeiro artigo, quais os princípios, os fins e as funções da Universidade peruana reformada. Mas há outros aspectos.

Uma política

Em 1960, o Peru dispunha de 8 universidades frequentadas por 30 mil estudantes. Em 1969, existem no país 22 universidades estatais e 12 universidades privadas onde estudam cerca de 100 mil alunos. O último centro criado tem a sua sede em Piura e abriu as portas no começo deste ano lectivo (Março). Trata-se de uma universidade privada, não confessional, fundada sob a égide da Opus Dei e influenciada pelos modelos anglo-saxónicos de vida universitária.

O Governo peruano consagrava, em 1967, 25 por cento do seu orçamento ao sector da educação, o que não pode deixar de considerar-se como um notável esforço de uma política realista que confere ao ensino, na prática, e não só em teoria, um verdadeiro primado.

Pois justamente este grande interesse devotado á educação terá constituído — diz-se — um dos motivos que levou a equipa dirigida pelo general Velasco Alvarado a zelar cuidadosamente do destino dado aos dinheiros públicos canalizados para o ensino superior, quer estatal, quer privado, conduzindo ao esquema de controlo financeiro apriorístico que acima referimos.

Mas outras razões teriam inspirado a elaboração desta lei orgânica da Universidade peruana: o desejo de ordem e despolitização universitárias, os imperativos da planificação, a importancia do ensino superior na evolução e no futuro das sociedades modernas.

Estas motivações impulsionaram um enfrentamento decidido da questão universitária e, dada a sua ressonância na opinião publica peruana, garantiram, de início, uma grande aceitação da lei orgânica, tanto mais que esta foi promulgada em tempo de férias.

A breve trecho, porém, as críticas começaram a surgir. Na verdade, para quem conheça a lei de orientação do ensino superior francês, de Edgar Faure, na sua elegancia e expressividade (tem apenas 46 artigos), não obstante as lacunas e os defeitos de que enferme, sentir-se-á por certo esmagado pelo espartilho hierárquico que a reforma peruana acaba por constituir, roubando elasticidade e capacidade de adaptação rápida e permanente a todo o dispositivo universitário.

Por outro lado, as fórmulas clássicas de representação estudantil na América Latina sofreram aqui um rude golpe. Em 1918 gerou-se na cidade argentina de Córdoba um movimento que acabou por conduzir á reforma da Universidade e ao estabelecimento de um regime de governo universitário tripartido: professores, licenciados e estudantes. Este sistema de paridade ternária veio depois a estender-se a outros países da América do Sul, tendo sido abolido, por decreto, na própria Argentina, em 1965, depois de quase cinquenta anos de vigência. Entretanto, em outros estados o processo permanecia e assegurava bons resultados como é o caso, por exemplo, da Guatemala, onde se considera que esta fórmula de governo tem garantido um elevado nível de paz universitária.

No Peru, até á promulgação da lei organica, vigorava também o sistema de paridade ternária. O Governo de Alvarado entendeu, todavia, não dever arriscar-se na sua manutenção, e limitou fortemente a representação estudantil nos órgãos de governo universitário.

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

PASSOS DA REFORMA

ENTRE AS MEDIDAS adoptadas pelo Conselho de Ministros e anunciadas na nota referente à reunião desta semana consta a de criar a Direcção Geral das Construções Escolares, que concentrará os diversos organismos que até agora se ocupavam destas funções e que, por tal motivo, são extintos. Não temos aqui presente quais são esses diversos organismos, mas parece que seria fácil, bastando para o caso pegar na lista dos telefones e fazer nela a devida consulta. Mas a própria nota do Conselho de Ministros regista que são «diversos» esses organismos.

Tal decisão insere-se no que parece poder entender-se como linha de orientação estabelecida no sentido de evitar a dispersão do mesmo assunto por diversos serviços, do que se tem como exemplo a criação de novos organismos concertadores das actividades e problemas relacionados, que nos lembrem, com a pesca e a habitação. Escusado será dizer que isto não significa necessàriamente um propósito de concentralização, mas é evidente que contraria tendências dispersivas e porventura até certa variedade de critérios que custaria a entender.

Isto não quer dizer que tudo se resolva ou possa resolver-se de uma simples penada, mas por um lado desenha uma tendência que parece importante e, pelo menos, constituem-se as condições para a definição de uma política para cada sector. Nem seria verdadeiramente possível tentar essa definição através de algum labirinto de repartições, algumas delas mais ou menos autónomas ou pretendendo sê-lo e, mais do que isso, através de um labirinto de critérios.

No ano que vai correndo e de que já está no fim o primeiro mês do segundo semestre, isto quer dizer que o ano está no fim e que é preciso começar a pensar em termos do ano que vem. Para os serviços públicos isto quer dizer orçamento e este há-de ser condicionado pela reforma geral que o Governo tem vindo a anunciar. Uma coisa, condiciona a outra, sendo certo que os serviços hão-de sair do ramerrão, para se tornarem mais eficientes e mais baratos.

Quando se diz mais barato procura-se dar do fenómeno uma expressão pronta de resultado. O preço obtém-se, pode dizer-se, pelo grau de eficiência, o contrário do que seria onde dez pessoas estivessem arrumadas a fazer o trabalhinho que, com espírito e métodos que hoje se conhecem, pudesse tranquilamente fazer-se com três ou quatro unidades activas e empreendedoras. A empresa particular já aprendeu a lição do tempo. Mal iria à grande empresa que é o Estado se não desse conta disso.

No serviço público há dois pólos de acção, os que dão e os que recebem, o agente e o destino, o funcionário e o público. A eficiência satisfaz quem bate à porta. Mas quem está da parte de dentro, por detrás do «guichet», também quer a sua compensação. A revisão de vencimentos do funcionalimo, pelo menos de algumas classes do funcionalismo, que tem sido prometida, há-de relacionar-se com a própria reformas dos serviços, que têm naturalmente o seu preço. E o preço há-de ser função da qualidade.

É nesta linha geral de preocupações, em que não temos a pretensão de adivinhar seja o que for, mas apenas a de não esquecer factos e declarações vindas a público, que nos parece caber a decisão agora tomada de criar a nova Direcção Geral das Construções Escolares. São passos que se julgam dados num mesmo caminho, em que é possível ver sinal de coerência sem necessidade de falar na eliminação de feudos. Mas se o fosse, não nos regozijaríamos por que os houvesse, mas havíamos de nos regozijar de os vermos eliminados.

RECTÂNGULOS DA VIDA

À PORTA DO HOTEL

Três meninos pobres, tostados de pele e loiros de sol, meninos do bairro dos pescadores, em frente, ali especados, a admirar. O caso em si era simples e vulgarissimo. Um tampão de pneu fora roubado durante a noite. Alguém se servira de uma navalha ou talvez de uma simples pedra aguçada, e levara o tampão. O dono do carro estava aborrecido, era normal. Aborrecido em francês porque era essa a sua nacionalidade. Em francês e do Sul. «C'est malheureux, quand-même»! dizia ele entre outros dizeres. «C'est dégoûtant»!

Os três meninos olhavam e ouviam, atentos e cheios de interesse, chamemos-lhe científico. Um deles teria quatro anos, os outros pouco mais. Ouviam sem perceber, como quem escuta uma bela canção em língua bárbara. Foi então que o mais pequenino soltou uma grande risada e disse: «Fui eu, fui eu, fui eu!» E batia as palmas de entusiasmo. Os outros, mais conscientes do perigo, davam-lhe cotoveladas. «Oh pá, está calado! Oh pá, olha que o tipo pode julgar...» Mas o pequenino não parava de rir: «Fui eu, fui eu, fui eu!»

«O tipo» já devia saber umas coisas de português porque o olhou com atenção. Achou-o, porém, pequenino de mais para tais feitos, limitou-se a gritar, aborrecido: «Girrem dáqui prá fórra!»

Os mais velhos apressaram-se a obedecer e arrastaram o pequenino, que berrava como um possesso: «Fui eu, fui eu, fui eu!»

O francês avançou em todo o caso para os retirantes, pegou no braço fraquinho, gelatinoso, do gritador, perguntou: «Foste tu o quê?»

O pequenino olhou-o nos olhos, declarou com heroísmo apreciável, tendo em conta a sua idade e o seu tamanho: «Fui eu que tive a olhá lá padentro!»

O francês soltou-o e voltou para junto do carro. Pôs-se outra vez de cócoras a fim de se certificar se não lhe tinham roubado também as carapetas. «C'est malheureux quand même»! repetia desolado.

Os miudos tinham parado a certa distancia, ainda deslumbrados pelo grande carro de luxo, que ao sol da manhã parecia de prata.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

3.° CICLO
A iniciar em 1 de Agosto
LABORATÓRIOS
Telefone 83 14 16

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

COZINHA VELHA
QUELUZ — Telefone 950232
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sexta-feira, 25 e sábado, 26, a nossa «SALA», «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.
A DIRECÇÃO
Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até ás 19 horas.

A FALTA DE PEIXE NO LITORAL DO ALGARVE

OLHÃO, 24 — A falta de peixe no litoral do Algarve — mal chegando o pouquíssimo que aparece para o mercado interno — agrava a tremenda crise, bem aguda neste concelho, com as graves consequências que afectam a economia local, a indústria da pesca e as classes laboriosas.

Sardinha congelada

A falta de sardinha, que tem tido graves consequências no abastecimento geral do País e, em especial na indústria conserveira, suscita providências com o objectivo da solução do importante problema.

Assim, o Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha adquiriu um barco-frigorífico para pesca longe do litoral. Trata-se de um barco francês, o «Donilaire», que em Outubro findo trouxe das Canárias para Setúbal e para o Algarve, cerca de 132 toneladas de sardinha congelada. A referida unidade fica a ser propriedade da Cooperativa dos Armadores da Pesca da Sardinha e terá como mestre o sr. Joaquim Lázaro, de Setúbal, que tem longa experiência na pesca de alto mar.

Ao mesmo tempo, a pesca irá desenvolver-se ao largo da costa de Marrocos, onde se têm concentrado os cardumes que parece que têm abandonado a costa portuguesa.

Inauguração de uma casa de chá em Olhão

OLHÃO, 24 — Vem no domingo a esta vila o sr. contra-almirante Henrique Tenreiro, que estará presente na cerimónia inaugural do salão de chá construído, pelo Município, no Jardim Patrão Joaquim Lopes, seguindo-se uma sessão na Câmara; visita ás instalações do Clube Naval e do Centro de Vela da M. P. e ás instalações portuárias da Fuzeta (terra de pescadores de bacalhau), onde se procederá a trabalhos de dragagem, para proporcionar a atracação de barcos de pesca; missa na capela de São Sebastião dos Matinhos e sessão na Casa do Povo de Moncarapacho.

Resolve-se um problema de falta de gelo

Para a solução do importante problema que a falta de gelo, nos últimos dias, tem suscitado, prejudicando, reuniram-se em Matosinhos, comerciantes de peixe no Grémio do Comércio de Matosinhos. Estiveram presentes á importante reunião, á qual presidiu o sr. José António Faria, presidente daquele organismo, os srs. António Ramalhão, director do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e vereador do Município daquela vila, representando também, o respectivo presidente; comandante Alberto de Sousa Campos, capitão do porto de Leixões; eng. A. Leão pela administração dos portos do Douro e Leixões; Alfredo Jordão e Alberto Morais Lobo, em representação dos frigoríficos de Matosinhos; e ainda, além de muitos comerciantes de peixe, alguns dos quais simultâneamente armadores, o presidente do Grémio dos armadores da pesca do arrasto, sr. José António da Cunha Teixeira.

Os srs. Alfredo Jordão e Morais Lobo expuseram o problema, que assim se resume: os frigoríficos de Matosinhos fornecem o gelo a toda a indústria da pesca e aos comerciantes, produzindo nas suas instalações uma média de cem toneladas diárias, que em parte, se destina a armazenar, para os dias de maior necessidade. Acontece, porém, que a *falta de água* no concelho de Matosinhos e a sua *temperatura mais elevada* tem provocado um decréscimo de fabrico. O assunto foi largamente exposto e *vai ser construída uma nova fábrica*. Como esta solução ainda demorará a concretizar-se foi resolvido que será adquirido gelo em Lisboa, ou em Vigo e transportado em camiões frigoríficos, sem se agravar o seu preço.

A EMPRESA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Na sede da U. C. I. D. T. (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho), á Rua de Palmela n.º 2-5.º, em Lisboa, realiza-se amanhã, ás 18 e 30, uma reunião durante a qual o eng. Virgílio Teixeira Lopo relatará as suas impressões sobre a recente viagem de estudo que fez á União Soviética.

A exposição incide sobre o tema «A empresa na União Soviética».

ora diga-nos...

— Fuma sempre a mesma marca de cigarros?

O homem é, diz-se, um animal de hábitos. E o homem-fumador também, claro. Mas o homem também gosta de mudar, de experiências novas, de conhecer sensações novas, até no cigarro, mesmo depois de longos anos na mesma habituação...

● *Ouvimos primeiramente o sr. José Gomes dos Santos (embora não acredite neles) agente de seguros e figura muito estimada e popular em Coimbra e entre antigos estudantes da velha Universidade:*

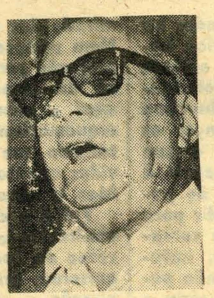
— Não fumo. Há muito já que não fumo.

— E quando fumava?

— Sempre da mesma marca, não de cigarros,

mas de cigarrilhas, em casa do prof. Luís Albuquerque.

● *O sr. Fonseca e Silva, comerciante, respondeu-nos seguidamente: Também não é fumador (agora).*



— Sim, actualmente, não fumo. Mas quando fumava, durante muitos anos só gastava tabaco americano. Ultimamente fumava tabaco nacional e sempre a mesma marca: «Porto».

— ...

— Deixei de fumar quando adoeci. Tive de fazer uns tratamentos e deixei de fumar nessa altura. Em compensação, a minha mulher fuma por mim e por ela!

● *Por fim, ouvimos o sr. Joaquim António Dias, servente de obras:*

— Fumo sempre da mesma marca, pois claro. Sempre «mata-ratos» que é o mais barato que há!

— ...

— Fumo quatro maços por dia. A 1$10 cada um vem a dar o custo dos outros. Portanto, sempre «mata-ratos».

Ao lado, um companheiro do sr. Dias intervem:

— Ponha lá mas é o

vinho. Ele chega-lhe bem...

Ao que aquele retorquiu:

— Mas que é lá isso! Há aqui algum fiscal do vinho?!

Claro que não sr. Dias, nós também gostamos!

A reforma da Universidade do Peru

(Continuação da pag. anterior)

Os alunos, agora, estão presentes tão-sómente na assembleia universitária na proporção de um para quatro dos respectivos membros, A assembleia reune-se, ordinàriamente, duas vezes por ano, enquanto o principal órgão de governo — o Conselho Executivo — tem uma vida intensa, tendo nele assento, exclusivamente, algumas das autoridades académicas.

O processo de designação dos estudantes para a Assembleia Universitária passou a revestir uma fórmula acerca da qual é legítimo levantar sérias reservas. Cada programa académico (equivalente aos estudos necessários para alcançar uma determinada licenciatura) disporá de uma lista unica de candidatos, elaborada pela respectiva Direcção, e entre os quais os estudantes desse programa elegerão os seus representantes, em votação secreta e obrigatória. A lista unica será constituída pelos três alunos de cada ano — excepto do primeiro — que tenham alcançado as classificações médias mais elevadas no ano anterior.

Este método suscitou apertadas críticas e ignora-se até quando será possível sustentar o *statu-quo* estudantil actual, face a este dispositivo tão pouco integrado na tradição de representação latino-americana.

Entretanto, os estudantes marxistas de feição pró-soviética não têm atacado fortemente a nova lei orgânica. Entende-se esta atitude se se tiver em conta que o Peru está em vias de estabelecer relações diplomaticas com vários países do Leste europeu circunstancia que, por outro lado, pode constituir um argumento de peso nas actuais negociações com os Estados Unidos a propósito da questão petrolífera e das vendas de açucar. Outra tem sido, porém, a atitude de estudantes de inspiração ideológica diferente.

Conclusão

Em resumo, a nova lei orgânica da Universidade peruana recolhe — na formulação de finalidades, nos princípios do autogoverno, nos pressupostos de uma autonomia *sui-generis*, nas bases de uma estrutura de ensino de raiz departamental, na existência de um regime de trabalho docente e de investigação diversificado, etc. — uma série de facetas realmente modernas pelo que respeita á reforma do ensino superior de recorte napoleónico.

Mas constrói, em contrapartida, um sistema que, pelo facto de pretender sê-lo, nega a essência do conceito de Multiversidade que, hoje em dia, tem sido contraposto ao de Universidade, como expressão do pluralismo a que hão-de estar destinadas as «Universidades» do nosso tempo e do futuro.

Daí o tom de *segurança* e pormenor que se observa na lei orgânica, submetendo-a uma apertada fiscalização professores e alunos, a qual, nem por ser praticada exclusivamente pelos próprios universitários, deixa de constituir uma rede de malha fina quase asfixiante.

Desta forma, a reforma da Universidade peruana, ao perseguir alguns objectivos que, em si mesmos, se podem considerar como desejáveis, corre o risco de se tornar inoperante, ou até utópica, em um ou outro aspecto.

JÚLIO VERNE
Nova colecção ilustrada
Através do mundo!
A MULHER DO CAPITÃO BRANICAN
A aventura de uma mulher destemida que jurara levar a bom termo a sua desesperada busca
2 volumes: 50$00
Desenhos da edição original francesa de L. Benett
LIVRARIA BERTRAND

Novo superior-geral dos combonianos

No décimo Capítulo Geral dos Missionários Combonianos, que está a realizar-se em Roma, foi eleito novo superior-geral o rev. Tarcísio Agostoni, que passa a ser o 8.º superior-geral na história do Instituto.

Nasceu em 23 de Novembro de 1920 em Desio (Itália) e foi ordenado sacerdote em 1946, em Roma.

Há 18 anos que trabalhava no Uganda, onde é uma personalidade muito conhecida e influente, como professor, assistente nacional da Acção Católica, secretário da Conferência Episcopal Ugandesa e, ultimamente, como secretário do «comité organizador da próxima visita de Paulo VI.

Os missionários combonianos estabeleceram-se em Portugal há 22 anos e contam já nas suas fileiras 26 padres portugueses.

A «Festa do Trajo» e o Cortejo Etnográfico e do Mar na Romaria à Senhora da Agonia em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 24 — A comissão organizadora da tradicional e afamada Romaria á Senhora da Agonia elaborou o respectivo programa, que inclui grandes atractivos:

Dia 15 de Agosto, alvorada com morteiros, zés-pereiras, bandas de musica, «cabeçudos» e «gigantones» e abertura da feira anual; de tarde, cortejo das mordomias do concelho e procissão da Virgem da Agonia; á noite, festival no jardim da beira-rio, com iluminações, fogo preso, concerto musical e exibição de ranchos folclóricos. Dia 16, repetição da alvorada, continuação da feir; de tarde, o luzido Cortejo Etnográfico e do Mar e, á noite, tradicional «Fogo do Meio». Dia 17 (domingo), durante a manhã, funcionamento de todos os atractivos da feira; de tarde, «Festa do Trajo», tourada e, a fechar, a romaria e urpreendente serenata no Lima. No dia 14, á noite, no jardim publico, grandiosa «verbena», abrilhantada por um categorizado conjunto.

COMUNICADO ESPECIAL

Compromissos contratuais anteriormente assumidos forçaram a retirada do cartaz, há algum tempo e em pleno êxito, de um dos mais empolgantes **WESTERNS** dos últimos anos. É com grande prazer que a Empresa do Politeama e Filmes Castello Lopes informam o público de Lisboa, que esse fabuloso **WESTERN** será apresentado a partir de Hoje, em continuação de estreia:

Se deixou «escapar» este filme, não perca esta ocasião excepcional.

UM TUMULTO DE SANGUE, DE POEIRA, DE TIROS

TEMPO DE MASSACRE

com

FRANCO NERO

O inesquecível DJANGO, arrepiante de frieza e crueldade

GEORGE HILTON · NINO CASTELNUOVO

Realização de LUCIO FULCI em EASTMANCOLOR-SCOPE

ADULTOS

em continuação de estreia no POLITEAMA

FILMES LUSOMUNDO

Tem a honra de poder apresentar a partir de hoje nos cinemas

TIVOLI — S. JORGE — MUNDIAL — VOX

A VIAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO AO BRASIL

Expressiva reportagem a cores realizada por **Perdigão Queiroga**

UMA GRANDE REVISTA

DOS PARODIANTES DE LISBOA

com

CAMILO e FLORBELA

no teatro MONUMENTAL

TEATRO COM AR REFRIGERADO (AIDULTOS)

Um espectáculo de VASCO MORGADO

NO ELENCO

OCTÁVIO DE MATOS ● DELFINA CRUZ

UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

25 FIGURAS

LUÍS GUILHERME e o conjunto HY-KDOY e PAULA RIBAS

HOJE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

2.ª-FEIRAS, DESCANSO DA COMPANHIA

ESTREIAS DE HOJE

No Vox

Título em português — «Helga, o segredo da maternidade».
Produção — Dinamarca.
Realização — Erich F. Bender.
Intérpretes — Ruth Gassmann.
Género — Didáctico.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 21 anos.

Ionesco

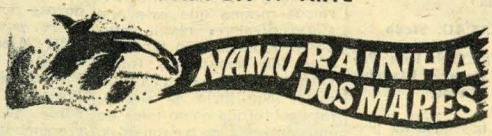
em teatro com cinema

NOVA YORK, 24 — (A. N. I.) — Uma representação de «O Rinoceronte» de Ionesco, em que as cenas de teatro alternam com cenas de cinema, foi levada a cabo, com êxito, em Seattle, pela «Companhia do Teatro Comtemporaneo», com Robert Loper e Arne Zaslove.

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

INFORMAÇÃO

A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 15.15 E EM ESPECTÁCULOS DIÁRIOS ÀS 15.15 E 18.15 O CINEMA SÃO JORGE APRESENTA UMA BELA E GENEROSA OBRA DA 7.ª ARTE



— 6 ANOS —

«ARQUERO DE ORO» para a melhor longa metragem no Festival de Gijon

«OSO PARDO ASTORIANO» para o melhor filme sobre a Natureza

«PLATERO DE PLATA» para o melhor filme sobre animais

Produção e Realização de:
LASLO BENEDEK e IVAN TORS

VIVER E DEIXAR VIVER é o tema proposto por esta jóia de cinema

A PRIMEIRA PARTE DOS ESPECTÁCULOS, QUE TÊM INÍCIO ÀS 18.15, É PREENCHIDA COM UMA DEMONSTRAÇÃO DE FANTOCHES, FEITA POR FRANCISCO ESTEVES DA «CASA DA COMÉDIA»

FESTIVAL

007 JAMES BOND 007

DENTRO DE POUCOS DIAS VAI SER CANCELADA EM TODO O MUNDO A EXIBIÇÃO DA FAMOSA SÉRIE JAMES BOND, INTERPRETADA POR SEAN CONNERY

POR ESSA RAZÃO O CINEMA SÃO JORGE PROMOVE, A PARTIR DE HOJE, SÓ NOS ESPECTÁCULOS DA NOITE E EM JEITO DE FESTIVAL, A EXIBIÇÃO DAS CINCO PELÍCULAS QUE VÃO SER RETIRADAS

HOJE ÀS 21.30

«007 ORDEM PARA MATAR»

AMANHÃ ÀS 21.30

«007 CONTRA GOLDFINGER»

SÁBADO ÀS 21.30

«007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO»

DOMINGO E 2.ª-FEIRA ÀS 21.30

«SÓ SE VIVE DUAS VEZES»

3.ª-FEIRA E 4.ª-FEIRA ÀS 21.30

«AGENTE SECRETO 007»

Todos estes espectáculos nocturnos são para maiores de 17 anos

EM COMPLEMENTO

VISITA DO PROF. MARCELLO CAETANO, AO BRASIL

EXPRESSIVO DOCUMENTÁRIO A CORES REALIZADO POR PERDIGÃO QUEIROGA

O CONVÉS

RESTAURANTE-SNACK

ENCERRADO DE 25 A 31 DE JULHO

PARA FÉRIAS DO PESSOAL E REORGANIZAÇÃO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIZ

TÍTULO: «A Pequena Paródia»

REALIZAÇÃO: Steno

INTÉRPRETES: Rita Pavone, Francis Blanche, Mario Girotti

Os filmes baseados na presença de Rita Pavone como artista e cançonetista são habitualmente assinados por nomes que garantem um mínimo de correcção: Lina Wertmuller ou Steno.

Contudo, a fórmula destas comédias, os seus ingredientes comerciais, o seu tom adolescente, e o estilo de Rita não contribuem para fazer de tais filmes obras adultas. Rita Pavone continua a ser uma rapariga divertida e espevitada, com bastante talento e inegável personalidade, que nunca se liberta de um certo jeito de adolescência assexuada que sempre lhe pertenceu. Envolvida desta vez em questões militares de fortes implicações políticas, Rita participa, juntamente com um seguro, experiente e valioso Francis Blanche, numa comédia que agradará certamente ao público que a admira e a todos os que apreciam um humor superficial e ingénuo.

C.

• NO IMPÉRIO

TÍTULO: «O Caso Strange» («The Strange Affair»)

REALIZADOR: David Green (1968)

INTÉRPRETES: Michael York, Jeremy Kemp, Susan George, Jack Watson, etc.

David Green (de quem já conhecíamos «*O quarto interdito*» e «*Sebastian*») continua a revelar-se um autor sumamente interessante. Diremos mesmo que este seu «*Caso Strange*» revela nítidos progressos, não tanto ao nível do tratamento (onde «*Sebastian*» possuía um maior equilíbrio de estilo), mas sobretudo como tema de indiscutíveis repercussões, levando até às últimas consequências a denúncia implacável da corrupção que cresce na Inglaterra de hoje, um pouco por todo o lado, inclusive no interior da própria polícia. «*O Caso Strange*» é, assim, um filme violentamente pessimista no retrato que nos oferece da sociedade britânica, toda ela contaminada pela decomposição um tanto ou quanto nauseante que pateteia.

Peter Strange, que cursou a Universidade e foi parar aos quadros da Polícia por falta de aproveitamento escolar (e ainda porque julga assim servir as grandes causas), é o protagonista desta aventura, acabando vítima indefesa de um processo de suborno que o conduzirá injustamente á prisão. Com ele se cruzarão não só os polícias corruptos, como os sargentos intolerantes e fanáticos que, para conseguirem os seus fins, utilizam as mesmas armas dos criminosos que perseguem. Nesta engrenagem viciada a vítima será sempre aquele que acredita em ideais utópicos e cuja ingenuidade inconsciente não deixa ver para que lado pende a balança da justiça. Perdido num jogo de vinganças bárbaras que o ultrapassam, Strange sentir-se-á só entre os olhares sarcásticos de Quince e do seu bando de traficantes de narcóticos e o rosto fulminante de ódio do sargento Pierce, seu incansável perseguidor. Para além deste grande plano interno da orgânica policial, «*O caso Strange*» panoramiza ainda outros sectores da sociedade inglesa, olhando com desespero a destruição do amor, valor entre todos os outros mais ameaçado (porque mais ameaçador). Por detrás de uma frivolidade garrida e devoradora, descobrimos as relações de violência do verdadeiro rosto de uma sociedade em crise.

Obra perturbante, amarga e por vezes cruel, «*O caso Strange*» movimenta uma poderosa galeria de actores, entre os quais cumpre destacar Michael York, Jeremy Kemp (o magnífico sargento Pierce), Susan George, Jack Watson e Barry Fantoni. Um filme que seguramente se recomenda como libelo vigoroso e inteligente. David Green continua, portanto, a surpreender-nos.

LAURO ANTÓNIO

REPOSIÇÕES

• NO ROMA

TÍTULO: «Pão, amor e fantasia» («Pane, amore e fantasia»)

REALIZADOR: Luigi Comencini (1953)

INTÉRPRETES: Vittorio de Sica, Gina Lollobrigida, etc.

Determinados filmes envelhecem depressa. Outros resistem furiosamente ao tempo. «Rocco e os seus irmãos» deixou passar os anos e adquiriu uma tonalidade própria que permite distinguir o autêntico do falso. Por seu turno, este «Pão, amor e fantasia» não resistiu á década e meia que por ele passou, deixando vir ao de cima o artificialismo de determinadas fórmulas oportunistas de um certo «neo-realismo» italiano.

Esse recurso ao ar livre, aos pequenos dramas provincianos e regionalistas, a um tipo de humor rondando o brejeiro, fez da série «Pão, amor...» um sucesso previsível, construído com base nalgumas das características (acidentais) do movimento neo-realista dos anos 40. O esquematismo fácil destas comédias de ocasião aparece-nos hoje com muito maior evidência do que acontecia na época em que elas se estreavam. Existem, no entanto, condições históricas precisas que determinaram o seu aparecimento (e o seu êxito), e como Luigi Comencini não é, apesar de tudo, o mais inapto dos seus cultores, «Pão, amor e fantasia» justifica ainda hoje uma certa curiosidade por parte dos espectadores lisboetas.

LAURO ANTÓNIO

Atrás do reposteiro

* *O «Grupo dos Quatro» prepara-se para reaparecer em Lisboa, com uma peça inglesa.*

* *O Teatro Capitólio só voltará a funcionar como teatro, na próxima temporada de Inverno.*

AMÁLIA EM DURBAN

DURBAN, 24 — (F. P.) — A «rainha do fado», Amália Rodrigues, chegou de avião a esta cidade onde vem dar um recital na Câmara Municipal.

A célebre fadista devia ter chegado na véspera, vinda de Lourenço Marques, mas as centenas de admiradores que a esperavam não puderam aclamá-la como queriam, pois, por lhe faltar um «visto sul-africano», foi retida á última hora.

Um telegrama enviado a Pretória permitiu regular rápidamente a situação.

Amália, que ontem festejou o seu aniversário, chegou a Durban acompanhada pelo marido e por dois guitarristas.

HOJE estreia no cinema VOX

HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
(Versão integral)

FILME EDUCATIVO DE CARACTER DOCUMENTAL CIENTIFICAMENTE ELABORADO

Falado em português

Realização de Erich F. Bender
Protagonista: Ruth Gassmann
Distribuição de FILMES LUSOMUNDO

EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO

maiores de 21 anos

UM CASO MUITO SÉRIO TRATADO A RIR!

OS DIREITOS da MULHER

AMANHÃ, ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

NO TEATRO VARIEDADES T. 32603

BILHETES À VENDA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO PARA REAPARIÇÃO DA

COMPANHIA TEATRO ALEGRE
COM
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO • COSTINHA
LIA GAMA
MARIA HELENA • HENRIQUE SANTOS
LUÍSA DURÃO
HELENA ISABEL • BENJAMIM FALCÃO

UMA DAS CARACTERÍSTICAS QUE, SEM DÚVIDA, ESTÁ NA ORIGEM DA PREFERÊNCIA QUE O PÚBLICO CONTINUA A DAR

A

FEIRA POPULAR de LISBOA

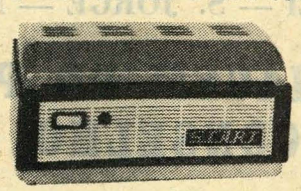
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É A QUANTIDADE DE «STANDS» DE FIRMAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS QUE SE REUNEM NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

ALI HÁ DE TUDO: RESTAURANTES — CAFÉS — CERVEJARIAS — ESPLANADAS — VINHOS REGIONAIS — SORTEIOS — DIVERTIMENTOS PARA TODOS OS GOSTOS, ETC.

ABERTURA AS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

O seu televisor avaria com frequência?



A imagem não é perfeita?

É PORQUE NÃO É ALIMENTADO POR UM REGULADOR AUTOMÁTICO DE TENSÃO

ADQUIRA UM ESTABILIZADOR DE TENSÃO

START
ECONÓMICO E SEGURO

SIGMA
Rua Faria Guimarães, 109-115
Telefs. 492058 - 492059—PORTO

REGRESSAM A ALEGRIA E O ENCANTAMENTO!
A PARTIR DE AMANHÃ NO TIVOLI

O FILME QUE NUNCA ESQUECE, MAS QUE TODOS QUEREM REVER!

UMA PRODUÇÃO DE ROBERT WISE

DE RODGERS e HAMMERSTEIN

MÚSICA NO CORAÇÃO

JULIE ANDREWS CHRISTOPHER PLUMMER
RICHARD HAYDN ELEANOR PARKER

TODD-AO 70 MM COLOR

20th CENTURY FOX

MAIORES DE 12 ANOS

Serão demolidos prédios construídos abusivamente

na zona de protecção do Observatório Astronómico de Coimbra

COIMBRA, 24 — Na reunião da Câmara Municipal, o presidente sr. eng. Araújo Vieira, comunicou que o Serviço de Obras do Município procederá a demolição de parte do rés-do-chão de três prédios que estavam, no início da sua construção, na zona de protecção do Observatório Astronómico da Universidade, em Santa Clara, e que, não obstante o indeferimento de pedidos para contrução nessa zona, se verificava a falta de civismo, no abuso desmedido na construção clandestina.

Afirmou, também, que não era apenas a casa própria que se pretendia mas a de rendimento na referida zona de protecção, e que todos são devidamente esclarecidos nesse sentido, pelo que ninguém se pode queixar por isso, e ainda que os proprietários, quando adquiriram os lotes de terreno, sabiam perfeitamente que ali se não podia construir. Fizeram, por isso, a aquisição com a consciência plena de que só na clandestinidade podiam fazer essa construção.

Depois de diversas considerações, o orador descreveu as diligências feitas junto desses proprietários para que tais construções se não realizassem; e, por isso, a lei teria de ser cumprida. E não deixou de se referir á conveniência de ser revista a área daquela zona de protecção ao Observatório Astronómico, que lhe parecia exagerada, até mesmo em comparação com as zonas de protecção a observatórios instalados no estrangeiro.

Afirmou, ainda, o presidente, que só depois de o Governo rever essa área e autorizar que se façam construções, estas terão de obedecer ao plano de urbanização, e a clandestinidade será punida rigorosamente, para que o referido plano de urbanização não seja afectado.

Começou a construir-se a pista do campo de aviação

O sr. dr. Francisco Cortês insistiu pela urgência de obras rurais e, a propósito, o sr. eng.º Araújo Vieira informou que já estava autorizado o auxílio á Junta Distrital, para a construção da pista do campo de aviação que começou hoje.

A representante do pelouro de Cultura, sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar, referiu-se ao I Festival de Teatro Popular, e afirmou que, apesar de numerosas deficiências de que enfermou, alguma coisa de muito positivo representou para a cidade; e isso — disse — dá-nos coragem para continuar, aperfeiçoando-se aquilo que possa de futuro ser melhorado. Acrescentou que a cidade correspondeu extraordinàriamente bem, e que foram muitos milhares de pessoas que assistiram ao festival e algumas que pela primeira vez na sua vida viram teatro.

Por fim, agradeceu aos órgãos de informação, que — acentuou — tão carinhosamente fizeram a cobertura do festival e que com suas críticas construtivas vieram incentivar para se fazer mais e melhor. Agradeceu, igualmente, a todos o grupos amadores que colaboraram, e em especial ao sr. Nunes Vidal, da Junta de Acção Social, que dirigiu tècnicamente o festival e propôs um voto de louvor para o organizador do festival, sr. Armando Carneiro da Silva, primeiro-bibliotecário da Biblioteca Municipal, bem como aos seus colaboradores, srs. Manuel dos Santos Agulha, dos Serviços de Higiene, e Hilário Teixeira, dos Serviços Municipalizados.

A Câmara aprovou, ainda, uma proposta do sr. dr. Viriato Namora, para a abolição do imposto de trabalho, e com efeitos imediatos, sendo reconhecido unânimemente o prejuízo que causava ao publico e á Câmara a sua manutenção.

A visita ao Alto Minho do ministro das Obras Públicas

VIANA DO CASTELO, 24 — Vem, no fim da semana, em visita a esta cidade e ao Alto Minho o sr. ministro das Obras Publicas, eng.º Rui Sanches.

Foi elaborado o programa da visita, que se reveste, essencialmente, do carácter de observação e estudo, ou viagem de trabalho.

No dia 25, chega o sr. eng.º Rui Sanches ao aeroporto das Pedras Rubras, ás 18 e 30, e a esta cidade ás 20 horas; ás 20 e 30, jantar na Meadela e dormida em Santa Luzia. Dia 26, visita, a partir das 9 e 30, ao Governo Civil, Palácio Conde de Carreira e Museu; ás 10 horas, partida para Valença, onde, por volta das 11, o ministro tomará parte na cerimónia de entrega ao dr. Julio Evangelista da medalha de ouro do Município; ás 11 e 45, reunião com a Camara de Valença e a Comissão de Valorização Turística e Urbanística local, seguindo-se visitas ao quartel da G. N. R., ao Palácio da Justiça e ao Posto Emissor; ás 13 e 30, almoço na Pousada de Santo Teotónio; ás 15 e 30, regresso a Viana e, na passagem, visita ao Hospital Psiquiátrico da Gelfa; ás 17, encontro, no Governo Civil, com todos os presidentes das Camaras do distrito e ás 20 e 30, jantar na Meadela. Dia 27, de manhã, visita ao porto de Viana, missa na igreja matriz e ás 14 e 30, almoço íntimo em Santa Luzia. Ao fim do dia regresso do ministro a Lisboa.

Depois de «Maria Irajeira» (letra e musica de João Azevedo), o cançonetista Tony de Matos grava melodias de Leonard Bernstein («Em algum lugar», segundo versão de Nazareno de Brito), Nóbrega e Sousa («comédia de todos nós», com poema de António José), Jorge Barradas («Mónica», com versos de António Campos) e da parceria João Vasconcelos-Paulo da Fonseca («Deixem passar»)

Mais agradecimentos pelos nossos artigos «Vender gasolina é fraco negócio»

A publicação dos artigos subordinados ao título geral «Vender gasolina é fraco negócio», sobre a situação dos revendedores de combustíveis, teve a maior repercussão em todo o País, principalmente no sector mais directamente ligado ao problema, como temos, por diversas vezes, referido.

Também da empresa A. Patrocínio, de Mortágua, recebemos uma carta de apoio e agradecimento, de que extraímos o seguinte período:

«Trata-se de um problema da mais alta transcendência que parece ignorado por quem de direito, mas que muito oportunamente «avivou», estando certo que dessa iniciativa surgirá a solução há muito desejada — a melhoria das condições daqueles que exercem a sua actividade nos postos abastecedores.»

VIAGENS A MADRID

Utilização de beliches no comboio Lusitânia-Expresso

A C. P. lembra a todos os que pretendem deslocar-se a Madrid, que o comboio Lusitânia-Expresso inclui na sua composição uma carruagem de beliches (correspondentes ás «couchettes» dos comboios franceses).

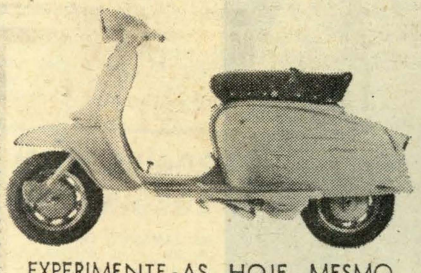
Com um suplemento de apenas Esc. 83$50, além do preço de bilhete normal de 2.ª classe, poderá assim viajar-se comodamente deitado neste comboio que assegura, com trajecto nocturno, as ligações entre as duas capitais peninsulares.

SÃO SENSACIONAIS!

AS SCOOTERS

Lambretta

DE 50, 150 E 200 c. c.



EXPERIMENTE-AS HOJE MESMO

NO DISTRIBUIDOR

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS

S. A. R. L.

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 261 — LISBOA

E NOS AGENTES EM TODO O PAÍS

— ♦ —

IMPECÁVEL SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PEÇAS

CASAMENTO

Licenciado em Direito, nativo de Angola, residente em Lisboa e com boa situação financeira, pretende corresponder-se com rapariga de 18 a 25 anos e que tenha pelo menos o 2.º ciclo liceal, para fins matrimoniais. Enviar fotografia recente de pelo menos seis (6) meses.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 306

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÁS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
PARA M 21 anos

CARMEN PERINA and THE TRIPLETS

Vedetas filipinas do "music-hall" internacional

MICHEL DE LA VEGA

ilusão, mistério e levitação

LIDIA RIBEIRO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

CASSANDRA

SÓ NO WONDER BAR

No CINEMA às 17 e 21.30 h.

NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE

(M. 12 anos)

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE, JANTAM AMANHÃ OS COMPONENTES DO FAMOSO

OHIO STATE FAIR SOUTH CHOIR

QUE, NO FINAL DO «SHOW», CANTARÃO NÚMEROS DO SEU REPERTÓRIO DE ESPIRITUAIS NEGROS E FOLCLORE NORTE-AMERICANO

O computador UNIVAC 494 de tempo real pode processar o equivalente a uma novela em cada segundo ou ler uma enciclopédia num só minuto.

Naturalmente que um só destes computadores seria suficiente para qualquer empresa; todavia, a N. A. S. A. tem para cima de 100 computadores UNIVAC de potência equivalente, espalhados pelo mundo, um trabalho de apoio aos astronautas do Projecto Apollo.

E precisa de todos eles! Para se conseguir levar o homem à Lua, houve que analisar quantidades fantásticas de informação, em qualquer das fases de pré-lançamento, lançamento, entrada em órbita e regresso à Terra das cápsulas APOLLO.

Todos estes dados são encaminhados da cápsula, onde quer que ela se encontre, para as estações de terra ou para os navios de pesquisa e, daqui, para computadores UNIVAC 494, colocados no Centro de Controle de Comunicações, o GODDARD SPACE FLIGHT CENTER.

As informações são, depois, transferidas para outro UNIVAC 494 na Missão de Controle, em Houston.

As instruções de controlo, que decorrem das decisões e prioridades tomadas pelos computadores centrais (vários UNIVAC 1108, entre outros) em face da informação recebida são, então, enviadas aos astronautas ou directamente aos próprios órgãos de comando da cápsula.

Este é, òbviamente, um trabalho de importância vital, mas, para um sistema UNIVAC de tempo real, é apenas mais um trabalho.

Lògicamente, a sua empresa não necessita de um conjunto de computadores desta envergadura. Mas há outros computadores, como os da linha 9000, cuja configuração se adaptará exactamente às suas necessidades a preços que certamente o surpreenderão e com os quais seria de muita utilidade «conversar».

Sim, porque nós podemos falar com eles desde que aprendamos a sua linguagem, o que, aliás, não é muito difícil.

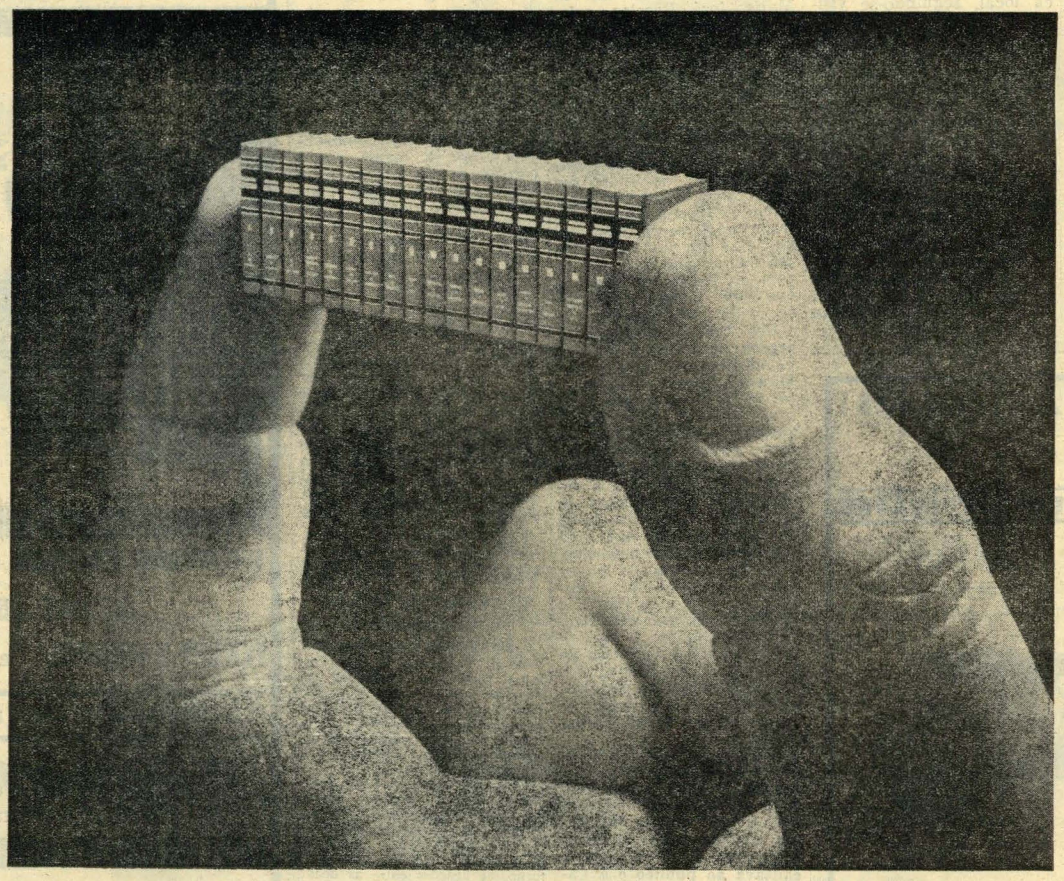
Procure-nos, pois teremos muito gosto em conversar consigo sobre o assunto. Tranquilize-se, a nossa linguagem não é a do computador.

Centro de Processamento de Dados

Av. República, 56 A — LISBOA

PENSE NISTO

Uma enciclopédia pode ser lida num minuto



195 HORAS DE VIAGEM NA LUA E NO ESPAÇO

(Continuação da 1.ª página)

cida, devido ao deterioramento das condições atmosféricas na área de recuperação no Pacífico.

O presidente Nixon chegou hoje á ilha de Johnston, no meio do Pacífico, a fim de preparar uma das maiores recepções já concedidas a três astronautas regressados á Terra.

Contudo, em primeiro lugar está a crucial entrada na atmosfera terrestre, uma manobra que, se correr mal, poderá transformar a nave espacial num meteoro em chamas e carbonizar os astronautas.

Um informador naval declarou que a mudança representaria «apenas metade do problema que tivemos com a Apolo 9, quando tivemos de navegar cerca de 740 quilómetros para a recuperar.»

Disse ainda que o porta-aviões «Hornet», o navio de recuperação, se abastecera ontem de combustível e apenas precisava de navegar a 17 nós por hora para chegar á área do alvo dentro das 13 horas que ainda durará o voo espacial.

Os controladores da missão comunicaram hoje que a nave e os astronautas se encontravam bem — a informação de sempre acerca da Apolo 11.

Os três astronautas apareceram a noite passada numa breve emissão de televisão, que terminou com um discurso emocionante de Armstrong.

Declarou que o voo se tornara possível devido aos «gigantes da ciência», do povo americano, que «manifestaram o seu desejo pela expedição, e da agência do espaço e das indústrias que reunem os foguetões e as naves espaciai.

Numa voz cheia de emoção, o primeiro homem a caminhar na Lua, disse ainda: «Gostaríamos de agradecer especialmente a todos os americanos que construíram estas naves espaciais, que fizeram a construção, orientaram os ensaios e puseram toda a sua alma e capacidade ao serviço destas cápsulas. A essas pessoas agradecemos esta noite especialmente.»

Aldrin mostrou-se filosófico acerca da histórica viagem:

«Aceitámos o desafio de voar para a Lua. A aceitação desse desafio era inevitável. A facilidade relativa com que realizámos a nossa missão é, creio, uma homenagem á oportunidade dessa aceitação. Hoje, sinto que somos absolutamente capazes de aceitar maiores papéis na exploração do espaço».

Os astronautas pareciam em forma e barbeados de fresco, assim como a transmissão de televisão pareceu ter sido muito bem ensaiada em contraste com os espectáculos bastante mais espontâneos dados pelos astronautas nos voos anteriores Apolo.

MUDADA A AREA DE AMARAGEM

HOUSTON, 24 — (R.) — A área de alvo da amaragem da Apolo 11 foi mudada em 215 milhas marítimas por causa das condições atmosféricas na zona de recuperação no Oceano Pacífico, segundo anunciou a noite passada o centro de «contrôle».

OS SOVIÉTICOS NÃO CHEGARÃO À LUA SENÃO DENTRO DE UM ANO OU DOIS —prevê o director do programa Apolo

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 24 — (F. P.) — A Apolo-16 poderia pôr um mini-jipe ao dispor dos dois astronautas que explorarão a Lua em Março de 1971 — anunciou o director do programa Apolo, general Samuel Phillips, numa entrevista concedida na quarta-feira á agência France-Presse.

O general Phillips prevê também uma estação orbital gravitando com uma tripulação de uma centena de sábios á volta da Terra dentro de uma dezena de anos, a qual constituiria um provável primeiro passo para a conquista humana de Marte, três a seis anos mais tarde. Por outro lado, o general Phillips pensa também que se passará um ano ou dois antes que os cosmonautas soviéticos pousem na Lua.

Ainda não regressaram á Terra os primeiros conquistadores da Lua e já o general Phillips estuda planos de «voos mais ambiciosos para este satélite terrestre, onde seria possível estabelecer uma pequena base» — afirmou ele.

A Apolo-12 explorará em Novembro um dos mares da região ocidental da faixa equatorial lunar. «Aprendemos muita coisa com a Apolo-11 — acrescentou o general — e utilizaremos nos próximos voos a experiência adquirida. Em vez de uma unica passeata no solo lunar, como sucedeu com a Apolo-11, os astronautas da Apolo-12 sairão do módulo lunar duas vezes. Cada período de actividade durará pelo menos três horas e os pilotos descansarão no Lem entre cada saída» (a caminhada na Lua de Neil Armstrong e de Edwin Aldrin durou 2 h. e 31 m. «Procederemos a estudos geológicos mais aprofundados com a Apolo-12», frisou o general Phillips, que revelou que o Lem desta próxima viagem será mais leve e mais aperfeiçoado.

O módulo de dois lugares de Charles Conrad e de Alan Bean colocará na Lua seis aparelhos enquanto que a Apolo-11 só lá deixou dois.

A partir da Apolo-12 haverá um voo lunar de quatro em quatro meses, revelou o general Phillips. A Apolo-16, em 1971, poderia colocar na Lua os primeiros lunautas americanos motorizados.

O seu mini-«jeep», que pesará uns 180 quilos, tem o nome de código de «Rover» (vagabundo). Cada uma das suas quatro rodas será accionada individualmente por um motor eléctrico. O seu raio de acção será de 55 a 74 quilómetros. Será guiado com um simples «cabo de vassoura» como os aviões.

O director do programa Apolo evoca em seguida as estações orbitrais da Terra. Começarão modestamente em 1972 com uma tripulação de três homens girando primeiro á volta do globo durante 28 dias e depois durante 56. «Estes voos podem contribuir para a solução de grandes problemas, tais como a exploração de recursos naturais, a poluição do ar, da água e do solo, e a agricultura. Será com o auxílio da fotografia a cores e dos infravermelhos que os pilotos do programa de «aplicações Apolo» cooperarão na melhoria do destino da Humanidade» — acentuou.

A DESCIDA NA LUA ESTEVE COMPROMETIDA

(Continuação da 1.ª página)

para escolher, ou aterravam como estava previsto ou desistiam da manobra e voltavam para trás, deixando a primeira aterragem na Lua ao cuidado da tripulação seguinte, e da «Apolo 12».

— *Na minha opinião foi por um triz que não falhámos* — disse o brigadeiro Smuel C. Phillips, director do projecto «Apolo», ao nosso jornal. — *Posso ter-me enganado e Neil Armstrong viu com certeza a coisa de modo diferente, mas estou em crer que foi realmente por um triz.*

Para o brigadeiro Phillips a aterragem foi salva pela «mais extraordinária equipa» que viu em toda a sua vida.

Quando o módulo se aprontou para a descida, Armstrong e Aldrin foram informados por quatro vezes de que o seu computador estava a trabalhar no máximo rendimento previsto. As comunicações interrompiam-se uma vez por outra. No momento em que os dois astronautas atingiram uma altitude de 170 metros, Armstrong reparou que o módulo se encaminhava para uma cratera com o tamanho de um campo de futebol.

Durante todo o período crítico um jovem controlador Stephen Bales, de seu nome, encarregado de observar o rendimento do sistema direccional, insistiu sempre com o director do voo para que a descida não fosse interrompida. O astronauta Charles Duke, em comunicação directa com o módulo, nem sequer esperou por ordens do director do voo (Eugene Kranz) para dar essa indicação a Armstrong e Aldrin.

— *Mas eu continuo na minha* — insistiu o brigadeiro Phillips. — *Armstrong teria desistido se não fosse esta magnífica equipa.*

Posição incorrecta

O módulo devia descer num local plano prèviamente escolhido, mas a «pontaria» foi defeituosa e ele acabou por desviar-se cerca de sete quilómetros. O sistema direccional trabalhou perfeitamente. A única falha veio de o módulo se encontrar numa posição incorrecta quando iniciou a descida.

Técnicos da N. A. S. A. acham que o erro foi originado por qualquer ignição extemporânea de foguetões do módulo de comando antes de o módulo lunar se desprender, ou então por um aumento inadvertido de velocidade do próprio módulo lunar na primeira parte da descida.

Segundo o brigadeiro Phillips o problema será resolvido em pouco tempo e a «Apolo 12» aterrará precisamente onde se quer que aterre.

Um «volante» de primeira

Ainda no dizer de Phillips, o treino intenso de Armstrong com o módulo lunar foi uma grande vantagem.

Embora o veículo se tivesse danificado por duas vezes durante os treinos, Armstrong tripulou-o repetidamente durante o primeiro fim-de-semana de Julho: achava urgente conhecer em pormenor o seu funcionamento em todas as circunstâncias. A N. A. S. A., porém, pensou interromper esses voos experimentais por comportarem «demasiados riscos».

Finalmente Armstrong levou a dele avante. E foi o seu treino intenso que possibilitou o «tour de force»: um impulso ascensional de centenas de metros e depois uma descida «corrigida».

— *Pesámos a decisão com extremo cuidado* — asseverou Phillips — *e resolvemos finalmente dar carta branca para os treinos. Aliás o alto grau de condução do módulo revelado por Armstrong foi o resultado directo do seu treino em pormenor.*

A 400 metros da cratera

Armstrong assegurou o comando manual do LEM a cerca de 170 metros da superfície lunar. Esperava mais ou menos que isto acontecesse — e não se enganou.

Com a mão direita corrigiu a posição do módulo na descida, enquanto pela vigia observava os contornos da superfície. O LEM esteve sempre com o computador ligado, mas foi realmente a manobra do astronauta que desviou o veículo da cratera. Para isso manipulou um botão de «contrôle» da velocidade.

Finalmente o LEM poisou sem problemas — e a 400 metros da famigerada cratera.

Na sala de comando (em Houston) estava instalado um cronómetro para fazer a contagem decrescente até á hipotética desistência. Um técnico de serviço contou que não se sentia qualquer tensão especial na sala, mas os controladores de voo estavam realmente «pelos cabelos á medida que o tempo passava».

O problema não era o de o LEM se esmagar na Lua. Havia, sim, o receio de que se gastasse o combustível da descida antes de ele aterrar e fosse então necessário voltar para trás.

—*Viram-se lágrimas em alguns olhos* — recordou o director da missão, George Hage — *quando Armstrong anunciou a aterragem. Bales e outros rapazes da equipa mereciam ser condecorados.*

MAIS RUÍDOS MISTERIOSOS

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 24. — (F. P.) — Voltaram a ser ouvidos esta madrugada, pelas 3.30 h. (de Lisboa) ruídos misteriosos que pareciam provir da Apolo 11 e que davam a impressão de apitos de comboios e de locomotivas lançadas a toda a velocidade. O centro espacial afirmou que tais ruídos não provinham da Apolo 11, mas não forneceu mais nenhuma explicação.

Durante a noite anterior, os vigilantes do voo tinham ficado inquietos ao ouvirem sereias de bombeiros. Este fenómeno também ficou sem explicação

Rigorosas precauções para evitar a contaminação de microrganismos lunares

HOUSTON, 24 — (R.) — Os Estados Unidos tomam rigorosas precauções para evitar qualquer possível contaminação da terra por algum microorganismo lunar desconhecido que os astronautas da missão Apolo 11 possam trazer quando regressarem hoje.

Embora a opinião geral entre os cientistas seja a de que são quase nulas as probabilidades de existir vida no nosso estéril e inospto satélite, a agência espacial norte-americana não está disposta a correr riscos.

Durante 18 dias depois de terem sido retirados do Pacífico, os astronautas Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins juntamente com o seu carregamento de amostras lunares, ficarão completamente isolados do resto do mundo.

Os funcionários da agência estão convencidos que, caso existam alguns organismos na superfície lunar, este período será amplamente bastante para os revelar, na fértil atmosfera terrestre.

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS

— ENTRE —

LISBOA - MADRID

A partir de **21 de Julho** próximo, a

«A TRANSPORTADORA SETUBALENSE»

— DE —

JOÃO CANDIDO BELO & C.ª, LDA

estabelece um novo serviço semi-directo, entre LISBOA (Avenida 5 de Outubro, 54-C) e o CAIA, com paragens apenas em Setubal, Montemor-o-Novo, Estremoz e Elvas, com partida de LISBOA ás 8 horas e chegada á fronteira do Caia ás 12.30 horas.

Este novo serviço tem ligações asseguradas directamente para Madrid, com a Empresa AUTO-RES, cujos autocarros partem do CAIA ás 14 horas, dispondo assim os passageiros de 1 hora e 30 minutos para almoço no restaurante do Caia e para as formalidades fronteiriças.

O horário de chegada a MADRID, é ás 21 horas.

No sentido de MADRID para LISBOA, os autocarros da AUTO-RES partem da capital espanhola ás 8 horas e chegam á fronteira do Caia ás 15 horas, tendo ali ligação com os da Empresa BELOS, que partem para LISBOA ás 16 horas, chegando a LISBOA ás 20.30 horas.

Este novo serviço integra-se na política de fomento turístico empreendida pelas autoridades dos dois países e será feito todos os dias, podendo os passageiros fazer a viagem completa ou apenas em parte do percurso, continuando os bilhetes válidos para o restante.

Além disso, as duas Empresas asseguram ligações ás respectivas redes de transporte de que são concessionárias em Portugal e Espanha, o que permitirá aos passageiros escolherem itinerários para zonas de praias, monumentos, touros, caça, etc.

LISBOA - CAIA (Fronteira)

COM LIGAÇÃO DIRECTA PARA MADRID através da **Empresa Espanhola AUTO-RES,** com o horário que a seguir se transcreve:

LISBOA-CAIA (Fronteira)-MADRID

	Cheg.	Part.
Lisboa	—	8.00
Setubal	8.49	8.49
Montemor-o-Novo	10.12	10.12
Estremoz	11.26	11.26
Elvas	12.16	12.16
Caia (Fronteira)	12.30	—
Madrid	21.00	—

Efectuam-se diàriamente

Início em 21-7-969

MADRID-CAIA (Fronteira)-LISBOA

	Cheg.	Part.
Madrid	—	8.00
Caia (Fronteira)	—	16.00
Elvas	16.14	16.14
Estremoz	17.04	17.04
Montemor-o-Novo	18.18	18.18
Setubal	19.41	19.41
Lisboa	20.30	—

Efectuam-se diàriamente

Início em 21-7-969

Azeitão, 19 de Julho de 1969.

Actualidade internacional

Gerald Brooke que hoje saiu de uma prisão soviética, onde cumpria cinco anos de prisão que deviam acabar em 1970

Brooke libertado

LONDRES, 24 — (F. P.) — O professor britânico Gerald Brooke, que cumpria havia mais de quatro anos uma pena de trabalhos forçados na U. R. S. S. por «actividades subversivas», foi libertado esta manhã e já saiu de Moscovo a caminho de Londres, onde é esperado por volta do meio dia.

A libertação de Brooke foi conseguida ao fim de várias semanas de negociações em Londres entre o embaixador da U. R. S. S. e o Foreign Office.

Por outro lado, ainda nada se sabe da sorte dos espiões Kroger, que cumprem uma pena de 20 anos de prisão na Grã-Bretanha e que seriam «trocados» contra Brooke. Prevê-se, no entanto, que Peter e Helen Kroger sejam postos brevemente em liberdade, se é que não o foram já.

Michael Stewart, secretário do Foreign Office, deve fazer uma declaração nos Comuns esta tarde sobre as negociações anglo-soviéticas acerca da troca eventual entre Brooke e o casal Kroger.

A oposição a Franco será a oposição a Juan Carlos

— afirma-se em Madrid

MADRID, 24 — (F. P.) — Indica-se nos círculos políticos de Madrid que as forças, agora clássicas, de oposição ao regime franquista, observarão a mesma atitude para com o seu sucessor, o príncipe Juan Carlos de Bourbon. Passadas quarenta e oito horas sobre a comunicação do caudilho, diversos movimentos de oposição manifestaram já a sua intenção de rejeitar a Monarquia criada para assegurar a continuidade do regime. Os carlistas — de que quatro representantes votaram contra a designação do príncipe Juan Carlos — publicaram um curto manifesto condenando-a.

Em segundo lugar, um comunicado comum da esquerda compreendendo a U.G.T. (União Geral dos Trabalhadores, sindicato não reconhecido de tendência esquerdista radical), o P.S.O. (Partido Socialista Operário) e a Federação Nacional dos Jovens Socialistas, recusa a designação de Juan Carlos qualificando-o de «continuador do franquismo».

No seu comunicado, a oposição anuncia que a luta continuará a fim de se conseguir um Governo de transição que, após um prazo razoável, decida realizar eleições para novas Cortes constituintes.

Uma terceira força — em importância —, ainda pouco organizada, é constituída pelos monárquicos «joaninos» partidários do conde de Barcelona. A sua atitude pouco influirá.

Porém, para os círculos políticos de Madrid, o príncipe Juan Carlos terá o apoio das forças mais importantes do regime, sobretudo do Exército e da Opus Dei.

Os actores de cinema ingleses Michael Caine e Peter Sellers estiveram no domingo passado no River Club, em Londres, onde, a convite do agente artístico de ambos, celebraram a aterragem da «Águia» na Lua. Com Caine estava a sua namorada filipina Minda Feliciano e com Sellers a enteada de Lorde Mancrofts, Miranda Quarry. Na fotografia: Sellers entre Miranda Quarry (á esquerda) e a senhora de Graham Stark

OS ARGENTINOS E A LUA

BUENOS AIRES, 24 — (F. P.) — Setenta e sete por cento dos argentinos consideram que a conquista da Lua é de importancia capital para a humanidade, manifestando 21 por cento opinião contrária, revela um inquérito promovido pelo semanário de Buenos Aires «Primera Hora». Em contrapartida, 75 por cento das pessoas interrogadas afirmam que os americanos teriam feito melhor em aplicar os fundos necessários ao projecto Apolo na solução dos grandes problemas que afligem a humanidade: a fome, a falta de hospitais, os problemas económicos, sociais e politicos.

Na opinião do publico argentino, os americanos estão nitidamente á frente dos rusos na corrida espacial. Interrogados acerca do objectivo que os Estados Unidos têm em vista, 36 por cento citam o prestigio, 29 por cento o interesse científico, 15 por cento fins militares e 12 por cento motivos pacificos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SANÇÕES DA O. E. A. CONTRA SALVADOR

— PREVÊ-SE EM WASHINGTON

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — A recusa do Salvador em retirar as suas tropas dos territórios que ocupa nas Honduras provocou a convocação, para hoje, de uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros de todos os países da O.E.A. É a primeira vez que uma reunião ministerial interamericana terá de intervir num conflito armado entre dois países vizinhos.

O objectivo da reunião é decidir a aplicação, contra Salvador, das sanções previstas contra qualquer Estado culpado de agressão. A posição dos Estados Unidos, neste caso, que não afecta os seus interesses vitais, consiste em dar todo o apoio á O.E.A., o organismo cuja autoridade moral se veria gravemente comprometida se os esforços de pacificação actualmente em curso não resultassem.

Os ministros terão por isso a maior prudência, devendo, antes de decretar as sanções, lançar uma advertência a Salvador, acompanhada de ameaça de corte de relações diplomáticas. Duvida-se no entanto que o Governo de Salvador se dobre á vontade dos parceiros, uma vez que lhe atribuem a intenção de sair da O.E.A. e de cortar todos os laços com a comunidade de que, até agora, apenas Cuba tinha sido excluida.

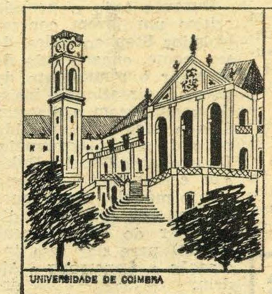
INCIDENTES NA COLÔMBIA...

BOGOTÁ, 24 — (F. P.) — Causaram a morte de duas pessoas, um civil e um militar, os incidentes havidos ontem na localidade de São José, Departamento de Antióquia.

Segundo uma nova versão dada na quarta-feira nesta capital, não se trataria de um grupo de 150 guerrilheiros pró-castristas, mas de um grupo de esfomeados que, incitados por agitadores, tentavam arranjar de comer saqueando os armazéns de duas aldeias. As unidades militares enviadas rápidamente para a região não tardaram a dispersar os esfomeados. Foi durante a luta travada que morreram duas pessoas.

De acordo com a mesma versão, os funcionários do Instituto Colombiano de Reforma Agrária haviam prevenido recentemente o Governo de que devido á miséria em que viviam um milhar de famílias da região de Montanosa (no limite do Departamento de Antióquia) eram de prever incidentes «deploráveis» se não fossem tomadas medidas para melhorar o seu destino.

NOVIDADES
Dom Quixote
VINICIUS DE MORAES
O Poeta Apresenta o Poeta
2ª edição — CADERNOS DE POESIA
*
Cinema Americano (1960-1968)
textos de Gideon Bachman, Marcel Martin e outros
CADERNOS DE CINEMA-6
*
PAUL ÉLUARD
Algumas das Palavras
antologia — CADERNOS DE POESIA
*
Médio Oriente - Solução Impossível?
CADERNOS D. QUIXOTE-16
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE


UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EXCURSÃO DA
DOMINGO 27 DE JULHO

LISBOA a COIMBRA, CONDEIXA, CONIMBRIGA, NOSSA SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUSÃ e volta

(INCLUINDO O TRANSPORTE POR COMBOIO, ALMOÇO E CIRCUITO TURISTICO RODOVIARIO)

Preço da excursão completa em 1.ª classe..... 260$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

EDWARD KENNEDY
—SEGUNDA-FEIRA NO TRIBUNAL

ARLINGTON (Virginia), 24 — (R.) — Uma jovem de 26 anos, que esteve numa festa a que o senador Edward Kennedy assistiu na sexta-feira passada, declarou aos jornalistas que a reunião fora «estrictamente uma brincadeira», sem se beber muito.

«Miss» Esther Newburg falava a noite passada, após regressar do funeral de Mary Jo Kopechne, de 28 anos, que morreu afogada quando o automóvel guiado pelo senador se despenhou num lago, a seguir á festa.

A revista «Newsweek» afirmara na terça-feira que amigos íntimos do senador, de 37 anos, estavam preocupados acerca «da forma como ele bebia, da maneira ousada como guiava e da sua tendência para caras bonitas».

Mais tarde, o acusador publico de Edgartown, no Massachusetts, perto do local onde ocorreu o desastre, disse que a Polícia estava a investigar a possibilidade de libações alcoólicas na festa de sexta-feira á noite.

Numa conferência de Imprensa que concedeu ontem em Edgartown, o chefe da Polícia, Dominik Arena, foi interrogado sobre se as pessoas envolvidas tinham estado a beber. Respondeu que se estava em pleno capítulo das hipóteses.

CERTAS PROVAS...

O senador, o ultimo dos irmãos Kennedy, comparecerá na próxima segunda-feira numa audiência, acusado de ter abandonado o local do desastre.

Kennedy, que tem afirmado repetidas vezes que mergulhou na água da lagoa, numa tentativa vã para salvar «miss» Kopechne, não comunicou o desastre senão cerca de oito horas depois, dizendo á Polícia que se encontrava em estado de choque.

O chefe Arena afirmou ainda na conferência de Imprensa que o senador «iria provar onde se encontrava entre a uma e as nove horas (5 e 13 T.M.G.)».

O acusador publico, Walter Steele, declarou: «Possuímos certas provas que apoiarão a incriminação».

«Pedi ao chefe da Polícia para não falar acerca disso. Trata-se de um caso que será julgado dentro dos próximos dias e seria injusto para o réu apresentar nitidamente o caso desde já.»

Entretanto, Robert Clark Junior, antigo juiz do Tribunal Distrital de Massachusetts, chegou a esta cidade, a fim de chefiar a defesa do senador, constituída por três advogados.

Edward o último dos irmãos Kennedy: uma carreira política comprometida

A Guerra dos Seis Dias continua
—diz Nasser no aniversário do regime

CAIRO, 24 — (R.) — Dirigentes egípcios revêem hoje a situação na frente de batalha, a seguir á declaração feita ontem pelo presidente Nasser de que o seu Exército está agora pronto a ripostar a Israel em grande escala.

Num violento discurso que pronunciou a noite passada perante a União Socialista Árabe, por ocasião do 17.º aniversário da revolução de 1952, o presidente, de 51 anos, prometeu que o Egipto lutaria por cada centímetro de território árabe perdido a favor dos israelitas na guerra de 1967.

Disse que os egípcios estavam preparados para uma longa batalha. «A Guerra dos Seis Dias nunca se repetirá».

Hoje, o ministro da Guerra, general Mohammed Fawzi, relata a uma sessão secreta a situação actual ao longo do Canal de Suez, cenário de violenta luta no ultimo fim-de-semana — a mais violenta desde Junho de 1967.

No seu discurso, Nasser elogiou a actuação do Exército e da Força Aérea egípcios nos combates. «Melhoraram consideràvelmente desde o ano passado» — asseverou.

O presidente disse ainda que as recentes operações de comandos egípcios através do Canal habituaram o Exército a luta corpo-a-corpo e «acabaram com o mito» de que os israelitas eram invencíveis.

Nasser tornou claro que a despeito dos ataques de represália de Israel e dos apelos da O.N.U., o Egipto não se propõe a abrandar o esforço militar. «A Guerra dos Seis Dias continua» — declarou. «Transformar-se-á numa guerra de dois, três ou quatro anos».

RECOLHER OBRIGATÓRIO EM HEBRON

TEL-AVIV, 24 — (F. P.) — As primeiras horas de hoje foi imposto o recolher obrigatório na «Casbah» (cidade velha) de Hebron, em consequência do atentado á granada na terça-feira durante o qual ficaram feridos onze imigrantes da América do Sul.

Um informador militar indicou que as forças de segurança procedem sistemàticamente a buscas nas habitações. Todos os homens da «Casbah» foram convidados a apresentar-se em pontos de «contrôle» para verificação de identidade.

Sabe-se por outro lado que explodiu esta manhã uma carga no bairro residencial de Kfar Saba, localidade a 20 quilómetros a nordeste de Tel-Aviv. Não houve vítimas nem estragos. Uma segunda carga foi descoberta a tempo e despoletada.

Movimento contra o fumo

WASHINGTON, 24 — (A. N. I.) — Os responsáveis pelo Movimento Contra o Fumo, lançado no Senado com grande êxito, disseram que a abolição da publicidade dos cigarros na Televisão e na Rádio evitará que milhares de crianças adquiram o hábito de fumar.

O senador Frank Moss, do Utah, presidente da comissão do Senado, citou um estudo feito pelo professor Julian Simond, da Universidade do Illinois, que afirma que ao fim do primeiro ano sem anuncios de cigarros, o consumo baixará cinco por cento o que, nos Estados Unidos, representará um aumento de mais de 340 000 anos de vida para a sua população.

O senador Warren Magnusson disse que os adultos continuarão a fumar mesmo sem os anuncios, mas que se vai notar uma enorme diminuição do numero de crianças que fumam.

No entanto, a questão da suspensão da publicidade dos cigarros, prevista para Setembro de 1970, acarreta um grande problema para as estações de Rádio e Televisão, pois está provado que mais de dez por cento do bilião de dólares que aqueles meios de publicidade arrecadam por ano, nos Estados Unidos, provêm da industria dos cigarros

Pensa-se, portanto, que seria aconselhável uma diminuição progressiva do numero de anuncios, durante um periodo de quatro anos, o que não originaria tão profundas modificações nos orçamentos das estações de Rádio e de Televisão

REMÉDIO MILAGROSO

ALESSANDRIA, 24 — (F. P.) — Foi descoberto um remédio milagroso com perto de 5 séculos numa urna achada durante obras de modernização da mais velha farmácia de Ovada, perto de Alessandria, no Piemonte.

Trata-se de teriaca, beragem célebre nos anais farmacológicos do século XV, composta por um tal Girolamo Rossi, com cinquenta substâncias diversas, entre as quais pó de víbora, cebola de Ischia, suco de acácia, galbano e aristoloco. Parece que a teriaca curava todas as doenças.

Primeira navegadora solitária

LOS ANGELES, 24 — (A. N. I.) — A primeira navegadora solitária que tentou atravessar o Pacífico, desde Yokoama a San Diego, chegou ontem á vista da costa da Califórnia, mas só considera terminada a sua viagem quando entrar no porto de San Diego — onde espera chegar esta noite ou amanhã de manhã.

Sharon Adams, de 39 anos, mãe de dois filhos, gastou 71 dias para percorrer 6000 milhas num barco de dez metros. Durante a travessia encontrou violentas tempestades e ondas com mais de 6 metros de altura.

O marido da navegadora, que a ensinou a velejar, encontrou-se com ela quando o seu barco, o «Sea Sharp 11» ancorou ao largo de Port Hueneme, a 175 milhas ao norte de San Diego, que será o terminus da aventura. Achou-a apenas um pouco mais magra, mas de excelente saúde.

Quando lhe perguntou o que maior falta lhe fizera no mar, Sharon respondeu: «Preciso de falar, falar muito. Há mais de dois meses que não falo».

Em 1965, Sharon Adams foi a primeira mulher a viajar sòzinha de Los Angeles para o Hawai, no seu barco «Sea Sharp».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

MARCA-T-58-m

all airlines are alike only people make them different!

através do mundo em boa companhia

Na realidade todas as Companhias se assemelham. Só o seu pessoal pode torná-las diferentes.
A simpatia e as atenções que o nosso pessoal dedica aos passageiros, fazem da TAP uma Companhia de Aviação eficiente e... diferente.
Viaje num avião da TAP e certifique-se desta verdade.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe á viagem a nosso cuidado

ECOS

O problema da promoção turística torna-se entre nós cada dia mais urgente, mais vital. Muita coisa se faz, fora de dúvida, mas quantas vezes a esmo, ao sabor da inspiração individual e visando erradamente à conquista de visitantes sumptuários, que perpassam, sobretudo de Inverno, por certos hotéis e praias pa radisíacas do Algarve ou pelos Estoris, mas que não podem fornecer um sólido contingente para a maciça «venda de sol» de que necessitamos. Tem-se últimamente alvitrado com insistência (e não podemos deixar de dar todo o nosso apoio a essa sugestão) a organização, em países industriais desenvolvidos, de deslocações por avião ao nosso País, com estadia incluída, fórmula que tem a melhor aceitação nas chamadas classes médias e classes médias inferiores, por ser econòmicamente vantajosa e não deixar o turista à mercê de acasos. Òbviamente, a sensibilidade estética e o sentido poético do viajante de elite, o viajante da sensação, exigem outros roteiros, com outra margem de aventura e improviso. Mas o progresso económico da nossa terra carece de planificações maduramente estudadas e nas quais sejam tomados em consideração, como visitantes potenciais, o empregado e o operário dos países ricos do Euromercado.

★

EM Itália, as medidas populares tomadas pelo Governo de centro-esquerda referiam-se à distribuição de lucros, aumento de salários, lei sobre as reformas. Eram apenas medidas progressistas de cunho reformista levadas a efeito no âmbito de um sistema económico dominado pelo capitalismo privado. A crise aberta pelos socialistas dissidentes (sociais-democratas) precipitou o momento de uma escolha que era já inevitável: ou a Democracia Cristã e o P. S. I. (socialistas da esquerda) formam Governo, com o acordo e o apoio do P. C., que vê nessa solução uma viragem decisiva da política italiana, ou a Democracia Cristã se resigna a constituir um gabinete homogéneo, que cedo ou tarde terá de proceder a novas eleições. No **Nouvel Observateur**, em correspondência de Roma, assinada por Gilles Martinet, lê-se: «O grande patronato moderno não seria hostil a uma pequena inflexão à esquerda, ou até a uma política de desanuviamento em relação aos comunistas (que teria aos seus olhos a vantagem de abrir, num clima favorável, as negociações para a renovação dos contratos colectivos, que deve fazer-se no Outono). Porém, o patronato tradicionalista, os médios e os pequenos industriais opõem-se violentamente a tal perspectiva». E a verdade é que não parece fácil, pelo menos por ora, vencer a sua resistência...

★

UMA determinada linguagem ritual e autoritária, denunciada por um célebre filósofo germano-americano, está-se espalhando no mundo contemporâneo em países não democráticos e até em países democráticos, em países capitalistas e também em países não capitalistas. Roland Barthes, um dos mais subtis críticos modernos afirma que essa linguagem é própria dos regimes autoritários e que nas sociedades industriais adiantadas só há regimes autoritários, sob estes ou aqueles disfarces, cumprindo ao homem de hoje lutar pela liberdade mesmo no seio das sociedades socialistas, que já, em certa medida, a realizam.

★

ALAIN Savary, primeiro secretário do partido socialista francês S. F. I. O., tenta conjugar a abertura à esquerda com a vontade de renovo. Segundo escreve no **Le Monde** André Laurens essa vontade de renovação é já, todavia, contestada pelo jovem Pierre Mauroy. Savary pede apenas uma coisa: que lhe dêem tempo. A base, porém, exige — e com razão — factos visíveis. Pedir tempo é fácil...

INVESTIGA-SE A AGRESSÃO AO TRABALHADOR DE VAGOS

AVEIRO, 24. — As autoridades de Aveiro investigam o caso da agressão ao jornaleiro Américo dos Santos, de 42 anos, viuvo, residente no Areão, concelho de Vagos que se encontra em estado muito grave no hospital desta cidade.

Os diversos ferimentos que a vítima apresenta indicam, sem duvida, que as causas tinham sido agressão. Américo dos Santos não está em condições de explicar o motivo da agressão nem consegue identificar o seu agressor.

Poucos progressos têm havido nas investigações, esperando-se, contudo, que com as melhoras do trabalhador este possa auxiliar as autoridades.

Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia

Durante a ultima reunião da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, a que presidiu o prof. dr. Juvenal Esteves, foi eleita a direcção para o triénio 1969-1972 que ficou assim constituída: presidente, prof. dr. Polares Baptista, de Coimbra; vice-presidente por Lisboa — prof. dr. Cruz Sobral; vice-presidente pelo Porto — prof. dr. Aurelíano da Fonseca; 1.° e 2.° secretários — drs. Meneses Ferreira e Navas da Fonseca; tesoureiro — dr. António Silva Oliveira.

FORAM CONDENADOS UM CICLOMOTORISTA (POR ACIDENTE MORTAL) E A COMPANHIA DE SEGUROS

PORTO, 24 — No 2.° juízo criminal, e em tribunal colectivo foi julgado Armindo Moreira dos Santos, solteiro, de 25 anos, serralheiro, do lugar de Lavra (Matosinhos), que em 29 de Junho do ano passado, em Perafita, apanhou com a sua motorizada o ciclomotorista Manuel Garcia da Silva, casado, marítimo, que morreu em consequência dos ferimentos recebidos. A viúva e os filhos constituíram-se assistentes no processo, ao qual chamaram, também, a Companhia de Seguros Tranquilidade.

Provada a sua culpa, foi o réu condenado na pena de dez meses de prisão, remíveis a vinte escudos por dia, mais dez meses, também a vinte escudos, 800$00 de imposto de justiça, inibição de conduzir durante três meses e, ainda, ao pagamento solidário com a companhia de seguros, de cento e cinquenta e um mil duzentos e trinta escudos de indemnização á viúva e aos filhos da vítima.

Assaltante condenado

Respondeu em tribunal colectivo, no 1.° juízo criminal, Joaquim da Costa Leite «O Vitelas», de 24 anos, solteiro, pedreiro, do lugar do Calvário, Arcozelo (Gaia), que assaltara três residências em Miramar na Praia da Aguda. Foi preso quando tentava mais um assalto, sendo-lhe apreendidas uma pistola e uma faca.

Foi condenado na pena de dois anos e cinco meses de prisão maior, sete meses de multa a 30$00 por dia, dois mil escudos de impostos de justiça e indemnizações.

Lares destinados a convalescentes de doenças mentais

Uma portaria do ministro da Saude e Assistência cria dois lares para convalescentes que ficam integrados, respectivamente no Hospital de Miguel Bombarda e no Hospital de Julio de Matos.

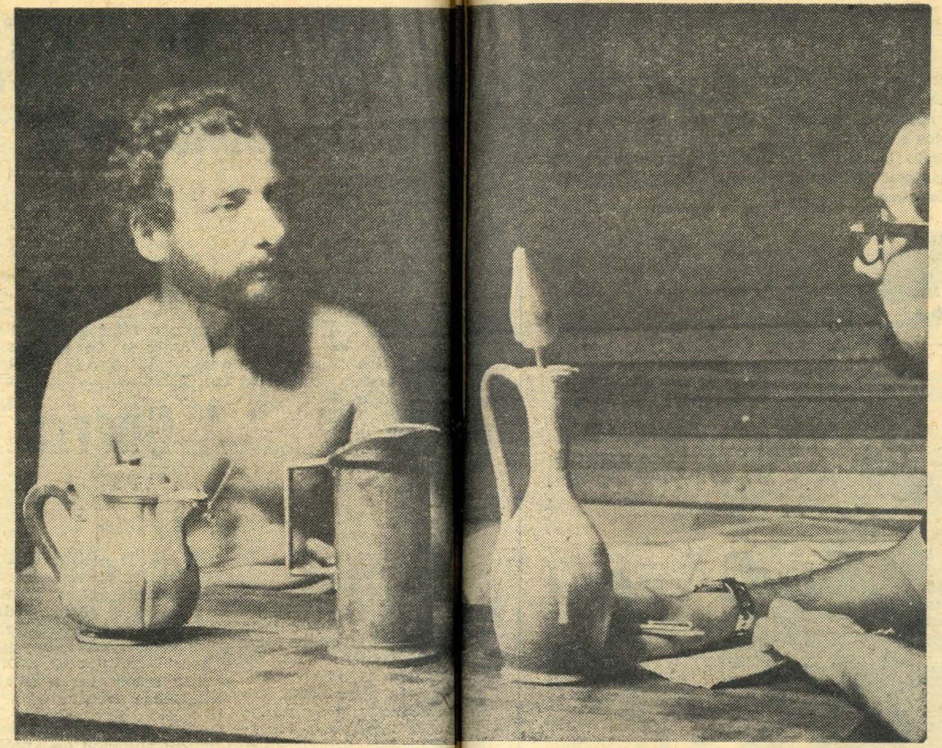
Esses lares destinam-se a residência dos doentes em fase de recuperação social que não tenham residência em Lisboa.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

APOLO 11
UM EXCLUSIVO SENSACIONAL
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA orgulha-se de anunciar que firmou contrato com a editora Penguin Books para a publicação em língua portuguesa da obra
A CONQUISTA DA LUA — 1969
da autoria de PETER RYAN, conselheiro científico da B.B.C. de Londres. A obra, que está sendo redigida no momento histórico da descida do homem na Lua e será editada simultâneamente nas principais línguas, estará concluida uma semana depois do regresso à Terra dos astronautas.
Reserve desde já o seu exemplar na sua livraria ou directamente a
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8, Mem Martins
RUA DAS FLORES, 45-2.° — LISBOA
RUA DE ENTREPAREDES, 6 — PORTO

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL



MICHEL REYDI: «é mais do que um hotel médio»

NA DOCA DO BOM SUCESSO

UM HOTEL FLUTUANTE (COM SEIS LUGARES) ESPERA CLIENTES PORTUGUESES PARA PASSEAR O MEDITERRÂNEO

Se você tem oito contos e setecentos, 30 dias livres, cinco amigos e espírito de aventura que chegue para todos, então não hesite: tem á sua espera, na doca do Bom Sucesso, a possibilidade de umas férias diferentes de quantas teve até hoje e a oportunidade de andar pelo Mediterrâneo como um milionário.

Essa possibilidade chama-se «Lys Noir», e é um belo iate negro, de 17 metros fora-a-fora, com grande mastro e motor de 75 cavalos-potência. Tem três espaçosas cabinas de dois beliches, completamente independentes da cabina destinada á mais simpática tripulação que poderá imaginar — um jovem casal francês —, um espaçoso «living» decorado com o «charme» que só o «esprit» gaulês imagina e uma casa de banho com duche e tudo, cozinha funcional, biblioteca, etc., etc. Tudo isto estará á sua disposição, e dos seus amigos por nove mil francos por mês — 52200 escudos, o que dividido por seis dá a quantia individual de 8700 escudos.

Claro que a despesa da alimentação será um extra por conta dos passageiros, mas o que é verdade é que, bem feitas as contas, tudo resultará bem mais barato do que os preços dos hotéis e dos transportes.

NEGÓCIO & AVENTURA

Nicole e Michel Reydi são o simpático casal que tripula o «Lys Noir» e que serão os clientes interessados. Durante algum tempo falaram com o repórter:

«Esta ideia nasceu-me uns anos, aí por volta de 19.., mas só em 1964 pude tornar esse sonho realidade comprando o «Lys Noir», que é um velho barco de 1914. Durante quatro anos trabalhei no petróleo, no Sahara, para poder pagar a reconstrução do iate. Depois associei-me a um amigo e criámos a «Mediterranean's Charter-France», sociedade que tem a sua sede social em Gé... Lotissement Lassere, France. Operamos com mais dois outros barcos, o «Jenny» e o «Eole». Mas estes dois não têm a categoria nem o tamanho do «Lys Noir». — Michel:

No dia 22 de Maio, ao ... da Nazaré, quase naufragámos numa terrível tempestade que nos partiu o mastro, o qual caiu pela clarabóia da cabina chegando a fazer um rombo no casco. Isso estragou-nos a «saison», pois vínhamos com um casal sueco que naturalmente nos abandonou para prosseguir férias. Daí para cá temos estado no estaleiro em reparações e, na verdade, seria bom que aparecesse algum cliente agora, pois estamos prontos a largar no próximo fim-de-semana e depois de termos perdido a «saison» em reparações bem precisamos de dinheiro.

«É bom navegar, conhecer outras terras. É um trabalho agradável» disse por seu turno Nicole, a mulher de Michel que faz o papel de hospedeira de bordo, cozinhando e assistindo os passageiros.

Nos «slogans» da companhia, lê-se: **«As vossas férias são um assunto muito sério. Pense que a partir de hoje, algumas horas de você, mil sítios encantadores o esperam de Barcelona ao Piréu. Os nossos veleiros recebem-no e aos seus amigos ao longo de todo o ano para o cruzeiro á sua escolha, na estação á sua escolha... Córsega, Sardenha, Baleares, Espanha, Itália, África do Norte ou Grécia... ou ainda a pesca ao largo, a escola de navegação, a exploração submarina, o safari... Pelo preço de um hotel médio nós prometemos-lhe o sol de inesquecíveis férias marítimas.»**

De facto, a bordo, completamente á disposição dos «hóspedes», deste hotel flutuante que poderá estar onde o cliente quiser, há um completo equipamento de mergulhador e carabinas á escolha. *Apliques* e elegantes candeeiros de estanho dão um ambiente agradável ao interior. Só visto... Mas para já, o leitor «vê» que tem ao seu alcance umas férias completamente fora do vulgar, num «charter» á vela e a motor, e sem perder o contacto com o Mundo, através de um potente posto de T. S. F..

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE SERIEDADE E DE COMPETÊNCIA
A
Ourivesaria GUIA
FUNDADA EM 1869
EM QUASE ... ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
RUA D. DUARTE ...-B
(Edifício do Hotel ...)

FILMES SOBRE A «CONQUISTA DO ESPAÇO» EM ÍLHAVO

ÍLHAVO, 24 — O salão nobre do Illiabum Clube encheu-se de uma assistência interessada nas sessões culturais organizadas pela respectiva secção, com a projecção de filmes cedidos pela Embaixada norte-americana sobre a «Conquista do Espaço Cósmico».

O ASSOCIATIVISMO DA LAVOURA

estimulado no Porto pelo secretário de Estado da Agricultura

PORTO, 24 — Vindo do Sul, chegou ao princípio da tarde a esta cidade o sr. eng.° Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura, que após o almoço presidiu a uma importante reunião na sede da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, durante a qual foram estudados problemas do maior interesse para a lavoura nortenha.

Estiveram presentes, além do sr. Carlos Graça, governador civil substituto, o presidente da Federação, e numerosos elementos da comissão de viticultura da região dos vinhos verdes e doutros organismos ligados á lavoura.

Ao usar da palavra, o secretário de Estado da Agricultura começou por agradecer as palavras que lhe dirigiu o presidente da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Miho..

«Atenuar o êxodo excessivo»

Mais adiante aquele membro do Governo manifestou a sua satisfação por verificar que «mesmo num ano mau como o presente, as acções levadas a efeito pelas organizações da lavoura, e com o apoio técnico e financeiro do Estado, já começam a ser suscetíveis de estimular as pessoas e fixar capitais na actividade agrícola, de modo a atenuar o êxodo excessivo e a auxiliar a formação do capital fixo na agricultura». E acrescentou mais adiante:

«A redução quantitativa da população activa agrícola — que não se vê possibilidade de contrariar — deve ser acompanhada pela sua valorização qualitativa. A formação profissional e a educação de base, constituem factores decisivos de desenvolvimento, seja qual for o sector considerado. A preparação profissional dos agricultores mais aptos á realização das tarefas da moderna agricultura exige uma actuação constante destinada a permitir que a saída de mão-de-obra não qualificada, em vez de constituir um prejuízo, seja um factor de valorização, mercê da permanência de empresários e operários agrícolas suficientemente preparados para levar a cabo os trabalhos complexos exigidos pela modernização e renovação permanentes de uma agricultura em transformação».

E depois:

«Mas a par de uma formação profissional actualizada e dinamica, o agricultor dos nossos dias necessita de uma formação humana muito profunda. Integrado num meio social que necessita de permanente revitalização compete-lhe participar em tarefas de carácter comunitário específicas. O bem-estar colectivo depende, nos meios rurais, de uma participação nas várias actividades da própria comunidade. Quanto mais qualificado for o empresário ou o trabalhador agrícola, mais intensa tem que ser a sua colaboração em actividades que vão lógicamente do plano puramente cívico, ao espiritual, ao técnico, ao administrativo e ao social.

«Aparece assim uma agricultura de tipo associativo em que, a par do fortalecimento económico, se procura um extraordinário sentido de eficácia social. O pequeno e médio empresário pretende, desta forma assegurar o êxito das suas explorações, recorrendo ás diversas modalidades associativas. A agricultura dos nossos dias, na complexidade do sistema económico que a integra, não se compadece com as dificuldades e as hesitações do agricultor isolado. Só mediante uma colaboração contínua e uma participação em actividades duma agricultura industrializada, com quadros das formações mais diversas — desde a contabilidade á comercialização, da tecnologia á conservação e transformação dos produtos, etc. — será possível utilizar instalações tecnológicas complexas e caras, movimentar capitais avultados, dispor de uma adequada organização comercial e financeira capaz de lutar nos vastos espaços económicos que os modernos e os futuros tempos lhe deparam.»

Prosseguindo, disse ainda o sr. eng Vasco Leónidas:

«As experiências levadas a efeito entre nós, algumas das quais tivemos o grato prazer de visitar nestes dias ou visitaremos ainda hoje, definem claramente as grandes possibilidades que, no sector do associativismo, se oferecem á agricultura. O caminho está traçado e erguido a golpes de audácia pela própria Lavoura. Haverá que acelerar o passo, num esforço persistente, a que não faltarão os incentivos técnicos e finaceiros do Estado. Mas a Lavoura, deverá, para vencer a crise de crescimento e de adaptção aos novos tempos, manter um forte sentido de unidade nas várias modalidades associativas em que auspiciosamente se lançou.»

Acrescentou, mis adiante, estar o Governo na disposição de proporcionar á agricultura instrumentos capazes de acelerar o recurso ás fórmulas de «agricultura de grupo» — mas insistiu que é aos próprios agricultores que compete a concretização das novas modalidades de associativismo. Terminou saudando os técnicos e agricultores presentes, em quem confiava para «a indispensável viragem da agricultura portuguesa.»

AVISO AO PÚBLICO
Dardo
Comnicamos a todos os nossos clientes e ao público em geral que as nossas lojas e as das nossas associadas abaixo indicadas, a exemplo do que praticaram o ano passado, **encerram às 2.ªs-feiras de manhã**, até 30 de Setembro, para maior descanso do nosso pessoal durante o Verão.
Continuamos assim a seguir a tradição dos grandes centros turísticos do mundo, **abrindo aos sábados durante todo o dia**, para maior facilidade e comodidade da clientela.
●
Visite nas nossas lojas durante o mês de Julho a nossa grande feira de FRIGORÍFICOS.
●
DARDO — Avenida da Liberdade, 131 a 137
ULTRA-LAR — Praça de Londres, 7-A e 7-B
FAROL — Av. Almirante Reis, 124-B
DINÂMICA — Rua de S. Bento 53 a 57
DISCOTECA POPULAR — R. 1.° de Maio, 146-A (St.° Amaro)
CASA MAX — Rua D. Estefânia, 193

É solteira e tem 26 anos a «Mulher Ideal Portuguesa — 1969»

Uma jovem de 26 anos, solteira, assistente de bordo, natural de Santarém e residente em Lisboa é, desde ontem á noite, a «Mulher Ideal Portuguesa-1969». Chama-se Georgina Ventura Ferreira Henriques e foi eleita no decorrer de uma cerimónia realizada no «Wonder Bar» do Casino Estoril, entre as cinco concorrentes finalistas do concurso «Mulher Ideal Portuguesa» promovido pela revista «Donas de Casa» e integrado na organização internacional «La Donna Ideal d'Europa» que anualmente se realiza nas termas de Montecatini, na Itália.

A versão portuguesa desta competição europeia é patrocinada, em exclusivo, pela cerveja «Sagres» e tem o apoio permanente do nosso prezado colega «Diário Popular», do Turismo Italiano (E. N. I. T.) e dos programas radiofónicos do C. D. C. em Rádio Clube Português.

A cerimónia deste ano, no «Wonder Bar» do Casino Estoril foi prestigiada pela presença de Sissel Halvorsen, «Mulher Ideal da Europa de 1968» que para o efeito se deslocou propositadamente ao nosso País, acompanhada pelo marido.

Entre outras personalidades convidadas viam-se os srs. dr. Giuseppe Guaraldi, director do Turismo italiano; Viborg, representando o embaixador da Noruega, em Lisboa; drs. Miguel Stau Monteiro, representando a Sociedade Central de Cervejas; e Francisco C. P. Balsemão, administrador do «Diário Popular»; Teodoro dos Santos, representando a Sociedade Estoril-Sol; e Marisabel de Sousa, directora da revista «Donas de Casa», e presidente do juri; Ruth Gassman, actriz alemã, protagonista do filme «Helga, o Segredo da Maternidade», convidada especial da organização; eng. Azevedo Coutinho, presidente da Camara Municipal de Cascais; e Joaquim Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

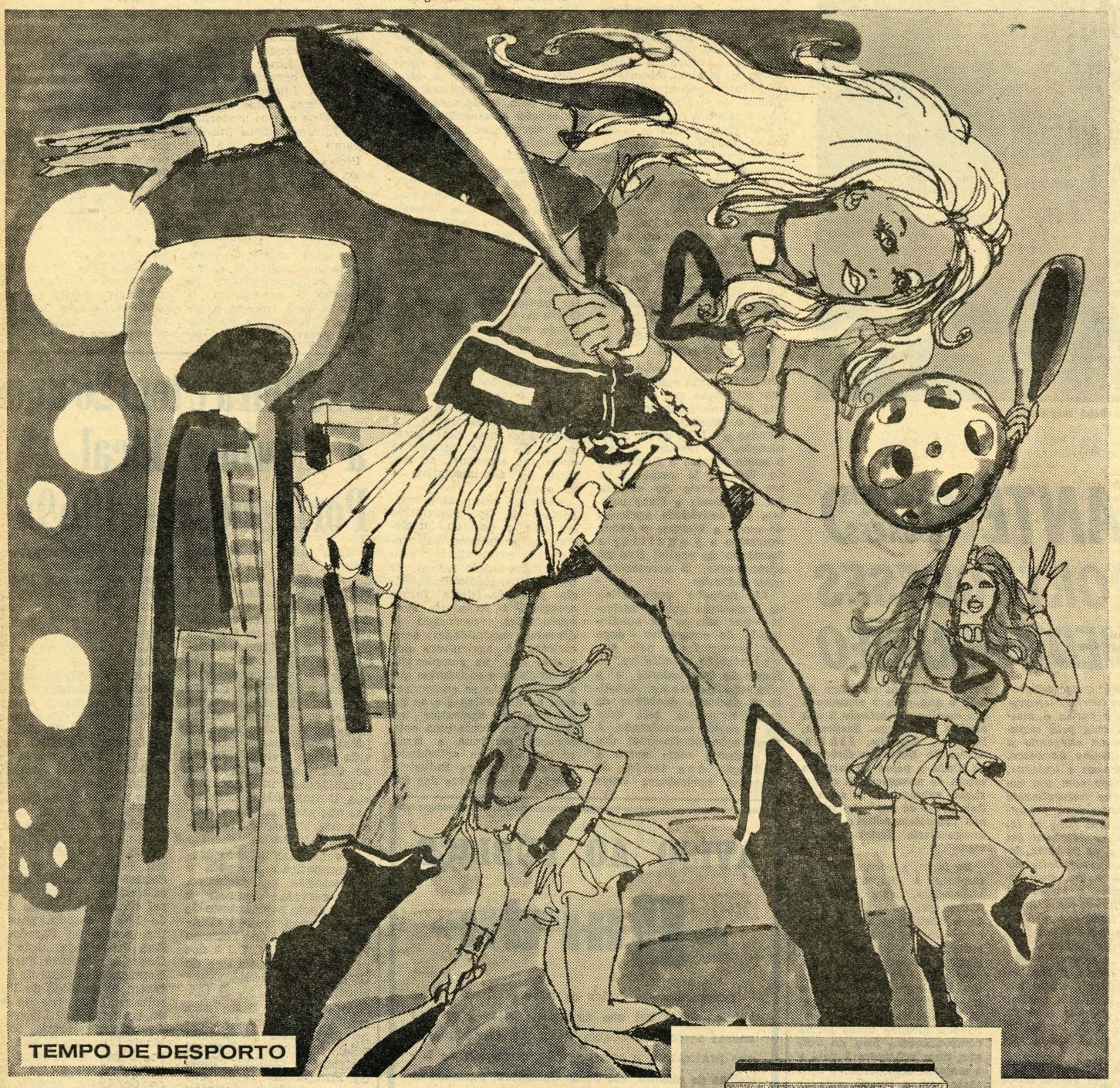
A eleição realizou-se após o jantar, em que as «vedetas» foram, lógicamente as finalistas: Maria do Espírito Santo Amorim Costa Santos, dona de casa, natural de Caminha (9 de Outubro de 1936), casada, um filho, reside em Lisboa, na Rua Ramalho Ortigão, 8-3.°, dt.°; Maria João Ataide, dona de casa, natural de Lisboa (19 de Agosto de 1942), casada, 4 filhos, reside na Rua de Chafariz, no Monte Estoril; Fátima Bernardo dos Santos Tavares dos Santos, educadora infantil, natural de Lisboa (17 de Abril de 1943), casada, uma filha, reside na Parede, na Rua Projectada, lote 99; Georgina Ventura Ferreira Henriques, natural de Santarém (6 de Maio de 1943), solteira, assistente de bordo, residente em Lisboa, na Avenida de Roma, 63; e Maria Luisa da Cunha Viegas Basto, manequim, natural de Lisboa (1 de Março de 1937), casada, um filho, reside em Lisboa, na Rua Maria Andrade, 9-4.°.

O juri, constituído pelas sras. D. Helena Correia de Barros, D. Sereira Amzalak, D. Clementina Moura Manta e D. Maria Emília Cancela de Abreu e pelos srs. Giuseppe Guaraldi, Jorge Brum do Canto e Francisco Meira, proclamou então, como a «Mulher Ideal Portuguesa-1969» Georgina Ventura Ferreira Henriques, que assim, no próximo mês de Agosto estará presente na finalíssima europeia de Montecatini.

Serviços em prata
Um lindo sortido com modelos exclusivos, a preços sensacionais. **Ourivesaria Pimenta**, R. Augusta, 253 a 257.

À MANEIRA DE SIMAK

A adversária não coordenou bem os movimentos. O esférico, devolvido pela força sintética da Sr.ª K, deu entrada no redemoinho hiante dos espaços abertos. Um rio de prata e sol, de areia, vento e céu rebentou, vitorioso, entre arbustos e uvas bravas cristalizadas.
Premiada pela Comissão Mundial das Olimpíadas Interplanetárias, a Sr.ª K sentiu a felicidade de uma vida total: em sua casa, perceptível no prado vermelho e púrpura, aquém montanhas, **a máquina de lavar roupa SCHARPF automatizava-se e sabia quando devia parar.**
A Sr.ª K ganhou mais um troféu.



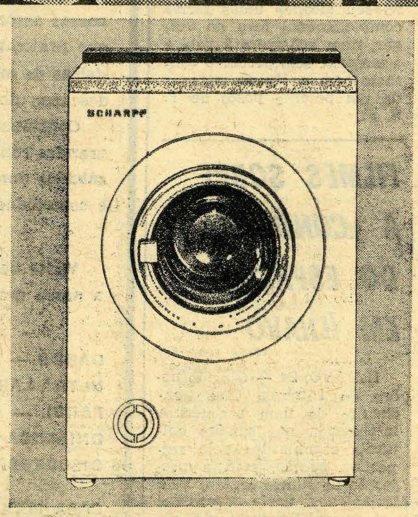
JONA SF-3

SCHARPF

A MÁQUINA E O TEMPO

SCHARPF, com cérebro electrónico incorporado, permite-lhe a mais moderna, eficiente e fácil lavagem.
Basta colocar a roupa na máquina e marcar a qualidade do tecido.

SCHARPF regula, automàticamente, a entrada de detergente, a temperatura mais adequada da água, a quantidade de enxaguamento e a velocidade da centrifugação.
O cérebro electrónico da SCHARPF não permite erros: todas as funções de lavagem são precisas e exactas.



SCHARPF
LAVA A TEMPO ■ TEM TEMPO ■ DÁ TEMPO

Diário do Porto

Problemas do trânsito citadino

e das finanças do Serviço de Transportes Colectivos estudados no Porto a nível ministerial

PORTO, 24. — O sr. ministro das Comunicações acompanhado pelo governador civil visitou, esta tarde, o S. T. C. P. e presidiu a uma sessão de trabalhos, na qual foram debatidos problemas relacionados com aquele serviço e o transito citadino.

Assistiram á reunião o presidente e o vice-presidente do Município, o director do Serviço de Urbanização e Obras, o segundo comandante da P. S. P., o presidente da Comissão Municipal de Transito, presidentes das Camaras Municipais dos concelhos limítrofes, e ainda a direcção e o conselho de administração daquele serviço além de diversos técnicos.

Na sessão de trabalho foram expostos ao sr. brigadeiro Fernando de Oliveira diversos problemas técnicos, económicos e financeiros, que preocupam a Administração do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, em questão financeira, pois aquele, a partir de 1 de Janeiro findo, sofreu um agravamento de encargos, por motivo de reajustamento salarial, da ordem dos 30 000 contos anuais, tentando, a todo o custo e sem prejuizo da eficiência da sua exploração, encontrar a solução do caso. Foi, também, abordado o estudo que, em cumprimento do despacho ministerial de 3 de Fevereiro, foi entregue, em 26 de Março passado, com o título «Ajustamento ao Plano Técnico e Financeiro do S. T. C. P. em face de uma nova Coordenação de Transportes», trabalho que está a ser informado pelas entidades competentes do Ministério das Comunicações, na actividade de Transportes Terrestres, como sejam o Gabinete de Estudos, a Direcção-Geral e o Fundo Especial, dado o máximo interesse que este trabalho representa para a sanidade económica-financeira não só do S. T. C. P. mas, também, para a resolução de inumeros problemas de economia regional ligados a uma coordenação de transportes.

Regularização do trânsito citadino

O director de Urbanização e Obras da Câmara Municipal fez, depois, uma explanação complementar, comunicação e direcção do S. T. C. P., em relação ao que o referido despacho ministerial determina, igualmente, que, pela Câmara do Porto, sejam consideradas certas disposições, na sua maioria acordadas com o Ministério das Comunicações e que tornem possível uma melhor regularização do trânsito citadino, através de centros de coordenação, centrais e parques de camionagem. Foram, também, indicadas providências já aplicadas e aquelas que, em breve, serão ensaiadas, no sentido de uma melhoria de circulação na cidade.

Após a sessão de trabalho, foi exibido um filme sobre o «Plano de Remodelação do S. T. C. P.», e seguiu-se as visitas á Secção de Tratamento de Informação (Computador), ao Serviço de Saúde, ao Centro de Psicotecnia e ás Oficinas da Carcereira e Areosa, onde foram dadas explicações e feitas demonstrações.

Na Carcereira e na Areosa aquele membro do Governo tomou conhecimento directo do modo como se processa no serviço a conservação, respectivamente, de autocarros e troleicarros e de todo um programa de organização e conservação preventiva.

Foram, ainda, visitados os locais destinados aos centros de coordenação do Bessa e do Parque das Camélias e as futuras Instalações Oficinais do Serviço na Via Rápida, que vão substituir as que, presentemente, se encontram na Praça Mousinho de Albuquerque, no local para o futuro Teatro Municipal.

Terminada essas visitas o ministro regressou a Lisboa, ao fim da tarde.

O ministro da Saúde termina hoje as visitas ao distrito de Viseu

VISEU, 24.

O ministro da Saúde e Assistência, que ontem iniciou um série de visitas nesta cidade e várias localidades do distrito, esteve esta manhã na sede da Delegação de Saúde, onde foi recebido pelas entidades oficiais, pelo delegado distrital sr. dr. José Pais Ribeiro, médicos e funcionários.

Depois de visitar as exíguas instalações e apreciar os mapas dos serviços, o ministro esteve no edifício particular em acabamente, para onde vai ser mudada a Delegação de Saúde.

O sr. dr. Lopo Cancela de Abreu visitou o local do novo hospital e escola de enfermagem, seguindo depois para Lamego, onde teve uma sessão de trabalhos no hospital local.

Ao fim da tarde, depois de visitar o Hospital do Avelal (Sátão), aquele membro do Governo voltará a esta cidade, para realizar uma ultima sessão de trabalho na Fundação Joaquim dos Santos, em Torredeita.

TRAFARIA

✝

MARIA DE JESUS

FALECEU

Manuel de Jesus Ferreira, Aida Ferreira, netos e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento de sua extremosa mãe, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 25, pelas 10 horas, da Igreja da Trafaria para o cemitério do Monte de Caparica.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — T. 270132

Navios de guerra gregos em Leixões

Entraram, esta manhã no Porto de Leixões e ancoraram na doca n.º 2, as fragatas «Ierax» e «Aetos», que são navios-escolas da Armada da Grécia.

Permanecerão naquele porto até segunda-feira; e amanhã, ás 18 horas, haverá recepção a bordo da «Ierax», recebendo os capitães das duas unidades diversos convidados, incluindo autoridades e representantes da Imprensa.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Raposa e as Uvas» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O extravagante senhor Rugghes» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O mundo do Maluco» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O alto, o baixo e o gato» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Um Império na Selva» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «O que elas querem é casar!...» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Profissionais para um massacre» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Obras-primas de Walt Disney» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O numero do amor» e «Tentação do dinheiro» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Maigrete, o espião» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Sol e Toiros» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A Brigada do Diabo» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Adoráveis conspiradores».

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um homem em leilão» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A minha profissão é matar!» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O alto, o baixo e o gato» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Obras-primas de Walt Disney» (6 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Adoráveis conspiradores!» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Fantasia» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Profissionais para um massacre» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Ladrão roubado» e «O tapete do terror» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Flinstone, o agente 777 e meio» (6 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Sol e Toiros» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Django atira primeiro!» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «Trinto Winchesters» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel. 2-4203) ✻ BONFIM, R. do Bonfim, 73 (Tel. 5-2444) ✻ CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (Tel. 2-7188) ✻ CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel. 6-0869) ✻ COSME, Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 4-1511) ✻ FERREIRA, Pr. Afonso V, 55-B (Tel. 68-1975) ✻ FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 351 (Tel. 2-7640) ✻ GOMES FERREIRA, Rua Fonte de Guimarães, 449 (Tel. 419071) ✻ HENRIQUES, Pr. da Batalha, 64-64-A (Tel. 2-5173) ✻ LUSO FRANCESA, R. Sá da Bandeira 140 (Tel. 2-6134) ✻ MORENA, L. S. Domingos, 44 (Tel. 2-3545) ✻ PORTO, Pr. da Republica, 22 (Tel. 2-0294) ✻ PRELADA, Rua C. de Frances, 316 (Tel 6-43 2) ✻ S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (Tel. 4-2281) ✻ CAMPOS, R. P Cabral, 943 — Foz (Tel. 68-011a).

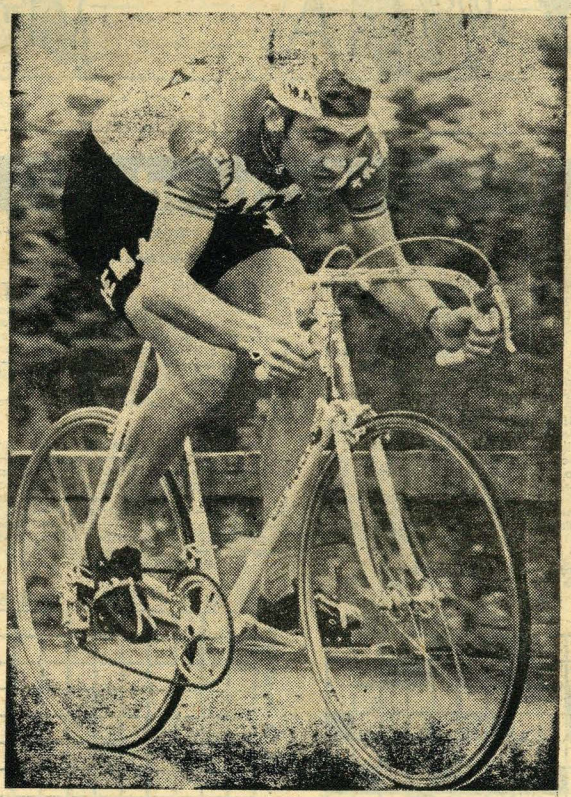
Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tónica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO COIMBRA FARO

NO DESPORTO COMO NA INDÚSTRIA FAEMA EM 1.º LUGAR



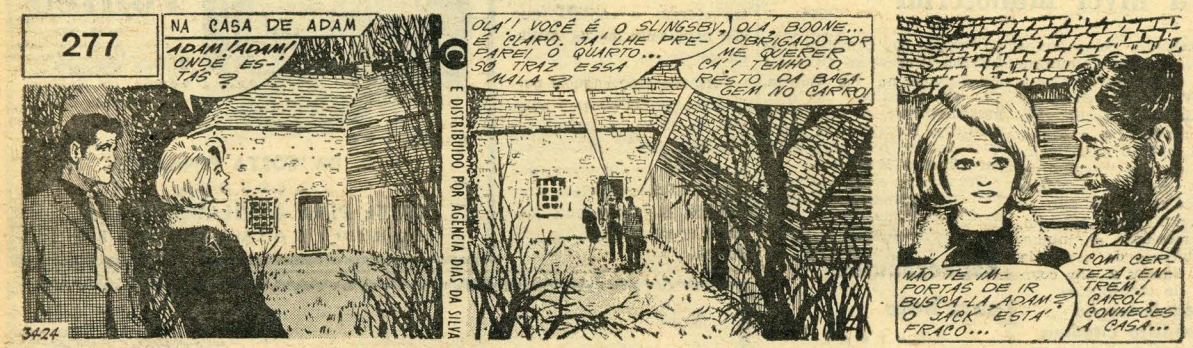
EDDY MERCKX e a FAEMA ganharam a Volta a França
A FAEMA, com a famosa máquina de café expresso E-61 ARIETE ganhou, há muito, o primeiro lugar em todo o Mundo

Representantes exclusivos em Portugal e Províncias Ultramarias Portuguesas:

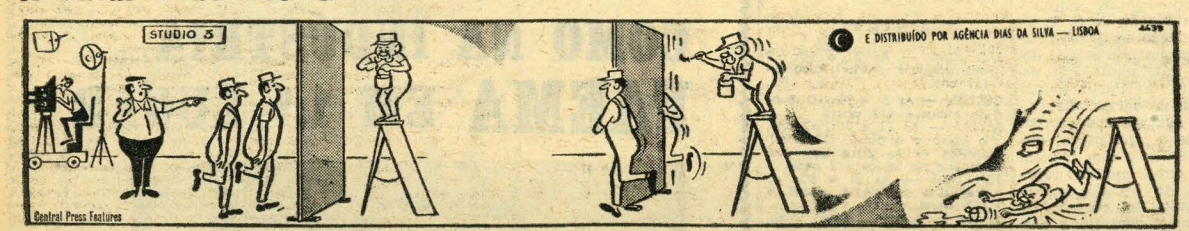
UTILMÓVEL
10 FILIAIS E ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA HOTELARIA E COMÉRCIO ALIMENTAR
R. DE S.TO AMARO (À ESTRELA), 17 A - LISBOA 2

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Julho de 1939 publicava:

«Numa das últimas sessões do Instituto de Cooperação Intelectual», em Genebra, Paul Valery confessou que os estudantes, devido ás ameaças da guerra, se desinteressam dos estudos e abdicam do seu amor ao trabalho.

«Houve discussão e por fim reconheceu-se que o que se passa nas escolas se reflecte nas classes e nos lares.

«Parece estar provado, desde Sócrates e Platão, que a civilização não se compadece com o fragor das armas».

COOPERATIVA

«A Linha do Estoril»

Integrada nas comemorações do seu 13.º aniversário, a cooperativa de produção e consumo «A Linha do «Estoril» promove uma visita ás instalações da Fábrica Portugal e Colónias.

Ontem houve um baile dedicado aos filhos dos associados e hoje o prof. Dias Agudo profere uma palestra sobre cooperativismo.

Amanhã haverá exibição de filmes sobre cooperativismo, pelo dr. Faustino Cordeiro. Dia 26, visita dos associados da cooperativa ás instalações da Cervejaria Portugália e, no dia 27, missa de sufrágio por associados e familiares, na igreja da Parede. Haverá depois uma recepção ao presidente da Camara Municipal de Cascais e entidades officiais; inauguração do novo estandarte pela Cooperativa Piedense; sessão solene e baile.

Palavras cruzadas

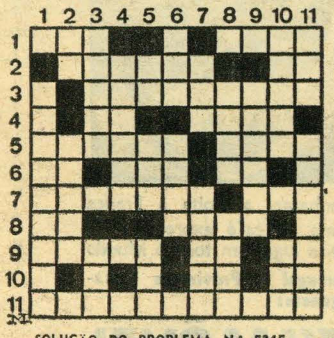
(com PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5246

HORIZONTAIS: 1 — Frequentes. Interjeição que designa admiração, espanto cómico, afastamento. 2 — Discussões acaloradas. Zomba. 3 — Queimas de leve. 4 — Partia. Patranhas. 5 — Choro. Capa de protecção da câmara-de-ar. 6 — Preposição e artigo. Arquipélago da Malásia. Nesse lugar. 7 — Que produz tensão. De maneira nenhuma. 8 — Partir. Deserto. 9 — Executam. Nota de música. Idem. (abrev.). 10 — Aspecto. Preposição. 11 — Restabelecidos.

VERTICAIS: 1 — Destruir. 2 — Figura. Rilhara. 3 — Satisfaz. Interjeição que designa pancada ou movimento rápido. 4 — Amáveis. 5 — Existe. Prefixo que designa três. Aflija. 6 — Benigno. Escuta. 7 — Ponto cardeal. Montar. 8 — O primeiro prato de uma refeição. Rio que nasce na serra do Caldeirão. 9 — Um dos dentes que ficam entre os incisivos e os molares. 10 — Grupo de palavras que formam sentido completo. Passado. 11 — Gemidos. Semelhantes à couda.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito!



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5245

HORIZONTAIS: 1 — Actuas. AC. 2 — Deslumbrado. 3 — Ens. 4 — Icor. Ocas. 5 — ASNO. Arcano. 6 — Ana. Nua. 7 — Reboliços. 8 — Coajas. Lá. 9 — Ai. El. Ui. Ta. 10 — Irareis. COM. 11 — Sobas. Exame.

VERTICAIS: 1 — Desacatais. 2 — En. OIRO. 3 — Assinará. Ab. 4 — Cl. Conejera. 5 — TUDO. Abales. 6 — Um. Rá. Os. 7 — Aba. Rol. Use. 8 — Sr. Oc. Iii. 9 — ALCANÇA. Cá. 10 — Ad. Anuo. Tom. 11 — Consoas. Ame.

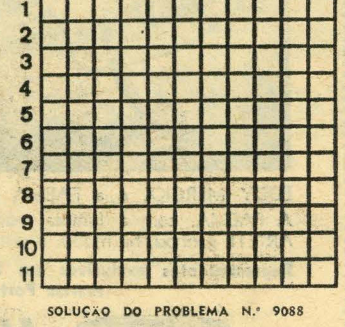
(**Provérbio:** ASNO COM OIRO TUDO ALCANÇA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9089

HORIZONTAIS: 1 — Maculariam. 2 — Antiga capital do reino de Israel. 3 — Reis. Letra árabe. Pertence. Nota musical. 4 — O mesmo que ion. Álcool de melaço. Nome que se dá ao com boio expresso de Paris. 5 — Tempo do verbo seguir. Sala onde se lecciona. 6 — Falsificara. 7 — Recrutamento. Animal de mama. 8 — Fileira. Greda branca. Rio da Suíça. 9 — Batráquio. Porco. Dois mil em romano. Mil e cem em romano. 10 — Reduzinias a fio. 11 — Demoliremos.

VERTICAIS: 1 — Cidade de França. Ampla. 2 — Vai para fora. Pronome pessoal. 3 — Artigo definido. Figura arquitectónica formada por dois arcos iguais que se cortam superiormente. Frâncio (s. q). 4 — Executa. Gosta muito de. Irmã da mãe. 5 — Estimar. Filtros. 6 — Em a. Engordurar. Radio (s. q). 7 — Lavrem. Amir. 8 — Troças. Heroína francesa que foi queimada viva. Origem. 10 — Um dos pontos cardeais. Seguiam. 11 — Maçada. Curvas da abóbada.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9088

HORIZONTAIS: 1 — Madre. Côdea. 2 — Apeia. Ânimo. 3 — Satã. Utar. 4 — Crê. Cor. Aló. 5 — Aérea. Essas. 6 — Iscas. 7 — Marat. Islão. 8 — Ulo. Ais. Air. 9 — Rema. Arrã 10 — Tapar. Pagai. 11 — Arola. Grãos.

VERTICAIS: 1 — Masca. Murta. 2 — Apare. Alear. 3 — Deter. Rompo. 4 — Ria. Eia. Aal. 5 — Ea. Casta. Rã. 6 — Dó. Io. 7 — Cá. Reais. Pg. 8 — ONU. SSS. Aar. 9 — Ditas. Larga. 10 — Emola. Alrão. 11 — Aoros. Orais.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

REPORTAGEM DIRECTA

AS 22 E 05 as câmaras da RTP virão para o exterior, para uma reportagem directa que será dirigida pelo realizador Hélder Mendes.

O VOO DA «APOLO 11»

A EMISSÃO DE HOJE abrirá mais cedo, precisamente pelas 16 e 15, ligando a R. T. P. à Rede da Eurovisão a fim de se transmitir em directo a amaragem da cápsula, da recuperação desta e dos três astronautas. A reportagem será interrompida às 19 e 30, mas prosseguirá às 19 e 55.

Ainda, a propósito deste notável acontecimento, a R. T. P. transmitirá, ainda, pelas 21 e 35, um programa da série «Mesa-Redonda» subordinada ao tema «A Conquista da Lua».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 16 e 45: Eurovisão — O voo da Apolo 11 (Amaragem no Pacífico); 19 e 30: Telejornal; 19 e 55 — Eurovisão — recolha dos astronautas; 20 e 30: Parada da Indústria; 21: Telejornal; 21 e 35: Mesa Redonda (A Conquista da Lua); 22 e 05: Reportagem do Exterior; 0 e 20: A Marcha do Mundo; 0 e 35: Fecho

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: TV Clube; 21 e 55: «O Mundo Paralelo»; 22 e 50: Em Foco; 23 e 15: Imagens da Poesia Europeia 23 e 30 Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 9: Abertura; 19 e 02: Nos Bastidores da Aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: A Criança perante a Vida; 20 e 05: Cartaz TV; 20 e 35: Encontro com o dr. Eduardo dos Santos; 21: Telejornal; 21 e 35: IV Jogos Luso-Brasileiros; 22 e 05: Eurovisão — «A Europa Canta» — Final do Festival de 969 realizado no Kurz Haus de Chevenningen, na Holanda; 0 e 10: Marcha do Mundo; 0 e 25: Meditação e Fecho

II Programa — Às 21: Telejornal; 2 e 31: Folhetim — David Copperfield; 21 e 55: Zip-Zip (no I Programa em 16-6-69); 23 e 30: Fecho

canal da crítica

PROGRAMA FEMININO. PORQUÊ? POR QUE NÃO?

O programa feminino da Televisão Portuguesa tem de ser repensado. Repensado em que termos? Nos únicos que importam à sua eficácia: atingir um vasto público feminino. Haverá quem não concorde, até, com a existência dele, com o argumento de que é perigoso arranjar sexo à cultura. Sexo — e logo dois! Para começar, é claro.

Concordemos, sem grande esforço, que a objecção procede. Mas concordemos também na possibilidade de existir determinado número de matérias que interessem exclusivamente á mulher e outras que lhes interessem principalmente. Apontemos, por exemplo, e entre os primeiros, certas normas de higiene ou de maquilhagem, certos aspectos do aproveitamento, confecção ou uso do seu vestuário, a prática da ginástica feminina, indicações sobre os desportos mais acessíveis á mulher, etc., etc. Entre os segundos, os aspectos profissionais, esclarecimentos sobre a situação legal da mulher, etc., etc.

Digamos que um programa feminino que se recusa a tratar os problemas da mulher, não se sabe em que seja feminino. Falar neles de matéria que podia vir incluída em qualquer outro programa, é uma pura divagação, é uma forma, como direi... é uma forma de fugir ao encarte.

Na sua emissão de ontem, o programa feminino foi constituido por três partes: Ana Maria Botelho falou de uma exposição ao ar livre; Maria Leonor dissertou, com o material á vista, sobre modas... masculinas; a prof.ª Antónia Mariano deu ginástica feminina.

Torna-se evidente que só o último capítulo se enquadrava num programa verdada a especificidade da dadeiramente feminino, ginástica leccionada.

Isto não significa que faltasse interesse á reportagem efectuada pela pintora e poetisa Ana Maria Botelho. Pelo contrário. Não apenas houve propaganda de coisas boas, como a pintura e a literatura, como a repórter se saiu muito bem da sua primeira

(Continua na página seguinte)

2.º PROGRAMA «TV Clube» «Em Foco» «Imagens da Poesia Europeia»

O EMISSOR REGIONAL apresenta no programa de hoje, três reposições.

Pelas 21 e 30, o TV Clube com Patxi Audion. 22 e 50, «Em foco» e cerca das 23 e 15, «Imagens da Poesia Europeia» rubrica apresentada pelo dr. David Mourão Ferreira.

Em estreia, transmite-se, ainda, pelas 21 e 55, um filme da série de espionagem «O Mundo Paralelo».

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 05: Luz no horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — programa da tarde; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Música e sonho; 19 e 45: Rádio rural — música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 12.º Episódio do folhetim «Tristézas à Beira Mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Variedades; 22 e 30: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 40. Serenata de Coimbra; 1: Fecho.

2.º Programa—397 m 755 kc/s —Às 16 e 30: A ópera «Iolantha» (Tchaikowsky), 18 e 05: Música do século XX—obras de Honegger; 19: Crítica literária, pelo dr. João Bigotte Chorão; 19 e 0: Folclore português — Música da Beira Alta recolhida por Artur Santos (Gravações cedidas pela BBC); 19 e 25. Música de piano; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música instrumental; «Sehnsucht der Sennerin» (Svendsen); 20 e 30: Stabat Mater op. 53 (Szymanowski) — solistas, coro da Filarmónica de Cracóvia, Orquestra Filarmónica de Varsóvia dirigido por Witold Rowicki; 21: Parte de um concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional dirigida pelo maestro António Janigro; 21 e 30: Panoramas da história.. pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Quatro peças do ciclo «anos de peregrinação suíça» (Liszt) — piano, Aldo Ciccolini; 22 e 20: Poemas sinfónicos.

VOZ DO OCIDENTE — 397 m — 755 kc/s — 23: A voz do ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.ª Programe (cultural MF 2)— — 94,3 mc/s — — Às 23: Música a dois pianos; 23 e 30: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica e Coro da Rai de Turim, dirigido por Ruggero Maghini; 00 e 30: Concerto em mi bemol maior, para 2 trompas, cordas e baixo contínuo (Telemann)—conjunto de camara «Concentus Musicus».

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 5: Momento risado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal, entre as 20 e as 21 — hoje convidámos... 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e palestras religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Ae 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; em órbita (cont.) 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gó-Gó, 0 e 02: Alta fidelidade Philips: 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67 e Fecho.

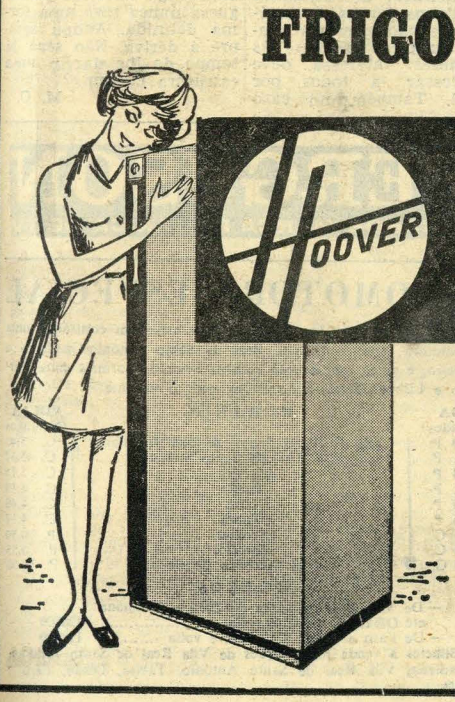
Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 45: Mensageiro do evangelho; 22 e 03: Baile; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,8 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canta Percy Sledge; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Solistas de ontem e de hoje; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 25: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188,8 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2. **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30

FRIGORÍFICOS



* 100$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA
* SEM FIADOR

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Tels. 53 63 08 - 53 83 23 - 53 08 38

Kingfisher Vinyl

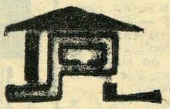
ÚLTIMAS NOVIDADES
DE PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

300 PADRÕES DIFERENTES

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Av. João Crisóstomo, 16-B (Junto Av. Def. Chaves)

NOVA MODALIDADE EM APARTAMENTOS MOBILADOS



só em J. PIMENTA, S. A. R. L.

190 Contos rendem-lhe 1.187$50 mensais, garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos.

Administrando directamente pode obter um RENDIMENTO MENSAL DE 1.437$50 (SUPERIOR A 9%)

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

130 000$00 — 210 000$00
140 000$00 — 230 000$00
155 000$00 — 240 000$00
160 000$00 — 250 000$00
170 000$00 — 270 000$00
180 000$00 — 280 000$00
190 000$00 — 300 000$00
200 000$00 — 340 000$00

PREÇO DOS ANDARES

3	ASSOALH.	220 000$00
4	»	280 000$00
5	»	380 000$00
6	»	440 000$00
7	»	600 000$00

LOCAIS ONDE POSSUÍMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA — AMADORA, CENTRO DA AMADORA, VENDA NOVA — AMADORA (JUNTO À GARAGEM EDUARDO JORGE), PAÇO DE ARCOS (ESPARGAL) — PAREDE (RUA DO LOBITO A QUINTA DA JUNQUEIRA) E CASCAIS

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM QUINTAL E JARDIM

MAGNIFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO EM PAÇO D'ARCOS

EM CASCAIS:

Apartamentos Mobilados de 300 a 500 contos

Andares de 3 a 6 assoalhadas de 400 a 800 contos

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

Azulejos nacionais e estrangeiros

Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loiças sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

ESCRITÓRIOS: **LISBOA** — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Telefs. 45843 e 47843; **QUELUZ** — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021-952022 **AMADORA** — Reboleira — Telefone 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAIS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO, ESTUDANDO, DECORANDO E VENDENDO AS SUAS PROPRIEDADES

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 24 — (A.N.I. e L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 13 a 20 do corrente mês, cujo teor é o seguinte:

«Durante o período o inimigo flagelou as povoações de Elia (Susana), Cansamba (Chana), Madina Alage (Cossá) e os aquartelamentos de Bigene, Guidage, Fulacunda, Missirá, Canjambari e Encheia; implantou engenhos explosivos nas regiões de Barraca Biró (S. Domingos), Fulacunda, Sare Samba Fil (Cuntima), Dara-Sincha Alfa (Piche), Encheia-Biambe, Cambaju-Bonoó, Bissa e estrada Nova Sintra-São-João; emboscou as nossas tropas nas regiões de Fabur (Binar), Chale (Bissorã), Choquemone (Bula) e Rio Grande Buba.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças, o inimigo sofreu: na região de Fola (São João), dois mortos, apreensão de armamento e munições; na região de Vendu Culombal (Dulombi), quatro mortos; na região de Missirá, três mortos; na região de Cassampa, um morto; na região de Sambuiá, um morto; na região de Jifim (Dulombi), apreensão de armamento, munições e material diverso; na região do Bijope (Cacheu), apreensão de documentos; na região de Jufá (Jabadá), apreensão de material diverso.

No conjunto das acções levadas a efeito foram recuperados dois elementos da população.

Durante o período o inimigo sofreu onze mortos. As nossas forças sofreram cinco mortos, em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação.»

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Angola o soldado do recrutamento provincial n.º 6033367, Adriano Canjaia, filho de Alfredino Gole e de Delfina Golonha; e na província da Guiné, o caçador nativo Clode Dilete, filho de Dilete Poa e de Delode Atena.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

saída para a rua. Apenas no final Ana Maria Botelho falou muito e sem brilho. Foi mais eficaz no esforço de fazer falar os outros — o que, numa reportagem, é essencial.

Claro que a exposição ao ar livre, ali para os lados de Benfica, de trabalhos de alguns jovens, é matéria que não interessa apenas ou principalmente ás mulheres: interessa, deve interessar, a todos por igual. Também no caso das modas masculinas, quero crer que os primeiros interessados (?) sejam os homens, não se compreendendo muito bem a sua inclusão no programa das mulheres. Pelo que desde já proponho a criação de um «programa masculino»...

A sério: o programa feminino da televisão portuguesa nunca teve uma forma definida. Andou sempre á deriva. Não será já tempo de lhe darem uma estrutura coerente?

M. C.

FRIGORÍFICOS
IGNIS

· Maior capacidade em menor espaço
· A maior e melhor linha

Uma marca de prestígio ao seu dispor nas melhores condições de aquisição em:

ELGA, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 104-B
T. 42175 — LISBOA

DR. SEBASTIÃO JOSÉ PERESTRELLO GUIMARÃES

Missa do 1.º aniversário

Sua família participa que será celebrada missa por sua alma amanhã, dia 25, ás 18 horas, na Igreja dos Jerónimos.

EXAMES PARA AMANHÃ

(25 de Julho — 6.ª-feira)

2.ª chamada

(Admissão ao 3.º ano dos liceus)

Português — 9 horas

Francês — 11 horas

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

AUTOMOTORA ESPECIAL

A C. P organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta,, em ligação com as carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

IDA Sábados	HORÁRIO	VOLTA Domingos
12.00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana	C. 5.41
12.11 P.	Vila Real de Santo António	C. 5.37
12.34 P.	Tavira	C. 5.15
12.51 P.	Olhão	C. 4.59
13.00 P.	Faro	C. 4.48
13.36 P.	Tunes	C. 4.17
16.55 C.	Setúbal	P. 0.59
17.25 C.	Barreiro	P. 0.35
18.10 C.	Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 23-50

PREÇOS

— De Vila Real de Santo António — Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta ..... 120$00
— De Faro e Tunes a Lisboa, e volta ..... 110$00

Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Maló regressa à baliza da Académica de Coimbra

• Pinto (F. C. do Porto) quer vir para o Sul
• Guerreiro (V. Setúbal) quer ir para o Norte

Maló vai reaparecer na defesa da baliza dos «estudantes», que não podem contar por algum tempo com Viegas e estavam, portanto, a braços com um problema de difícil solução.

Pinto: mudança de camisola?

É esperado hoje em Lisboa o novo treinador do Vitória de Guimarães, o brasileiro «Giba» (de seu nome próprio Gilberto de Carvalho).

■

Ficou sem efeito, no roteiro belenense por África, a realização de um jogo em Nova Lisboa.

■

Valdemar e o «internacional» Custódio Pinto não revalidaram, ainda, o seu compromisso com o Futebol Clube do Porto.

■

Juvenal e Dinis devem apresentar-se na primeira quinzena de Agosto, em Alvalade.

■

A Académica de Coimbra recebeu propostas para se exibir em Espanha e em Macau. Aqui, o pretexto seria uma homenagem a Augusto Rocha.

■

Entretanto por desinteresse do organizador, malogrou-se a viagem do Sport Lisboa e Benfica ao Extremo Oriente.

■

Para o Boavista é esperado em breve o dianteiro Geraldo Lelis (23 anos) que actuou no Clube Náutico Capibaribe.

■

Está assente que o Vitória de Setubal jogará em Barcelona, Valência e Oviedo. Jogos previstos: Español-Vitória (a 29 de Agosto), num torneio com o Oviedo, Gijón e a Portuguesa do Rio de Janeiro (a 31 de Agosto e 1 de Setembro) e, a 27 de Agosto, com o Valência.

■

Perante o interesse manifestado pelo Futebol Clube do Porto na transferência do jogador e a falta de acordo entre este e o Vitória de Setubal para permanecer nas suas fileiras, é natural que o «internacional» Guerreiro tome o caminho do Norte.

■

De Torres Novas, transitou para o Vitória setubalense o «stopper» Correia (25 anos de idade) que se distinguira na futebol guineense.

■

O belenense José Luís vai ser cedido ao Famalicão.

■

Fagundes é nome firme no «plantel» da Académica.

Maló: o técnico regressa á baliza

ANDEBOL DE ONZE

ALMADA E F. C. PORTO

VENCEDORES NO «NACIONAL»

Concluiu-se ontem a 1.ª volta do campeonato nacional de andebol de onze, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Belenenses-Almada 18-19
F. C. Porto-Padroense 27-14

No jogo portuense aguardava-se melhor réplica do vencido, que saiu derrotado por marca a não deixar dúvidas sobre a superioridade dos campeões nortenhos.

O encontro do Restelo teve como nota de maior interesse o equilíbrio que se registou durante todo o seu desenrolar. Ambas as equipas ganharam várias vezes vantagem, a mais acentuada favorável aos almadenses (16-12), na segunda parte, mas os «azuis» perto do final voltaram a ameaçar o triunfo do seu adversário.

Regista-se que o jogo teve momentos de agrado, com alguns jogadores atingindo razoável plano, casos de César, Malpique e Mário, nos vencedores, Franco, Magalhães e Rocha, nos vencidos.

Rogério Gil arbitrou de forma a merecer boa nota.

A classificação actual é a seguinte:

1.º, Almada (55-38), 9 pontos; 2.º, Belenenses (58-55), 7; 3.º, F. C. Porto (56-54), 5; 4.º, Padroense (41-63), 3.

Fica assim a equipa do Almada com boas perspectivas de alcançar o título, caso consiga sair vencedora em, pelo menos, um dos seus jogos no Porto, podendo até encarar-se como hipótese muito viável uma finalíssima entre o Almada e o F. C. Porto.

A próxima jornada, no sábado, engloba os encontros seguintes:

F. C. Porto-Belenenses, na Constituição, e Padroense-Almada, em Padrão da Légua, ambos ás 18 e 30.

CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO PORTO

Terminou já de madrugada a assembleia geral da Associação de Futebol do Porto para apreciação do relatório e contas de 1967-68 e eleição dos novos corpos gerentes para 1968-69, o que corresponde a um atraso de cerca de um ano.

Entre alguns cargos que faltavam preencher o dr. Luís Guedes (presidente da direcção), e o sr. Manuel Queirós (tesoureiro) acabaram por cotinuar na Associação.

Ao novo elenco directivo presidirão: ASSEMBLEIA GERAL: Dr. Armando Santos Graça (Varzim). DIRECÇÃO: Dr. Luís Guedes (F. C. do Porto). CONSELHO JURISDICIONAL: Dr. Ângelo César Filho (F. C. do Porto). CONSELHO DE CONTAS: Dr. Miguel Martins Oliveira (Leixões). CONSELHO TÉCNICO: Artur de Almeida Coutinho (Leça).

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Bilhetes para pessoas de idade

AGORA, TANTO O AVÔ COMO O NETO PODEM VIAJAR NOS CAMINHOS DE FERRO A MEIO PREÇO

A C. P. ANUNCIA A ENTRADA EM VIGOR DE UMA NOVA TARIFA CONCEDENDO A REDUÇÃO DE 50% NOS PREÇOS DOS BILHETES DA TARIFA GERAL, EM QUALQUER CLASSE, ÀS PESSOAS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 65 ANOS, MEDIANTE A SIMPLES APRESENTAÇÃO DO BILHETE DE IDENTIDADE

INFORME-SE NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA—TELEF. 86 41 81

POSTAL DE BELÉM DO PARÁ

AO JOAQUIM LETRIA

«Você é do «Diário de Lisboa»? É colega do Joaquim Letria?». *E então, menino, fizeram-me queixas de ti. Porque tu, nas admiráveis reportagens que andaste a fazer por terras deste imenso Brasil, pintaste o diabo sobre o calor, a humidade, o clima de Belém. E eu tive de dar uma resposta sincera e suada. Que sim, que o calor que eu estava a sentir era esse mesmo que tu descreveste. Que o alívio dos muitos banhos diários que tu tomavas e eu tomo só durava enquanto duravam eles mesmos, os banhos.*

Enfim, no fundo todos teremos razão. Os que nasceram aqui, ou mesmo os portugueses que há muitos anos se radicaram por terras do Pará não podem sentir o mesmo que o sujeito recém-chegado. E' o clima amazónico, a humidade, a roupa a colar-se á pele, a bênção da chuva grossa que cai, quase invariàvelmente nos fins de tarde. E mesmo quem saiu de um quente Verão português não se liberta dessa sufocação que oprime e abate.

Meu caro: eu agora sei que tu não escreveste essas belas reportagens apenas com o teu talento; foi também com o suor do teu rosto.

Recebe um abraço... caloroso.»

A COLÓNIA PORTUGUESA

Não será coisa de esconder, nem sequer é novidade nenhuma, que alguns dos núcleos portugueses no estrangeiro estão lá no fim da escala social. A consideração que lhe concedem é apenas a devida á força do braço ou á quase obstinação no trabalho. Virtudes grandes, sem dúvida. Mas um homem gosta de ver-se respeitado por outras, menos comuns em outras espécies da fauna terráquea.

Falo disto para chegar ao inverso. E o inverso é o que se passa com esta colónia portuguesa em Belém do Pará. E' agradável, ao português que está de passagem, ver que os seus compatriotas que labutam por tão longe, ocupam posições de realce na sociedade local.

Aliás, a colónia portuguesa tem grandes tradições na vida paraense e nem o crescimento vertiginoso da cidade capital, nem o facto de ser agora quase inexistente a chegada de novos imigrantes portugueses lhe diminuiram o prestígio e a posição de tradicional destaque.

Foi bom ter conhecido esta gente, sempre simples e afável por maior que tenha sido a sua promoção. E devo acentuar que muitos deles acompanham mais de perto a vida portuguesa do que outros que vivem em Lisboa ou no Porto. Isto, desde a política aos desportos.

A propósito de desportos: vim aqui encontrar um antigo colaborador do «Diário de Lisboa», Isaac Pais, que chefia a rubrica desportiva de «O Liberal», um diário de Belém. E encontrei também um fervoroso adepto da Académica, Américo Marques da Silva, que estudou em Coimbra e representou a «Briosa» em andebol. Ele foi, para mim, um óptimo cicerone. E eu tentei ser um modesto informador sobre a vida da Académica. Mas ele já sabia tudo.

A TERRA E AS GENTES

Não, isso não. Vai agora tentar descrever Belém e os que nela vivem, depois das referidas e recentes reportagens daquele meu camarada, seria uma falta de senso. Porque o bom senso recomenda que, a tão curta distancia, só deve repetir-se um tema quando há algo de novo para dizer, ou quando se pode dizer melhor o que já foi dito. Ora, não é o primeiro caso e muito menos o segundo.

Só uma notazinha pessoal e impressiva. Sinto que estou numa cidade em ebulição. No início de um progresso fulgurante. Com seu meio milhão de habitantes, ainda não se despegou das roupas de pequena cidade, com largo predomínio de casas térreas, de telhados vermelhos, ao estilo de arquitectura tradicional portuguesa, certo atraso nas condições de vida de grande parte da população. Mas o Brasil lançou-se decididamente na promoção desta fabulosa «grande região do Norte» (só o Estado do Pará é treze vezes maior que o Portugal continental!) e como há muita riqueza inexplorada, será célere a caminhada ao progresso.

Na população avultam os mestiços, a grande maioria fruto de cruzamento de brancos e índios. E índios puros, mesmo, cruzam as ruas de Belém. Estamos na região da Amazónia e eles estão geográficamente perto, mas dia a dia mais afastados de seus irmãos, que vivem em locais onde, dizem-me, jamais chegou o homem branco. Esse mesmo que já vai á Lua.

Este formidável Brasil de hoje — o que não será amanhã?

MÁRIO ZAMBUJAL

BELFRANLINE
Société Anonyme
ANTWERP
SERVIÇO MENSAL DE NAVIOS RÁPIDOS PARA
SAN JUAN (Puerto Rico)
LA GUAIRA (Venezuela)
PUERTO CABELLO (Venezuela)
MARACAIBO (Venezuela)
KINGSTON (Jamaica)
o navio «ANDRIA», liberiano, 31 de Julho
WIESE & Cª Lda
AGENTES EM LISBOA
Rua do Alecrim, 12-A LISBOA-2
Telef. 37 02 41 (10 linhas) — Telex 1322 «Wiese» P.
Teleg. «Wiesco» — LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O futebol feminino já está oficializado na Checoslováquia

O futebol feminino começa a ganhar a maior expansão além-fronteiras. A Inglaterra detém a primazia no número de equipas femininas, enquanto nos países latinos a apresentação de equipas femininas é ainda uma «graça» das raparigas, em festas de beneficência.

No entanto, em Portugal são já bem conhecidos os agrupamentos de Algés, da Charneca e das «ultramarinas», que se exibem de vez em quando.

Era, de resto, assim em todo o mundo, onde não havia competições oficiais para os conjuntos femininos.

Na Checoslováquia, porém, a pátria do Masopust, do Kadar, do Sparta de Praga, do Pluskal, do Kovacs e do Slovan de Bratislava, deu-se considerável impulso ao futebol jogado por raparigas.

No dia 14 de Junho fundou-se em Praga a Federação Checa de Futebol Feminino e na semana seguinte a Eslováquia fez o mesmo. Deste modo o futebol feminino conquistou a independência na República Popular da Checoslováquia.

No discurso da fundação foi dito:

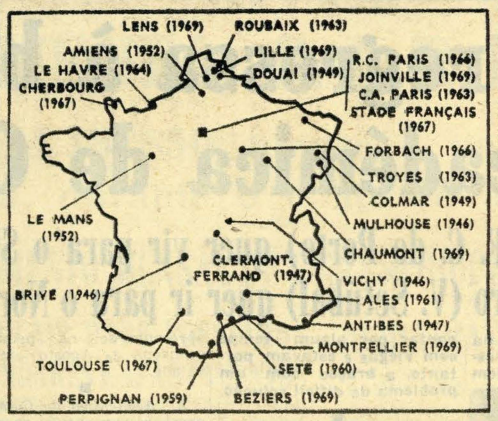
— *De harmonia com os princípios de emancipação da mulher, que lhes dá, nos países socialistas, o pleno direito de desempenharem as profissões mais rudes, mesmo as que noutras partes do mundo são exclusivo dos homens, e considerando que o desporto feminino está em plena expansão embora, muitas vezes, apenas participem nas competições sem a menor independência, a Checoslováquia decidiu que o futebol feminino ficasse entre as senhoras. Portanto, são fundadas e ficam a superintender no futebol feminino da República Socialista da Checo e da Eslováquia as Federações de Praga e de Bratislava.*

E com esta proclamação foram criadas as duas primeiras federações de futebol feminino existentes em todo o mundo.

SOLTA DE 5500 POMBOS-CORREIOS

Organizada pela Federação Portuguesa de Columbofilia realiza-se depois da amanhã uma solta de 5500 pombos-correios na cidade espanhola de Lérida.

Os pombos participantes pertencem ás colectividades filiadas nas Comissões Distritais de Aveiro, Beja Braga, Évora, Leiria, Lisboa Portalegre, Porto, Santarém, Setubal e Viana do Castelo.



As 27 cidades francesas onde desapareceu o futebol profissional

CRISE NO FUTEBOL FRANCÊS

A desaparição do Lille Olympique Sporting Club, um dos mais prestigiosos clubes profissionais do pós-guerra, coloca em 27 o numero de colectividades francesas que abandonaram o futebol depois da temporada 1944-1945.

Se, para algumas cidades o futebol profissional não foi mais do que uma experiência passageira, sem consequências sociais ou desportivas (Antibs, Mulhouse, Amiens, Colmar, Le Mans, Donai Clermont-Ferrand, Brive, Forbach, Cherbourg, Chaumont) para os grandes aglomerados representou como que a resposta a um movimento popular que, graças ao futebol, pretendia elevar o nível do comércio local.

Hoje, em Paris (Racing e Stade Français), no Havre, em Toulouse, em Lille em Montpellier, em Roubaix, os estádios de futebol estão sem publico, desoladoramente vazios.

Vinte e sete equipas abandonaram o futebol profissional nos ultimos 25 anos. O «palmarés» de que se orgulhavam era notável.

O Lille e o Racing tinham cada um, cinco vitórias na «Taça de França» e três títulos de campeão nacional. O Séte, desaparecido em 1960, contava dois triunfos na «Taça» e outros tantos no campeonato. O Roubaix foi campeão de França na primeira temporada da pós-guerra: 1946-1947. O Montpellier o Havre e o Toulouse também contavam êxitos na «Taça de França».

Nunca foi tão reduzido o lote de concorrentes ao título profissional do futebol francês. Actualmente, existem apenas 18 na 1.ª divisão e 16 na 2.ª: mesmo este ultimo numero só erá atingido se o Racing Football Club de Paris-Neully confirmar que não desiste do torneio. O que, até ao momento, ainda não fez...

Se Eusébio não fôr a Angola...

ANULADO O BENFICA-SPORTING?

LUANDA, 24 — (A. N. I.) — Caso Eusébio não possa alinhar, fica sem efeito o encontro de futebol que as equipas lisboetas do Benfica e do Sporting deviam efectuar dia 10 de Agosto, no Estádio dos Coqueiros, na capital de Angola — anuncia o «Diário de Luanda», responsável pela organização desse jogo, que se faria quando as duas equipas regressassem de Lourenço Marques.

OUTRA VITÓRIA PARA MERCKX

BRUXELAS, 24 — (F. P.) — Eddy Merckx triunfou no «Critério de Wolume-Saint-Lambert, perante uma assistência de mais de quinze mil pessoas. Classificação.

1.º, Eddy Merckx, 85 km em 1 h. 43 m. 25 s.; 2.º, Roger de Vlaeminck a 10 s. e 3.º, Felice Gimondi, a 12 s.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mour... em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, nas freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração, do referido concelho, de um troço final da linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de Santo Aleixo com 7227, do posto n.º 89 ao referido posto de transformação aérea de Santo Aleixo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, 16 de Julho de 196...

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

A VENTOÍNHA TOSHIBA VALE POR 4

Ventoínhas de tecto, de secretária, de chão e de automóvel

UMA LINHA COMPLETA

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 VENTOÍNHAS

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Admitimos candidatos com os

CURSOS INDUSTRIAIS

- de Formação de Serralheiro e de Electromecânico, mesmo sem exame de aptidão
- com idades até 18 anos ou mais de 21, mas livres de obrigações militares
- para os sectores de Caldeiraria e de Mecânica
- com vencimentos de entrada entre 1910$00 e 2390$00
- para, inicialmente, frequentarem cursos internos, mas como efectivos

Excelente oportunidade para todos os que tiverem gosto pelo trabalho oficinal com tecnologias evoluidas.

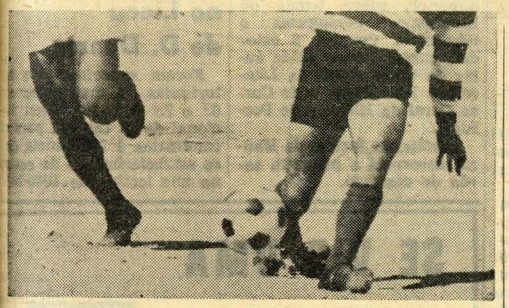
Inscrições, directamente ou por escrito, na LISNAVE — Secção de Recrutamento de Pessoal — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA-3

CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL

ÉPOCA 1969-1970

Os sorteios dos campeonatos nacionais de futebol da 1.ª e 2.ª Divisões realizaram-se ontem, na sede da A. F. L., após adiamento para consulta a fazer aos clubes, acerca da pretensão dos lisboetas para se evitar a realização simultanea de jogos.

Grande maioria de concorrentes não pôs objecções à proposta do trio B. S. B. Assim o informou o dirigente federativo, dr. Hermano Leite, esclarecendo, contudo, que cada caso não deixará de ser analisado em separado.



Os sorteios foram precedidos de vários arranjos, à semelhança do que se verificara nos anos anteriores, tendentes a defender os interesses dos clubes e ... do publico.

Os calendários ficaram assim elaborados:

1.ª DIVISÃO

1.ª jornada — Sporting-Sporting de Braga; Boavista-Vitória de Setubal; C. U. F.-União de Tomar; Académica-Barreirense; Belenenses-F. C. Porto; Vitória de Guimarães-Varzim; Leixões-Benfica.

2.ª jornada — Sp. Braga-Leixões; V. Setubal-Sporting; União de Tomar-Boavista; Barreirense-C. U. F.; F. C. Porto-Académica; Varzim-Belenenses; Benfica-V. Guimarães.

3.ª jornada — Sp. Braga-V. Setubal; Sporting-União de Tomar; Boavista-Barreirense; C. U. F.-F. C. Porto; Académica-Varzim; Belenenses-Benfica; Leixões-V. Guimarães.

4.ª jornada — V. Setubal-Leixões; União de Tomar-Sp. Braga; Barreirense-Sporting; F. C. Porto-Boavista; Benfica-Académica; V. Setubal-Belenenses; Sp. Braga-Académica; Sporting-C. U. F.; Leixões-Boavista.

5.ª jornada — V. Setubal-União de Tomar; Sp. Braga-Barreirense; Sporting-F. C. Porto; Boavista-Varzim; C. U. F.-Benfica; Académica-V. Guimarães; Leixões-Belenenses.

6.ª jornada — União de Tomar-Leixões; Barreirense-V. Setubal; F. C. Porto-Sp. Braga; Varzim-Sporting; Benfica-Boavista; V. Guimarães-C. U. F.; Belenenses-Académica.

7.ª jornada — União de Tomar-Barreirense; V. Setubal-F. C. Porto; Sp. Braga-Varzim; Sporting-Benfica; Boavista-V. Guimarães; C. U. F.-Belenenses; Leixões-Académica.

8.ª jornada — Barreirense-Leixões; F. C. Porto-União de Tomar; Varzim-V. Setubal; Benfica-Sp. Braga; V. Guimarães-Sporting; Belenenses-Boavista; Académica-C. U. F.

9.ª jornada — Barreirense-F. C. Porto; União de Tomar-Varzim; V. Setubal-Benfica; Sp. Braga-V. Guimarães; Sporting-Belenenses; Boavista-Académica; Leixões-C. U. F.

10.ª jornada — F. C. Porto-Leixões; Varzim-Barreirense; Benfica-União de Tomar; V. Guimarães-V. Setubal; Belenenses-Sp. Braga; Académica-Sporting; C. U. F.-Boavista.

11.ª jornada — F. C. Porto-Varzim; Barreirense-Benfica; União de Tomar-V. Guimarães; V. Setubal-Belenenses; Sp. Braga-Académica; Sporting-C. U. F.; Leixões-Boavista.

12.ª jornada — Leixões-Varzim; Benfica-F. C. Porto; V. Guimarães-Barreirense; Belenenses-União de Tomar; Académica-V. Setubal; C. U. F.-Sp. Braga; Boavista-Sporting.

13.ª jornada — Varzim-Benfica; F. C. Porto-V. Guimarães; Barreirense-Belenenses; União de Tomar-Académica; V. Setubal-C. U. F.; Sp. Braga-Boavista; Sporting-Leixões.

2.ª DIVISÃO

GRUPO NORTE

1.ª jornada — Marinhense-Vizela; Salgueiros-Gouveia; União Lamas-Beira Mar; Torres Novas-Sporting Espinho; Académica Viseu-Leça; Famalicão-Tirsense; Penafiel-Sanjoanense.

2.ª jornada — Vizela-Penafiel; Gouvela-Marinhense; Beira Mar-Salgueiros; Sp. Espinho-União Lamas; Leça-Torres Novas; Tirsense-Ac. Viseu; Sanjoanense-Famalicão.

3.ª jornada — Vizela-Gouveia; Marinhense-Beira Mar; Salgueiros-Sp. Espinho; União Lamas-Leça; Torres Novas-Tirsense; Ac. Viseu-Sanjoanense; Penafiel-Famalicão.

4.ª jornada — Gouveia-Penafiel; Beira Mar-Vizela; Sp. Espinho-Marinhense; Leça-Salgueiros; Tirsense-União Lamas; Sanjoanense-Torres Novas; Famalicão-Ac. Viseu.

5.ª jornada — Gouveia-Beira Mar; Vizela-Sp. Espinho; Marinhense-Leça; Salgueiros-Tirsense; União Lamas-Sanjoanense; Torrres Novas-Famalicão; Penafiel-Ac. Viseu.

6.ª jornada — Beira Mar-Penafiel; Sp. Espinho-Gouveia; Leça-Vizela; Tirsense-Marinhense; Sanjoanense-Salgueiros; Famalicão-União Lamas; Ac. Viseu-Torres Novas.

7.ª jornada — Beira Mar-Sp. Espinho; Gouveia-Leça; Vizela-Tirsense; Marinhense-Sanjoanense; Salgueiros-Famalicão; União Lamas-Ac. Viseu; Penafiel-Torres Novas.

8.ª jornada — Sp. Espinho-Penafiel; Leça-Beira Mar; Tirsense-Gouveia; Sanjoanense-Vizela; Famalicão-Marinhense; Ac. Viseu-Salgueiros; Torres Novas-União Lamas.

9.ª jornada — Sp. Espinho-Leça; Beira Mar-Tirsense; Gouveia-Sanjoanense; Vizela-Famalicão; Marinhense-Ac. Viseu; Salgueiros-Torres Novas; Penafiel-União Lamas.

10.ª jornada — Leça-Penafiel; Tirsense-Sp. Espinho; Sanjoanense-Beira Mar; Famalicão-Gouveia; Ac. Viseu-Vizela; Torres Novas-Marinhense; União Lamas-Salgueiros.

11.ª jornada — Leça-Tirsense; Sp. Espinho-Sanjoanense; Beira Mar-Famalicão; Gouveia-Ac. Viseu; Vizela-Torres Novas; Marinhense-União Lamas; Penafiel-Salgueiros.

12.ª jornada — Penafiel-Tirsense; Sanjoanense-Leça; Famalicão-Sp. Espinho; Ac. Viseu-Beira Mar; Torres Novas-Gouveia; Salgueiros-Marinhense; Vizela-União Lamas.

13.ª jornada — Tirsense-Sanjoanense; Leça-Famalicão; Sp. Espinho-Ac. Viseu; Beira Mar-Torres Novas; Gouveia-União Lamas; Vizela-Salgueiros; Marinhense-Penafiel.

GRUPO SUL

1.ª jornada — Torriense-Luso; Montijo-Atlético; Sesimbra-Sp. Farense; Tramagal-Leões Santarém; Oriental-Gouveia; União Lamas-Vizela; Salgueiros-Marinhense. -Seixal;; Sintrense-Portimonense; Lusitano-Peniche.

2.ª jornada — Luso-Lusitano; Atlético-Torriense; Sp. Farense-Montijo; Leões Santarém-Sesimbra; Seixal-Tramagal; Portimonense-Oriental; Peniche-Sintrense.

3.ª jornada — Luso-Atlético; Torriense-Farense; Montijo-Leões Santarém; Sesimbra-Seixal; Tramagal-Portimonense; Oriental-Peniche; Lusitano-Sintrense.

4.ª jornada — Atlético-Lusitano; Farense-Luso; Leões Santarém-Torriense; Seixal-Montijo; Portimonense-Sesimbra; Peniche-Tramagal; Sintrense-Oriental.

5.ª jornada — Atlético-Farense; Luso-Leões Santarém; Torriense-Seixal; Montijo-Portimonense; Sesimbra-Peniche; Tramagal-Sintrense; Lusitano-Oriental.

6.ª jornada — Farense-Lusitano; Leões Santarém-Atlético; Seixal-Luso; Portimonense-Torriense; Peniche-Montijo; Sintrense-Sesimbra; Oriental-Tramagal.

7.ª jornada — Farense-Leões Santarém; Atlético-Seixal; Luso-Portimonense; Torriense-Peniche; Montijo-Sintrense; Sesimbra-Oriental; Lusitano-Tramagal.

8.ª jornada — Leões Santarém-Lusitano; Seixal-Farense; Portimonense-Atlético; Peniche-Luso; Sintrense-Torriense; Oriental-Montijo; Tramagal-Sesimbra.

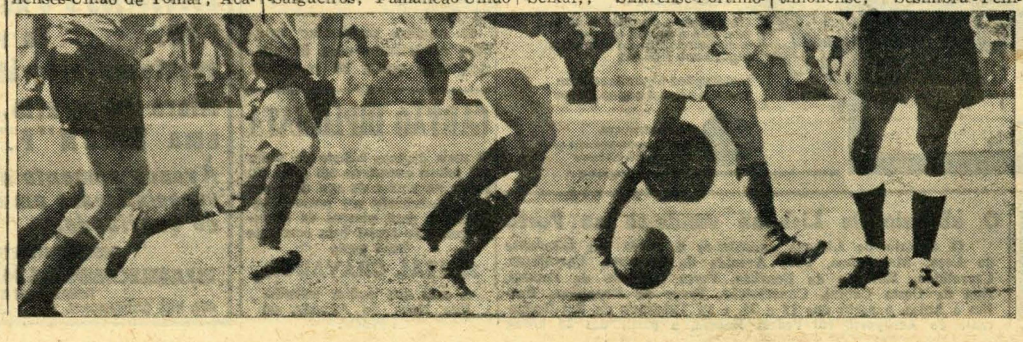
9.ª jornada — Leões Santarém-Seixal; Farense-Portimonense; Atlético-Peniche; Luso-Sintrense; Torriense-Oriental; Montijo-Tramagal; Lusitano-Sesimbra.

10.ª jornada — Seixal-Lusitano; Portimonense-Leões de Santarém; Peniche-Farense; Sintrense-Atlético; Oriental-Luso; Tramagal-Torriense; Sesimbra-Montijo.

11.ª jornada — Seixal-Portimonense; Leões Santarém-Peniche; Farense-Sintrense; Atlético-Oriental; Luso-Tramagal; Torriense-Sesimbra; Lusitano-Montijo.

12.ª jornada — Lusitano-Portimonense; Peniche-Seixal; Sintrense-Leões Santarém; Oriental-Farense; Tramagal-Atlético; Sesimbra-Luso; Montijo-Torriense.

13.ª jornada — Portimonense-Peniche; Seixal-Sintrense; Leões Santarem-Oriental; Farense-Tramagal; Atlético-Sesimbra; Luso-Montijo; Torriense-Lusitano.



O trio Benfica-Sporting-Belenenses indemnizará com a importância de Esc.: 5000$00 os clubes que tenham de sofrer adiamento na hora dos jogos.

*

A Federação não assume qualquer compromisso quanto à antecipação de jogos e estudará pormenorizadamente todas as propostas nesse sentido, que serão (depois) sancionadas pela Direcção-Geral dos Desportos.

*

Sob nenhum pretexto podem ser adiados os jogos constantes das jornadas 23.ª a 26.ª

O início dos campeonatos está previsto para o dia 7 de Setembro. Os jogos da 1.ª volta realizar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	—
Consolidado 3%	—	540$	—
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	.490$	'.480$	1.490$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo · Série	700$	—	—
Externo · Série c.	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	800$
Externo 3.ª Série c.	—	890$	—
Cautelas 3.ª Série	—	175$	—

OBRIGAÇÕES

	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	940$	—	950$
A P I 5% 58	940$	—	940$
C P 4 1/2% 65	—	—	910$
C P 4 1/2% 67	—	1.001$	1.010$
C U F 6%	—	—	1.000$
C U F 6% 68	—	998$	'.000$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	875$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	925$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	1.010$
H E Alentejo 5%	—	—	850$
H E Cávado 5%	825$	820$	825$
H E Cávado 6%	—	—	999$
H E Douro 5%	825$	823$	—
H E Douro 6%	996$	—	997$
H E Norte Port. 5%	830$	830$	—
H E S. Estrela 6%	—	—	995$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	1.005$	1.000$	—
Metropolitano 4%	900$	899$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	800$	—
Nac. Electr 5%	835$	835$	840$
Nitratos 5%	—	—	850$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	890$	880$	900$
Port. Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	925$	920$	930$
Sacor 5% 60	850$	845$	855$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	835$
Sonefe 5%	—	840$	—
T. A. P. 4%	—	950$	—
Termoelect Port. 5%	—	—	830$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	84$5
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	86$
U E P 5% 60	—	—	835$
U E P 5% 63	—	—	870$

ACÇÕES

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	1.275$	1.270$	1.280$
Alentejo	785$	780$	790$
Angola	2.580$	2.580$	2.590$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	2.950$	2.950$	2.960$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	—	7.100$	7.400$
L. & Açores n.	—	7.000$	7.300$
P. Atlântico p.	—	6.000$	—
Portugal n.	—	2.900$	—
Portugal p.	3.500$	3.500$	—
Totta Aliança	6.520$	6.500$	6.550$
Ultramarino n.	2.320$	2.320$	2.330$
Ultramarino p.	2.550$	2.540$	2.550$
Seguros			
Alentejo	74$	74$	75$
Douro	—	1.000$	1.500$
Mundial	510$	—	—
Sagres	—	1.500$	1.800$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	755$
Ag. Cassequel	705$	700$	710$
Ag. Incomati	—	1.800$	3.000$
Ag. Neves	—	—	450$
Ag. S. Tomé e Príncipe	300$	—	300$
Boror	—	—	—
Buzi	—	72$	75$
Cabinda	193$	191$	195$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.790$	'.785$	8 0$
H E Revué	—	—	640$
Ilha do Príncipe	—	—	950$
Moçambique	—	118$5	2'$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p.	353$	353$	—
Zambézia	—	75$	75$5
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.360$	7.400$
Cim Leiria	4.100$	4.100$	4.150$
Cim Tejo	—	—	6.200$
Co Navegação	960$	—	—
C U F	1.230$	1.225$	1.240$
Ind Aliança	—	—	545$
Nac Navegação	3 90$	3. 90$	3.200$
Petroquímica	—	2.050$	2.100$
Port e Colónias	—	'.540$	'.570$
Port Celulose	4.050$	4.050$	4.080$
Port Pesca	1.100$	'.100$	—
Port Tabacos	643$	642$	645$
Sacor	4.900$	4.880$	4.950$
Siderurgia Nac	1.330$	1.325$	'.340$
Soce	2.880$	2 855$	2 890$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
U Azoto	—	770$	775$
Água, Electr. e Gás			
Águas Lisboa p	4:0$	410$	—
Águas Lisboa 34	410$	405$	410$
Águas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	—	.570$	'.600$
Gás Electr	41'$	410$5	412$
H E Alto Alentejo	'57$5	'57$	'58$
H E Cávado	1.256$	'.255$	—
H E Douro	1.247$	' 246$	1.248$
H E Norte Portugal	305$	300$	3'0$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.345$	'.340$	'.350$
Nac Electricidade	—	'.310$	1.330$
Termoeléctr Port.	1.325$	'.325$	1.330$
U E P	'95$5	'95$	'96$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	175$	'80$3
F I D E S	—	117$8	121$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	16/7/69	22/7/69	23/7/69
GERAL	130,1	130,4	**130,4**
METROPOL.	126,9	126,4	**126,5**
ULTRAM.	153,9	160,1	**159,3**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2...	34$00	36$50
— Rands de 5 e 20...	35$00	37$50
América:		
— Dollars de 1 e 2...	28$15	28$55
— Dollars de 5 e 000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$40	5$80
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	317$00	332$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$50	40$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

DE COIMBRA

LIÇÕES E CONVÍVIO NO CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS

Com a larga afluência de estrangeiros, que seguem os trabalhos com o maior interesse, prosseguem os trabalhos do XLV Curso de Férias da Faculdade de Letras.

Hoje houve aulas da parte da manhã, e a tarde foi dedicada a uma visita aos monumentos da cidade.

No Curso Elementar, os alunos tiveram aulas de Língua Portuguesa-I, Redacção e Conversação; no Curso Complementar, sobre Língua Portuguesa e no Curso Superior, sobre temas de Linguística Portuguesa e Românica. Comum a estes dois cursos, houve ainda aulas do Curso Geral da Literatura Portuguesa e do Curso Geral da História de Portugal.

À noite, no Jardim da Manga, decorrerá o primeiro serão de convívio.

Exames em Outubro na Faculdade de Letras

Por despacho ministerial os alunos da Faculdade de Letras que ingressaram na reforma de 1968 e estejam inscritos em seis ou mais disciplinas, foram autorizados a fazer até quatro exames na época de Outubro.

Exames de Inglês

Os candidatos que desejem fazer exame de Lower ou Proficiency em Dezembro de 1969, devem entregar até 18 de Setembro, as suas inscrições ao director da casa de Inglaterra.

Matrículas no Liceu de D. Duarte

Foram superiormente autorizadas as matrículas no 6.º e 7.º anos no Liceu Nacional de D. Duarte, para os candidatos á frequência desse estabelecimento de ensino no ano lectivo de 1969-1970.

Os cursos da M. P.

Decorrerá aqui, de 3 a 24 de Agosto, o XXXIII Curso de Comandantes de «Castelo» da Mocidade Portuguesa.

Já estão inscritos 112 filiados nos diversos estabelecimentos do ensino deste distrito e dos de Aveiro, Guarda, Leiria e Viseu, para a frequência de cursos de chefes de actividade de ar livre, na Escola de Regentes Agrícolas, seguindo-se, a partir do dia 24 de Agosto, um acampamento no concelho de Mafra.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «O roubo da Dieta» (17 anos)

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Não faças ondas!» (17 anos).

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802)

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

Bons resultados nos exames primários no distrito de Viseu

VISEU, 24 — Terminaram o mais agradávelmente possível, e cremos, até, que poucas foram as desilusões, os exames de quarta classe do ensino primário oficial, neste distrito escolar.

Foram 8022 os alunos propostos, dos quais 3903 meninas e para todos os exames funcionaram 121 juris.

No concelho foram propostos a exame 1419 alunos, dos quais 680 do sexo feminino, todos examinados por 22 juris.

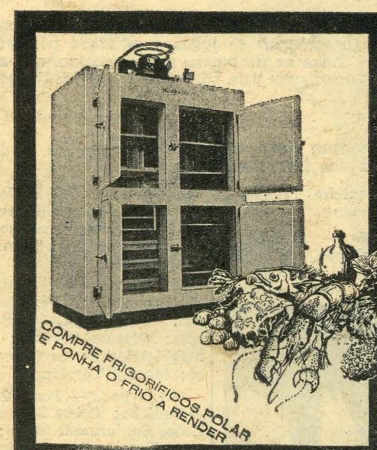
O ensino particular também contribuiu com 57 alunos, dos quais 38 meninas.

SE VIR UMA Nikon F NUMA MONTRA... VOCÊ SABE QUE AÍ ESTÁ UM VERDADEIRO ESPECIALISTA

Sómente um técnico competente pode aconselhar com toda a tranquilidade de espírito uma NIKON"F"... porque ela é utilizada pelos melhores fotógrafos do mundo, e o arsenal das objectivas e acessórios NIKON permite-lhe enriquecer o seu equipamento á medida dos seus progressos e das suas necessidades. O sistema NIKON compreende 35 objectivas (de 8 mm a 1200 mm), 4 sistemas de visor, 14 vidros despolidos, 150 acessórios e o novo prisma PHOTOMIC FTN. Se você sonha em novas aventuras fotográficas, em macro ou micro-fotografia... então adquirirá uma NIKON"F".

À venda sómente nas casas altamente especializadas em artigos fotográficos de qualidade.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA



POLAR na vanguarda do frio

Conquiste a confiança da sua clientela e ganhe tempo e dinheiro com os armários frigoríficos POLAR

Instalações frigoríficas para todos os fins e capacidades

POLAR REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.
av. almirante reis, 94c tel.56 11 18/7/8 - lisboa
rua gonçalo cristóvão, 120 - porto

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)
CAMISAS P/ MEDIDA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — H E L G A — V O X

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
HOJE, ÀS 21.45
ESTREIA
HELGA — O SEGREDO DA MATERNIDADE
Assiste ao espectáculo a artista alemã **Ruth Gassmann**, que para o efeito se deslocou propositadamente a Portugal
(Ver anúncio especial)
No programa:
A reportagem colorida da VIAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO AO BRASIL

Às 15.15 e 18.30 — (Adultos)
Últimas de
«OS PROTAGONISTAS»

CONDES
Telefs 322523 - 326710
Às 21,30 (M. 12 anos)
2001, ODISSEIA NO ESPAÇO
Panavision - Metrocolor
70 m/m
(Ar condicionado)

Às 15.15 e 18.15 (Para todos)
O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
VIÚVO MAS ALEGRE
com Bob Hope, Phyllis Diller e Shirley Eaton

POLITEAMA
Tel. 326305
HOJE, ÀS 21.30
EM SENSACIONAL CONTINUAÇÃO DE ESTREIA ARREBATADORA
TEMPO DE MASSACRE
com FRANCO NERO
e GEORGE HILTON
UM FILME DE ARREPIANTE FEROCIDADE
(Scope - Col.) (M. 17 anos)
Hoje, ás 18,30 — (M. 17 anos)
SESSÃO CLÁSSICA

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
A MAIOR BOLADA DO MUNDO
MISSÃO SECRETA EM VENEZA
(Ar condicionado)

SOLAR DO MINHO
de Eduarda Maria
FADOS • FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telef. 866811 (M. 17 anos)

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Um filme que todos desejarão recordar!
PÃO, AMOR E FANTASIA
com Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica
(AR CONDICIONADO)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Um milhão de dólares no Banco... Uma dúzia de garotas nos braços...
JAMES COBURN em
AMAR NAS HORAS VAGAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
HOJE, ás 15.15 e 18.15
ÚLTIMAS SESSÕES
O PERIGO VEM DAS MULHERES
com Richard Johnson, Daliah Lavi e Beba Loncar

Às 21.30 h.
INÍCIO DO FESTIVAL
JAMES BOND
HOJE — (M. 17 anos)
007 ORDEM PARA MATAR
Em complemento, notável reportagem da visita do professor Marcello Caetano ao Brasil

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A TRIUNFAL REALIZAÇÃO DE ARMANDO MIRANDA
O CANTOR E A BAILARINA
c/ Domingos Marques, Nancy Rimaldi, Zeloni e o Ballet de Fernando Lima e outras atracções
Admiráveis canções e bailados
(Eastmancolor)

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
70 m/m — Technicolor
Natalie Wood, Tony Curtis e Jack Lemmon em
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Ele, Strange... ela, Frederika... para quem o amor tinha qualquer coisa de proibido...
O CASO STRANGE
com Michael York, Susan George e Jeremy Kemp
Um filme de David Greene
Technicolor

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO
TECHNICOLOR

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
Divertida comédia musical!
A PEQUENA PARÓDIA
com RITA PAVONE
EASTMANCOLOR
(AR CONDICIONADO)

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
ESTRADA DA VIDA
UMA HORA DE AMOR
(Ar condicionado)

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
A cura radical de todas as tristezas!
DOUTOR... TENHA MANEIRAS!
É melhor que um tónico!
É superior a um estimulante!

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e ás 21.30
NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE
com Rod Taylor, Christopher Plumer e Lilli Palmer

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha
ESTA NOITE, NÃO!
com Karen Blanguernon

ALVALADE
(Adultos) Tel 763080
As 15.45 e 21.45
Um filme de DICK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!
com Karen Blanguernon e Frederic de Pasquale

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 21.30 no «ecran» gigante
2.ª SEMANA
SPARTACUS
com Laurence Oliver, Kirk Douglas e Jean Simons

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Dean Martin, Jean Simmons e George Peppard no mais explosivo «western» da temporada!
NOITE DE VIOLÊNCIA
(Technicolor e Techniscope)
AR CONDICIONADO

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
O OFÍCIO DE MATAR
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
Um poema de graça e de imagens!
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50598
Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE no famoso filme de acção que reaparece
A TERRA DAS MIL AVENTURAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Rite-, Ri-te» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Nevada Smith» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Matar para viver» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Colt, o lei do Oeste» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Wiowa» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Com a pedra no sapato» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A beira do pânico» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «A fechadura misteriosa» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Na ponta da pistola» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A quadrilha do grande cérebro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Boa noite sr.ª Campbell» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: Descalços no Parque» (17 anos)
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: Xeque á Scotland Yard» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Os canhões de Navarone» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «Fort Utah» (12 anos).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Às 21: «Para além das montanhas».

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Selvagem é o vento» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA CINE-COPACABANA — Às 21: «Viva Django» e «Os maus também amam» — (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21 e 30: «A borboleta vermelha» — (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «007 desafia os assassinos» e «Diabólicamente tua» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Fany» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Ninguém foge para sempre» (12 anos). CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Em ponto de rebuçado» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os protagonistas» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Assalto ao carro blindado» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Quem dispara primeiro» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Um homem chamado Gringo» (12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — TURNO E

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63 635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) • Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) • João XXI, Av. João XXI, 16-A (720462) • Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (721721).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 1 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) • Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) • Império, Ld.ª R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) • Duval, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) • Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângelo Pinto, 32 (497596).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (811261).
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5).
BELÉM — Remisto, R. dos Jerónimos, 4-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) • Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, (617896) • Veritas, R. do Misericórdia, 133 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) • Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Leb, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) • Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (á Rua das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) • Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) • St.ª António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (657460).
LUMIAR — Alamedo, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) • S. Tomé, Est. do Desvio, lote 4-C (790704).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (811237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Seno Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A — (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
S. AMARO — Sepal, Calç. do Boa Hora, 94-A (63 958) • Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 65 (381185) • Oriente, R. Lopes, 20 (843381).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide 22 (251858).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242889)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes, 4 (2432089).
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Macau, R. Elias Garcia, 62-B (247185).
ESTORIL — S. João (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — Costa, Av.ª Saboia, 29-B (260085).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41 (Telefone 280141). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3-A (935518) • Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (933303) • Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) • S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Rebeleira (938703).
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (971023).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950043) • Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Velastim (Telef. 980456).
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares — Abreto (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª do Bela Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrado Nacional, 221-B (224141).
BARREIRO — Moderna, Rua D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (2273446).
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, 1 (274365).
MOITA — União Moitense, Av.ª Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Leão, Av.ª Salazar (229471).
SETUBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (22488).
SEIXAL — Soromenho — R. Polvo Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 • Companhias Reunidas, 537011 • Gazcidla 538821 • Gázcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 • Voluntários 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Publica, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 • 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 • Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 • Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 • Estação fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Marítima de Alcântara, 663195 • Estação Marítima de Rocha, 672445 • Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(M. 25 anos)
NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

XANGAI
Áv. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A CONSTRUÇÃO DE CASAS DE RENDA MODERADA

(Continuação da 1.ª página)

que um breviário do seu trabalho futuro». — declarou o presidente do Fundo de Fomento da Habitação, eng.º Jorge Carvalho de Mesquita, durante o acto de posse daquele cargo, realizado esta manhã no Ministério das Obras Públicas.

No seu discurso, o presidente do novo organismo acentuou que «face á actual carência de alojamentos se deverá agir no sentido de um maior estímulo á construção de habitações para renda moderada».

— *Haverá não apenas que tomar a iniciativa da sua promoção* — declarou — *mas também que conjugar os esforços, hoje dispersos, de muitas e variadas entidades oficiais e oficiosas que despendem normalmente avultadas importancias no sector, e obter ainda a colaboração de outras entidades que, embora de índole particular, podem vir a desempenhar um papel eminentemente social na resolução do problema.*

Construir: como, onde e para quem?

O eng.º Carvalho de Mesquita afirmou, depois que a «falta de habitações com que lutamos deriva de disparidades regionais e de uma desequilibrada redistribuição individual do produto». Esta situação exige um planeamento que tenha em atenção as perguntas: «*Construir como?*» e «*Construir onde e para quem?*».

Os investimentos canalizados para a construção de alojamentos não podem continuar a ser comandados pela iniciativa privada. Exige-se pelo contrário — acentuou o orador — que se introduza um plano de ordem no tipo e forma de ocupação do solo, tendo em conta os papeis destinados ás várias regiões do País no quadro do desenvolvimento económico.

A finalizar o presidente do Fundo de Fomento da Habitação chamou a atenção para o facto de a crescente industrialização determinar cada vez mais a construção urbana e social e advertiu que o tipo de iniciativas que se espera do novo organismo exige a acção coordenada e complexa de vários sectores, que têm de ser interdisciplinados no sentido de se resolverem todos os problemas — desde a avaliação de recursos á estimativa das necessidades, desde o conhecimento do rendimento das famílias a alojar até á redução do custo dos fogos, mediante a racionalização dos sistemas construtivos.

Acção imediata: aconselha o ministro

Ao acto de posse do eng.º Carvalho de Mesquita assistiram directores-gerais do Ministério das Obras Públicas, o governador civil e presidente da Camara Municipal de Lisboa e outras individualidades. Depois de lido e assinado o acto de posse, o eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Publicas, proferiu um discurso, no qual, depois de citar palavras recentes do Presidente do Conselho acerca do problema habitacional, disse:

— *Não vou agora enunciar directivas para a sua actividade. O diploma que criou o Fundo define as grandes linhas a seguir e os objectivos a alcançar, o III Plano de Fomento dita também algumas orientações concretas e há ainda poucos dias tive eu próprio ocasião de sublinhar alguns aspectos deste importante problema, no encerramento do Colóquio sobre Política da Habitação.*

Não há duvida sobre a necessidade de promover rápidamente a elaboração de estudos indispensáveis á definição de certas medidas de aplicação urgentes: medidas de carácter financeiro, medidas de carácter fiscal, providências de ordem jurídica e outras mais.

Para tanto, muito util será a análise e o desenvolvimento de conclusões do Colóquio, logo que disponíveis.

A par disso, interessa sobremaneira executar um programa de acção prática e imediata, porque, neste campo, é efectivamente de acção imediata, embora progressiva, que o País carece urgentemente.»

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava em geral limpo e havia neblina ou nevoeiro no litoral a norte do cabo Espichel.

TEMPERTURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18°; Penhas Douradas, 24°; Coimbra, 18°; Portalegre, 27°; Lisboa, 21°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 37°,5; mínima: Sintra, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 22°,3; na água do mar: 20°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Nevoeiro ou neblina no litoral oeste para norte da foz do rio Tejo.

Amanhã
Nascer ás 6 e 32
Ocaso ás 20 e 54

Dia 29 Dia 5 Dia 13 Dia 20

MARES:

PREIA-MAR: **Dia 24** — 11 e 30 (3,3 m). **Dia 25** — 0 e 06 (3,3 m) 12 e 53 (3,5 m). **Dia 26** — 1 e 26 (3,5 m) 14 (3,7 m) BAIXA-MAR: **Dia 24** — 5 e 03 (1,5 m); 17 e 44 (1,6 m). **Dia 25** — 6 e 17 (1,5 m); 18 e 57 (1,4 m). **Dia 26** — 7 e 20 (1,3 m); 20 (1,2 m).

JOAQUIM AGOSTINHO

AGOSTINHO — ESTA MANHÃ

VOLTOU A FRANÇA

Joaquim Agostinho — revelação do «tour» actual (e justa!) «coqueluche» do desporto português. O seu oitavo lugar na «Volta á França» abriu-lhe as portas do êxito europeu — e Agostinho, esta manhã, regressou a França onde já esta noite, em La Valle, tomará parte num «criterium».

Ao todo — e até á altura, sensivelmente, do Campeonato do Mundo em 10 de Agosto, em Bruxelas — Joaquim Agostinho disputará doze a treze provas, com os seguintes «cachets»: esta noite e em próxima prova, 1500 francos (nove mil escudos) por cada; nas restantes 1200 francos (7400 escudos) por cada uma das apresentações.

Desta forma Joaquim Agostinho — apesar do prémio que lhe foi oferecido — não poderá disputar o «Prémio Robbialac» e nada sabe quanto ao «Prémio Nocol», em Angola. Em 11 de Agosto, porém, estará de novo em Portugal para tomar parte na «Volta» — o «nosso» simples e humilde espectáculo da estrada que espera por ele, curiosamente e que ele irá valorizar com a sua fibra e valor.

A FEIRA ANUAL DO BODO

COMEÇA AMANHÃ EM POMBAL

POMBAL, 24 — Começa amanhã a grande Feira Anual do Bodo (de gados cavalar, muar, bovino, suíno, lanígero, artigos regionais), que prossegue nos dias 26, 27, 28.

O Sporting Clube de Pombal promove, nos dias 26, 27 e 28, a execução de um programa de variedades no Jardim Municipal cujo programa inclui: sábado, «Noite de Rádio», com a colaboração dos artistas Hermínia Silva, Fernanda Baptista, Tristão da Silva, Lena Calazana, Isabel Amora e Miguel Simões. Dia 27, á tarde, procissão em honra de Nossa Senhora do Cardal; «Noite de Folclore», com a colaboração dos seguintes agrupamentos: Rancho Folclórico de Torres Novas, Rancho do Pego, Rancho Folclócho Infantil do Pego, Rancho de Matosinhos e Rancho Típico de Pombal. Dia 28, «Riso e Ritmo em Férias», com os artistas Nicholson, Armando Cortês, Mariena, Maria do Espírito Santo, Lena Branco, Fernanda Amaro e «Conjunto Sem Nome». Nos dias 26 e 28, na Pérgula, haverá baile com o Conjunto «Niger», de Torres Novas, e nos Cedros, com «Os Populares».

No dia 3 de Agosto, no Estádio Municipal, disputar-se-á um grande torneio de tiro aos pratos: ás 10 horas «poule» de ensaio e ás 15, «poule» de honra. Prémios: libras de ouro, taça de prata e outras.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

CRUZEIROS DE VERÃO
LINEA «C»
CAPITAIS NÓRDICAS
De 12 de Agosto a 10 de Setembro (30 dias)
MARES DO SUL DA EUROPA
De 14 de Setembro a 3 de Outubro (20 dias)
PARTIDAS DE LISBOA
PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL
OU O SEU AGENTE DE VIAGENS

Instituto Superior de Línguas e Administração
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO
(reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)
Cursos de Preparação Geral (com o 5.º ano)
Cursos Especiais para Guias-Intérpretes
Técnicos de Viagens e Correios de Turismo
Funcionamento diário das 15.30 às 19.30 ou das 17.30 às 21.30
Abertas as inscrições nos seguintes locais:
R. do Sacramento à Lapa, 16 — Telefs. 676395-673766
Av. da República, 25-1.º Dto. — Telef. 539641
Av. Duque de Loulé, 126-1.º

SECOL
ÁFRICA
Se pretende embarcar para qualquer das nossas Províncias Ultramarinas com urgência, tanto de avião como de navio, não deixe de consultar a
SECOL — Soc. de Excursões e Comércio, Limitada
Fundada em 1909
Rua do Ferragial, 48-1.º, Dt.º (esquina da Rua do Alecrim)
Telefs.: 324622 - 321623
324484 (PPC)
LISBOA

LAR DOS VETERANOS MILITARES

O ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebello, visitará amanhã, ás 10 e 30, o «Lar dos Veteranos Militares» em Runa, presidindo ás comemorações do 142.º aniversário da sua inauguração.

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
HOJE ÀS 22 HORAS
7ª corrida TV
PACO CAMINO
JOSÉ FALCÃO
COM 4 TOIROS DE CUNHAL PATRÍCIO
A GANADARIA TRIUNFADORA DAS PRINCIPAIS FEIRAS DE ESPANHA
CAVALEIROS:
MANUEL CONDE
FREDERICO CUNHA
COM 4 TOIROS DOS HERD.ºs DE D. DIOGO PASSANHA (QUINTA DE S. PEDRO)
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
COMANDADOS POR
JOSÉ MANUEL SOUTO BARREIROS
TELEFS.: 77 18 19-76 15 39-32 17 13-3 07 69

SUPLEMENTO
Diário de Lisboa
LITERÁRIO
N.º 572/24 DE JULHO DE 1969

Nas páginas centrais, a 1.ª parte de uma extensa e notável

entrevista com António José Saraiva

conduzida pelo Dr. Diniz da Silva

O HOMEM PLANETÁRIO

por E. M. de Melo e Castro

ACABA DE NASCER o novo «velho do Restelo». Isto, apesar do justissimo entusiasmo euro-americano com a viagem à Lua do sal da última hora provocado pela Luna, e das parangonas a toda a largura em caixa altissima nos jornais do nosso pequeno planeta Terra. É que toda esta excitação tão bela à volta do acontecimento receio que se destine a tirar dele ilações que lhe são alheias, e principalmente a ocultar uma terrível falta de compreensão, talvez até um temor indefinivel pelo significado que os factos têm para toda a humanidade. Por isso creio que um «velho do Restelo» de um tipo novo se ocultará timido dentro de muita gente agora contagiada pela espectacularidade dos acontecimentos, e que, quando muito, neste momento está

Fase X de um ideograma móvel (E. M. de Melo e Castro — 1968)

ainda maravilhada com os feitos do Homem, porque afinal ir à Lua «é estupendo», e a vida cá na Terra continua como dantes... É precisamente este novo tipo de estatismo que define o velho do Restelo actual, e é ele que certamente nunca admitirá que já se vive em plena era planetária e que isso implica que o estilo de vida, a linguagem, as ideias com que cada um de nós foi nado e criado não são mais realmente vigentes, nem admissiveis ou sequer possiveis.

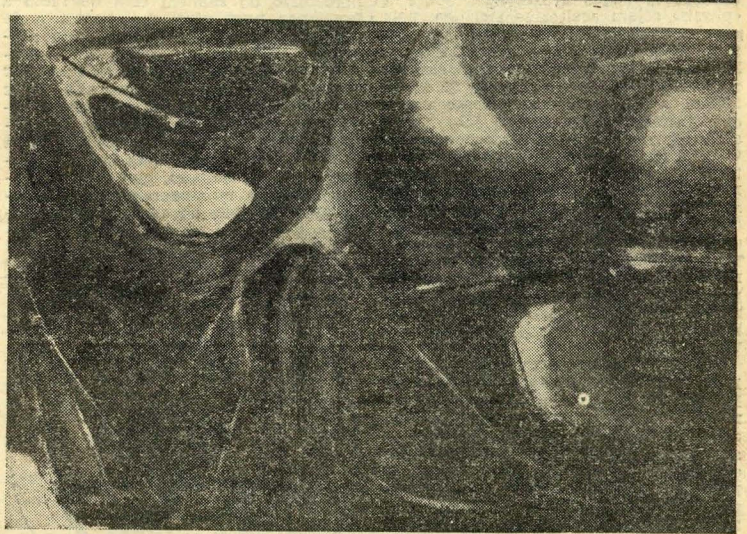
Ir à Lua ou a Marte é muito bonito, sim senhor, mas essa projecção de homens da nossa geração (eu tenho 37 anos — os astronautas americanos têm 38 e 39) no espaço do sistema solar é muito mais do que a viagem de 3 Homens ou o trabalho de uma colossal equipa de homens. É que essa viagem veio colocar-nos mais rigorosamente no nosso devido lugar: nós estamos no espaço de um sistema que está no espaço com outros sistemas. A Terra é simplesmente um planeta. Isto todos o sabemos há muito. Mas só agora começamos a senti-lo, ou melhor, só agora essa colocação no espaço começa a ser uma vivência e a exigir de nós um reapreço, uma revisão profunda das ideias e dos moldes que têm regido a nossa vida de seres das camadas baixas da atmosfera, desde sempre esmagados contra o solo da nossa Terra, e a quem só agora começa a ser possivel a abertura para o grande espaço, para a grande energia dos planetas e das estrelas.

Que tenhamos noticia histórica, nunca a posição do Homem foi a que, agora, começa a ser factualmente para nós, nas nossas relações com o Universo.

O empirismo grego começou por verificar o Universo contido no horizonte visual. O Homem estava pois no centro do Mundo. Os próprios deuses eram concebidos com figuração e tinham necessidades humanas. A mais que nós, só a imortalidade, como uma espécie de super-homens que viviam além (no Olimpo? Nas estrelas?).

O Universo movia-se indiscutivelmente à volta do Homem. A sucessão dos dias e das noites tinha a única finalidade de fornecer ao Homem um ritmo vital, no qual ele se desenvolvia como centro do Mundo. É certo que homens como Thales de Mileto e Parménides disseram que a Terra era redonda, que havia estrelas e planetas também esféricos, etc., etc., mas o mundo dos homens continuava a ser o centro do Universo. Essa posição física central foi aceite sem crítica pelo cristianismo que com o seu desprezo pelo mundo da «phisis» inverteu a relação fundamental Homem-Deus. Agora é o Homem que é feito à imagem e semelhança de Deus. Deus é único e os homens são muitos, espécie de infradeu-

(Continua na 2.ª página)



Vasco Costa — «Pintura», 1961

O caso Vasco Costa

Folhetim artístico de

José-Augusto França

EXPÔS RECENTEMENTE em Lisboa, na Buchholz, um pintor português (apesar do seu passaporte americano) há perto de 30 anos arredado de Portugal. O Brasil, os Estados Unidos (a guerra, com a campanha europeia, também), a Inglaterra e há perto de quinze anos, Paris, têm sido, desde 1940, o seu mundo e a sua experiência. Pintor de técnica decorativa, no grupo do Bernardo Marques e do Anahory, nisso empenhou largos anos, como quase todos os homens da sua geração, a «segunda» da arte moderna portuguesa. Mas pelo próprio pormenor da sua idade (nasceu em 1917, no mesmo ano em que nasceu Júlio Resende, por exemplo), Vasco Costa não ficou preso a esta geração de 30-40 e deslizou para a seguinte, no quadro estético da qual afinal veio a definir-se, nos finais dos anos 50 — quando definitivamente pôs de parte actividades de decoração (ultimos endereços: Londres e Limoges) e resolveu lançar-se de corpo e alma na pintura de cavalete.

ACONTECEU-ME assistir a esse lançamento. Conhecia o Vasco do Estoril, em vindas suas a Portugal e por vias de amigos comuns — mas, instalado eu em Paris em 1959, comecei a frequentar-lhe o atelier, perto de Pont-Chartrin, com o António Dacosta. E ambos, discutindo com ele «the work in progress», o acompanhámos nas suas diligências e pesquisas. Assim se processou uma *pintura gestual*, cronològicamente certa com o anos 50 em que se formulara. Uma ou outra sugestão neofigurativa (curiosamente a fim de Alechinsky) aqui e ali surgida, foi repelida pelo pintor, desconfiado duma moda que não lhe convinha. Mês a mês e ano a ano vimos esta pintura crescer no silêncio do atelier de um homem que, por não ter necessidades materiais imediatas, e ser de feitio avesso a exibicionismos e escrupuloso na sua consciência de criador, não procurava expor — mas apenas, e teimosamente, pintar.

Levei-lhe lá pintores que estimo (o francês Jean Miotte, o americano Donald Taitth) dentro de uma linha semelhante à sua, e críticos que considero capazes de lerem bem a sua obra, o Galy-Carles, a Geneviève Bonnefoi, defensores duma «pintura-pintura» que pessoalmente me interessa — como muitas coisas, criticamente e historicamente, me interessam, desde Altamira, umas não me estrangando, é claro, o gosto de outras... Também o direcor da «Galerie de France» que é a principal galeria parisiense nesta rota estéica (de lá saíram os grandes pintores do pós-guerra) apreciou a pintura de Vasco Costa, tomando-lhe dois ou três quadros — e por eles várias vezes se mostrou interessado, em conversas comigo.

Há pouco aceitei o convite da Fundação Gulbenkian para orientar uma exposição de Vasco Costa nas suas instalações de Paris e lá levei outros críticos, já de várias tendências (do Lassaigne ao Restany, do Diehl, director do «Salonde Mai», que dela tomou boa nota, ao R. J. Moulin e ao J. C. Lambert) — todos eles são favoráveis á qualidade das obras expostas. Galy-Carls escreveu sobre a obra do pintor um estudo que o catálogo parisiense reproduz.

...Nisto tudo encontro eu argumentos de sobra para apoiar a minha opinião sobre a pintura de Vasco Costa — opinião que me levou a votar em quadros seus quando da Exposição do Banco Português do Atlântico.

E aqui começa o «caso» Vasco Costa... O pintor foi um dos quatro premiados pela unanimidade dos críticos do júri, e, tendo surgido sùbitamente na nossa vida artística, surpreendeu, afligiu e assustou alguns outros críticos — por razões, ou pretextos, de qualidade ou de cronologia. As primeiras não colhem aqui — podendo o público mais confiar na opinião da crítica parisiense

(Continua na 7.ª página)

O homem planetário

(Continuação da 1.ª página)

ses caídos neste mundo de desgraça. A plenitude helénica do Homem desaparece e o Homem deixa de estar no centro do Universo, não por razões físicas ou científicas, mas sim por interiorização ideal e conceptual desse centro que é o Céu, que é Deus. Deus que fez o Universo todo, enquanto que o Homem está «neste vale de lágrimas» que é a vida terrena.

A era cristã não se preocupa portanto com a colocação do Homem no espaço. Como espaço, existe apenas o espaço interior pelo qual se chega ao céu — espaço total. Não é pois de admirar que as concepções pagãs aristotélicas sobre a «physis» sejam aceites sem crítica, pois para os cristãos tais problemas não são fundamentais. É assim que quando o Homem observador e cientista desperta na Renascença, após a letargia da Idade Média, a doutrina cristã começa por condenar, castigar e queimar, impor, mas acaba por aceitar as descobertas da Ciência que, após quase cinco séculos de trabalho, começa a produzir o novo Homem-Planetário. Homem que, centrado sobre si próprio como indivíduo, se encontra potencialmente disperso por todo o espaço cósmico, viajando de planeta para planeta. Homem que, ao fugir à noção rítmica temporal da Vida, imposta pela rotação da Terra, toma pela primeira vez consciência biológica do seu ser no espaço entre os outros corpos do Universo.

O Homem deixa de ser pois um «sol», para passar a ser um «planeta». De uma posição estática, vendo os astros rodarem à sua volta, passa a uma posição activa, operacional, movendo-se entre os astros, de acordo com as mesmas leis que regem os planetas — leis que ele próprio descobriu e aprendeu a aproveitar, em seu proveito, ou para sua desgraça se errar os cálculos e as técnicas.

O «movimento» e o «risco» são portanto os actos de comunicação fundamentais do Homem planetário, e só eles o podem salvar do abismo psicopata a que séculos de interiorização do espaço o estavam a conduzir. É pois evidente que o Homem-Planetário é primeiro e principalmente técnico, e que a técnica seja o meio pelo qual ele produz o seu próprio movimento de deslocação no espaço e também pelo qual ele calcula e controla o risco que corre durante esse movimento. Esta desinteriorização do espaço dá de facto ao Homem a possibilidade de estabelecer relações deslocando-se ele próprio ou enviando as suas extensões, emitindo e recebendo mensagens, abrindo-se em comunicação, procurando outros seres inteligentes para interlocutores, ou talvez outros «habitats» que o libertem das ameaças totais a que começa a estar sujeito na Terra.

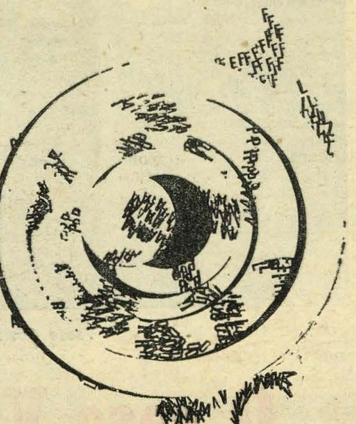
Mas o estado de abertura receptiva para o espaço que começa agora a materializar-se, não surgiu de repente. A par do desenvolvimento técnico dos últimos 300 anos, o Homem foi-se desenvolvendo também psicològicamente e foi limpando e abrindo as suas fontes de percepção, obliteradas por séculos de obscurantismo, irracionalismo dogmático, ou sòmente preconceito e medo.

Hoje pode dizer-se que foi através da actividade artística e criadora que se realizou a parte básica da evolução da percepção humana.

Vista à luz da aurora da era espacial e planetária do Homem, toda a arte moderna desde a Renascença até aos nossos dias, é de uma extrema coerência. A tão falada dicotomia e querela ciência-arte deixa de ter sentido profundo, pois tanto a ciência e a técnica como a actividade artística se precipitaram em pistas aparentemente diversas, mas convergentes para o grande objectivo de que só agora se começa a ter consciência, e que é dotar o Homem de capacidade operacional no Cosmos. Este objectivo torna-se cada vez mais evidente no acelerar do desenvolvimento da estética, desde o fim do século XIX e principalmente através dos movimentos de vanguarda da primeira metade do século XX.

Os primeiros sinais da tão necessária limpeza da percepção, foram a Poesia de Baudelaire, de Edgard Poe, de Lautrèamont, de Rimbaud: descida vertical aos infernos individuais e colectivos de uma humanidade intoxicada pelos seus próprios detritos. Esse trabalho foi depois continuado pelos surrealistas, estes limitados por preconceitos de escola que os impediram de passar da fase de análise dos materiais psicológicos de profundidade do indivíduo, para a necessária síntese e abertura colectiva e espacial que foi proposta nos estudos de Jung. No entanto já os Dadaístas tinham num nível social destruído a ideia de arte, abrindo a época da estética activa e desmitificadora (que o realismo socialista nunca conseguiu compreender). A análise e síntese cubistas são um exercício de percepção, tal como o são a arquitectura e a arte funcional de Bauhaus. Assim, também, o surto irresistível da arte abstracta, com todos os seus problemas de espaço físico e virtual do objecto quadro.

Já na segunda metade do século XX, a arte óptica, a arte cinética, o grafismo espacial, a poesia concreta, a musica electrónica, são as manifestações mais próximas e evidentes de que o aparelho perceptivo do Homem está de facto a funcionar num nível de eficácia e de precisão nunca sequer imaginadas ainda na recente época das descidas às profundezas abissais do psicologismo. Por outro lado, as colagens Pop são talvez um último sinal de um saudosismo romântico pelos velhos materiais que foram dos homens durante séculos. Já a «minimal art» propõe uma noção de espaço, estático embora, que é talvez infantil na sua monumentalidade desejada, mas que pode ser um reflexo da per-



Fase Y de um ideograma móvel

plexidade cósmica que certamente vai afectar os próximos anos da humanidade. O tão acusado excessivo tecnicismo da arte de hoje, como se vê agora claramente, nada tem de tecnocratismo ou de desumanização. A preocupação técnica, se é muito evidente nas artes plásticas, não o é menos na música e na literatura onde os meios e materiais de criação têm vindo a ser experimentados e contestados, desde o livro como meio de comunicação, à própria estrutura do discurso, ao reportório imagístico, até à própria palavra visual e sonora, até ao alfabeto e ao acto da escrita. Por tudo isto parece-me urgente realizar-se um reapreço da actividade artística deste século e também desde a Renascença, à luz das novas perspectivas planetárias do Homem, já que essa actividade nos aparece hoje como de fundamental importância na preparação do Homem para a sua nova função vital de movimento e risco planetário. Se a energia para controlar esse risco é tanto física como psicológica, a técnica de «contrôle» e comando, portanto a cibernética, é pois uma técnica humana no mais vasto e profundo sentido tanto da palavra «técnica» como da palavra «humana». É assim que Kostas Axelos, na colectânea de ensaios «Vers la pensée planétaire», nota:

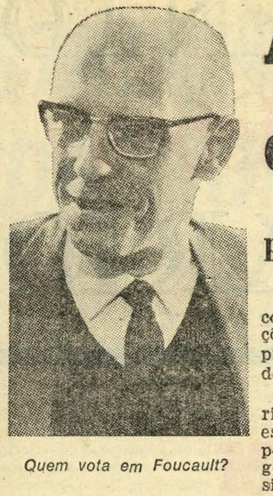
«A *técnica* tende, de agora em diante, a considerar tudo o que existe. Em geral, nós falamos dela em termos de exterioridade, sem tentar compreender que ela é a baía íntima de tudo o que se faz, que ela informa até a nossa querida interioridade. Fala-se muito da técnica, sem no entanto avaliar o seu modo de considerar o todo do ser, e, antes que ela esteja suficientemente realizada, já se pretende ultrapassá-la. É a técnica que arrasta na sua engrenagem, mitos e religiões, poesia e literatura, arte e política, ciência e pensamento; a sua rotação gera produção e consumo.

A técnica efectua o trabalho das figuras outrora mitológicas; melhor do que Prometeu e Ícaro, ela pensa e quer dominar a natureza. Abolindo as antigas mitologias, segrega a sua própria mitologia tecnicista e os «mitos» modernos e planetários. Na rede grega da «*physis*», da «*techné*» e da «*energeia*», instala-se como um poder dominador: ao mesmo tempo criadora e devoradora».

E. M. DE MELO E CASTRO

A escolha do Diabo

por F. Marcelino Curto



Quem vota em Foucault?

Ao dizer que o objecto artístico é independente da mente que o produz, que está irracionalmente conformado à estrutura colectiva ou ainda que a arte não é a representação da realidade, não se estará a defender o Belo absoluto, Uno, verdadeiro, inatacável em toda a sua dita beleza tal como Platão o concebeu? Insisto: não estaremos a assistir ao nascimento a ferros, de um novo idealismo, idealismo como sistema filosófico que «considera que as formas da objectividade, as categorias correspondentes aos objectos e às suas relações são produto de uma consciência criadora?»

Encontra-se cada vez com maior frequência, tanto entre os nossos críticos encartados ou «profissionais», como entre os seus próceres estrangeiros (i. e. franceses), a defesa de uma estética que se diz realista, de um método de interpretação que invoca os aspectos transcendentes e estruturais das obras ou *ideias* analisadas, aspectos que roçam ou entram decididamente no campo do inexplicável. Fazem apelo ao misticismo inerente a espíritos pouco dados a métodos científicos e mais inclinados a aceitar as afirmações arbitrárias da transcendência e sentido oculto de certa obra. Os impasses em que se debate o estruturalismo em relação à história, e da álgebra superior em relação à sua própria evolução demonstram, de resto que o homem ainda é o grande mistério.

Mas além disto, o diabo é que existe um ponto de vista materialista e dialéctico que continua a propor-se estudar a arte como um modo peculiar de se manifestar o reflexo da realidade. E vai de dizer que é preciso, cada vez mais, criticar a teoria do reflexo; que a dialéctica já de nada lhe vale, mesmo com todas as suas mediações (i. e. exame e compreensão de todas as faces de um objecto).

Mas como atacar a teoria? Simples: Freud e os estruturalista. Vale a pena pois, confrontar a linguagem (segundo sistema de sinalização da realidade — Pavlov) que utilizam para analisar a arte, de quatro autores: Freud, Pavlov, Foucault e Lukacs, para que o leitor se decida por uma das formas de encarar a relação básica arte-vida.

FREUD: «Existe especialmente um caminho de retorno que conduz da fantasia à realidade: a arte. O artista é, ao mesmo tempo, um introvertido que roça pela nevrose. Animado de impulsos e de tendências extremamente fortes, gostaria de conquistar honras, poderio, riquezas, glória e o amor das mulheres; mas faltam-lhe os meios para buscar essas satisfações. Eis o motivo por que, como todo o homem insatisfeito, se alheia da realidade e concentra todo o seu interesse e também a sua libido nos desejos criados pela sua vida imaginativa, o que pode conduzi-lo fàcilmente à nevrose.» (Freud, Teoria Geral das Nevroses, em Introdução à Psicanálise, tradução de S. Jankélèvitch, Payot, Paris, 1932.)

PAVLOV: «Mas a linguagem constitui o nosso segundo sistema de sinalização da realidade, especificamente nosso e que é o sinal dos primeiros sinais. As múltiplas excitações por meio da linguagem afastaram-nos, por um lado, da realidade, de que sempre nos devemos lembrar para não deixarmos que se deformem as nossas relações com a realidade.» (Pavlov, *Oeuvres Choisies, Editions en langues etrangères, Moscou*, 1965).

FOUCAULT: «...não lhe resta então senão recurvar-se (à literatura) num perpétuo retorno sobre si, como se o seu discurso não pudesse ter por conteúdo senão o dizer a sua própria forma...

...silenciosa, cautelosa colocação da palavra sobre a brancura do papel, onde ela não pode ter nem s[...] noridade nem interlocu[...] onde nada mais tem a d[...] zer, nada mais a fazer [...] que cintilar no fulgor d[...] seu próprio ser.»

(M. Foucault, «As Palavras e as Coisas», pág. 393.)

LUKACS: «A infinidad[...] intensiva e extensiva [...] mundo objectivo impõe, t[...] davia, a todos os seres v[...] vos e antes do mais ao h[...] mem, uma adaptação, um[...] selecção inconsciente [...] reflexo. Esta selecção [...] sem prejuízo do seu cará[...] ter fundamentalmen[...] objectivo — tem um co[...] ponente subjectivo inelim[...] nável, o qual está condic[...] nado de um modo me[...] mente fisiológico ao ní[...] animal e no homem, al[...] disso, por uma forma s[...] cial. (Influência do trab[...] lho no enriquecimento, [...] difusão, no aprofundame[...] to, etc., das capacidad[...] humanas, de reflectir [...] realidade.) A diferenciaç[...] é, pois — sobretudo n[...] domínios da ciência e [...] arte —, um produto do s[...] social, das necessidades d[...] le nascidas, da adaptaç[...] do homem ao seu meio, [...] crescimento das suas c[...] pacidades em interacç[...] com a necessidade de es[...] à altura de tarefas nov[...] sempre que estas surjam[...] (Lukacs, «Estética», pról[...] go, pág. 22).

Entre a explicação ar[...] trária, delirante e abstra[...] ta da nevrose dos artist[...] e o niilismo ritual da [...] teratura por um lado e [...] rigorosa explanação [...] uma teoria do realismo [...] arte por outro, será pre[...] so que venha o diabo [...] colher?

O tesouro na gaveta...
Faqueiros de Prata
TOPÁZIO
duplamente trabalhados
valem cada vez mais
Vendem as melhores Ourivesarias

Repr.: R S. Contreras, Lda · R. do Telhal, 4 · B Lisboa · Tel

BERNARDO MARQUES: um modo de ser, a visão

por Rocha de Sousa

BERNARDO MARQUES
S. E. I. T.

A ARTE reflecte e pesquisa o real, apropriando-se dele, mesmo quando parece negá-lo ou quando se resolve de forma autónoma, paralela a ele. O grande problema reside ainda nessa decisão e nesse confronto. Não podia ser de outro modo, de resto, porquanto o homem aí se projecta. Dessa acção expressiva, pelas diferentes linguagens possíveis, surgem as opções definidoras de um destino colectivo e a dimensão global em que ele se cumpre. Pela representação ou pela transfiguração, pela análise ou pela crítica contestativa das aderências, o artista recria a realidade, dá-lhe novos sentidos, mas sobretudo afirma o seu poder de intervenção sobre as coisas. É através dessa intervenção que ele se aproxima delas, já que as faz passar pelo crivo da sua visão e as recaracteriza segundo perpectivas diversas. Ilumina-as, portanto, de acordo com o seu poder de as tornar pluralmente visíveis.

Mas estaremos elaborando num equívoco se quisermos circunscrever essa acção apenas a um sistema de relações. A coexistência dos métodos é ainda uma realidade dos nossos dias e é bem possível que a nossa época corresponda a uma espécie de renascença de certos valores que de novo se iluminam e se recuperam, á luz de um julgamento já liberto de inserções marginais e aleatórias. Numa mesma dimensão de tempo e de lugar, as vozes continuam individualizadas, afirmando o seu destino de forma diversa, quer ao nível das especialidades, quer ao nível dos processos que aprofundam o real e o traduzem nos seus diferentes planos de aparência e de espaço concreto. Tudo se circunscreve ao método de aprofundamento, aqui em correspondência com uma forma de estar no mundo e de entender esse mundo. A via quase-científica de aproximação da realidade não pode ainda excluir o diálogo sensitivo que alguns autores travam com as formas dessa mesma realidade. As posições definidas por tais comportamentos, para além do que já se pode entender como técnicas actuais, têm ainda um função esclarecedora e benéfica na medida em que fornecem material de reflexão e de estudo, na medida em que mostram ao próprio homem a idade e o processo de evolução do seu espírito.

RETROSPECTIVA NECESSÁRIA

Por estas razões, e paralelamente ao febril compromisso de indagação dos artistas modernos, põe-se cada vez mais o problema da recuperação de certos autores do passado que nos legaram um testemunho particular do real. Um mergulho nas realidades desse testemunho torna-se cada vez mais importante na medida em que se reconhece que a produção de hoje também ali se filia — ou justamente ali se justifica contra o nascimento desenraizado e a gratuidade. Sucedem-se assim, entre outras manifestações, as retrospectivas de artistas que hoje se podem analisar com o apropriado recuo e segundo as regras da imparcialidade crítica ou histórica. A tendência também se reflecte entre nós, felizmente, e podemos aqui lembrar a exposição de Eduardo Viana, a atenção paralela conferida de novo a Sousa Cardoso, o filme-inquérito (discutível mas assumido) sobre Almada Negreiros, e agora a retrospectiva da maior parte da obra de Bernardo Marques, justamente quando já correm boatos de uma grande exposição-panorama da pintura portuguesa desde 1911.

PERSPECTIVA DE UMA IMPRESSÃO

A exposição retrospectiva da obra de Bernardo Marques, em boa hora levada a efeito pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, inscreve-se no âmbito das considerações atrás feitas e tem o grande mérito, não apenas de repor o artista á nossa consciência e ao nosso julgamento distraído pelas habituais inflações no domínio das artes, mas também de fazer a história de uma modernidade que não acontece no vazio, antes se corresponde com sinais antecedentes já esbatidos.

Com isto queremos dizer que a obra de Bernardo Marques, vastíssima, sensível e coerente, continua pelo seu próprio poder e pela sua própria autenticidade a ser util á perspectiva dos nossos valores artísticos na hora presente, sobretudo se ainda quisermos estar atentos á descoberta das raízes humanas, sociais e geográficas que podem informar o aparecimento de uma pintura portuguesa actual. Bernardo Marques nunca alienou essas raízes, na intimidade do olhar e na pessoalidade da sua **escrita**, e foi em todo o caso capaz de produzir uma obra cuja ressonância humana transcende a localização dos testemunhos e o retrato das geografias. «Franqueza, ironia, gravidade, maneiras suas de revelar o mais íntimo de si, nesse percurso pessoalíssimo, da indiscrição ao conhecimento, do olhar até ao ver. Por vezes, um riso claro, como quem levanta uma ponta da alegria que se ouve no espectáculo do mundo, outras vezes para explicar o reles, o imundo que também ecoa nele. Raramente, porém. Mas a revelação fez-se, é dirigida directamente ás pessoas e estas ficam a saber, se quiserem, de que lado está o artista nos caminhos do amor ás coitadas também tem a sua aprensas deste mundo. O amor dizagem. Na obra de Bernardo Marques é um lento casulo, um entretecer de fios finíssimos, traduzido nos olhos, sentido na pele, pressentida nas mãos uma respiração pulsada, que lhe organiza o ritmo e lhe revela as imagens». (1)

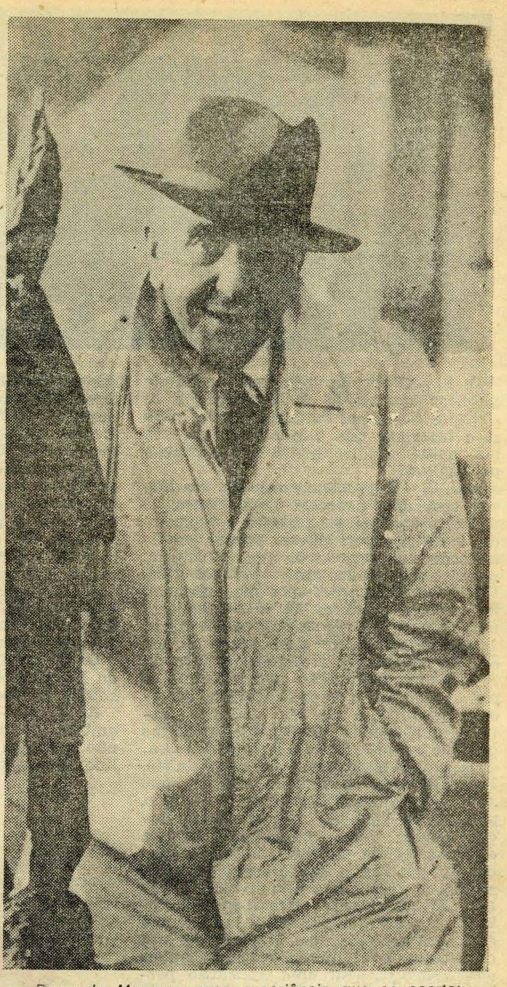
A **impressão** que Bernardo Marques nos legou corresponde assim a uma forma de ser e de estar no mundo. Reflecte uma espécie de humanismo que trespassa de calor a aglomeração dos sinais e o florescimento da escrita. É um modo de ver, não de olhar, as coisas de um quotidiano dado pela desmistificação e pela descomplexificação, á superfície da atmosfera luminosa e no longo friso de personagens anónimas.

SIGNIFICADO DE UMA PAISAGEM

A actividade do desenho, em Bernardo Marques, tem uma importancia fundamental para a definição da sua obra, sobretudo a mais conhecida, de extensão paisagística, embora apareça também como veículo da sua proposição satírica e da sua afirmação expressionista. O seu apelo pelas artes gráficas tem grande explicitação no seu trabalho, ao qual se deve, de resto, a introdução em Portugal de propostas novas dentro desse sector. «Inegávelmente dotado, revelando sempre uma grande sensibilidade e sentido de adequação tanto na ilustração como no arranjo gráfico, Bernardo Marques foi nesse aspecto um impulsionador do modernismo. Na pintura livre, quase toda realizada a tinta de água, predomina, a princípio, a caricatura, e nos ultimos anos a paisagem». (2)

Desta **paisagem** nos dá a retrospectiva um documento valioso, mostrando como o panfleto inicial, incisivo e mordente, se diluiu numa forma mais global de expressão, que tem também a sua contundência, mas através do lirismo e da melancolia dos apontamentos da realidade envolvente. É particularmente na direcção deste aspecto que movemos a nossa atenção e o nosso interesse, já que nele julgamos ver ilustrados os problemas de uma singular viagem pelo mundo das coisas e das pessoas, aí onde o estilo se equilibra na diginidade das soluções e nunca se desvia, dentro da continuidade linguística, de uma atitude fundamental de registro febril, de urgência pelo testemunho. Mesmo na ilustração. Até, e sobretudo, no horizonte baixo da paisagem rural ou na crónica irónica e sentimental das pequenas povoações da província. Porque, ao falar-se de paisagem em Bernardo Marques, não nos devemos esquecer das personagens que ele engloba, que nela se diluem como plantas enrugadas e seculares. Trata-se de uma paisagem sempre povoada, mesmo quando aparentemente desabitada de homens ou de animais; trata-se efectivamente de uma **paisagem** que engloba também a circunstancia urbana, a hora, os rostos passageiros de um momento, a nostalgia de um mundo lentamente substituído pela cidade e pela máquina. A vida das pessoas conta, a cidade habita-se, os aimais e as pedras existem. Mas tudo isso, que é história e é ao mesmo tempo paisagem, que recorda a infancia e o Algarve, que lembra o mar e a solidão, desliza subtilmente para as condições de uma linguagem que vive com nitidez do desenho e ressuscita na metamorfose da escrita, no traço vertiginoso, na impressão ágilmente marcada, na neblina das sobreposições e do espaço, num tempo afinal imoilizado de evocação e de amor. A visão do real é aqui particularmente renovada ao nível de uma técnica que o autor descobre em íntima ligação com o seu encontro face ás coisas e ás imagens, porque tudo aí se movimenta no instante, no minuto precioso da descoberta. A visão depende aqui de um modo de ser, de um modo de amar, de uma romantica apropriação da imagem fugidia que parece condenada ao esquecimento e ao abandono. «Entender uma árvore sòzinha, a luz que inunda nos campos uma flor longinqua, ou salga de sol o areal molhado, a simples pedra, o céu das nuvens, foi possivel em Bernardo Marques porque se lhe tornou necessário. Necessário como uma maneira de estar na vida, um acordo estabelecido ao longo de uma experiência que o artista acertou com a sua existência de homem, no limite desejado da intimidade confessável. (3)

Eis porque, na rápida crónica da nossa emoção perante estas **impressões**, desejamos exprimir quanto nos parece viva a visão deste autor, reaparecido pela história e pela justiça, apesar do seu confronto com outros métodos e outras sensibilidades. É que a sua real permanência diante do nosso julgamento decorre da sua verdade, isto é: de uma experiência que se acertou com o seu existir de homem. E isto não se nega nem se exclui sem nos recusarmos por dentro.

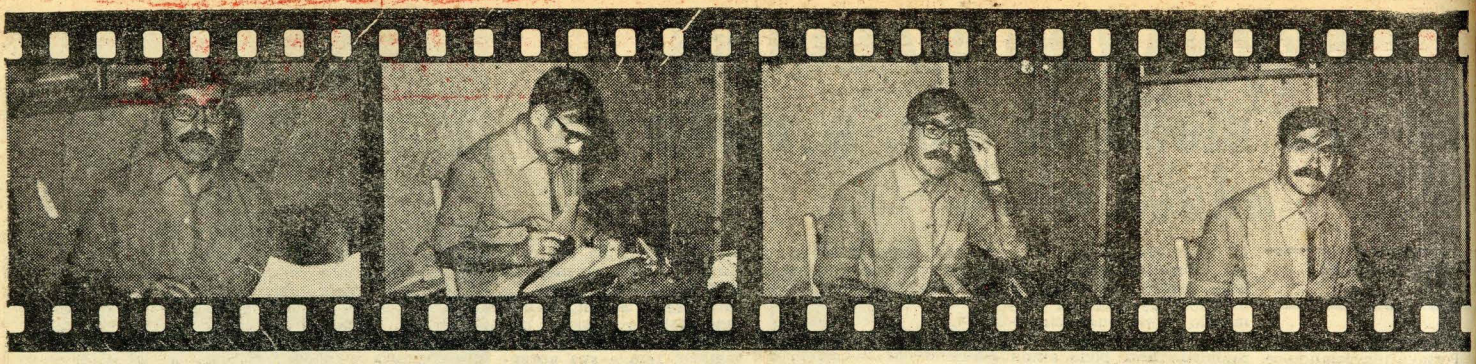


Bernardo Marques: uma experiência que se acertou com o seu existir de homem

«Lisboa — A Baixa»: a cidade habita-se, os animais e as pedras existem

(1) (3) Fernando de Azevedo.
(2) Rui Mário Gonçalves.

O QUE É «A TERTÚLIA DO LIVRO»?
pergunte a
Galeria Panorama
a primeira obra
DICIONÁRIO INFERNAL
de Collin de Plancy
É POSTA A VENDA
DENTRO DE DIAS



ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA E A CIVILIZAÇÃO PORTUGUESA

Entrevista conduzida pelo Dr. Diniz da Silva

D. S. — O último livro que acaba de publicar intitula-se *A Inquisição e os Cristãos Novos em Portugal*. Qual é para si o interesse que tem este livro para um melhor conhecimento da civilização portuguesa?

A. J. S. — O problema dos Cristãos Novos tem dois aspectos importantes. O primeiro é o que diz respeito à evolução da sociedade portuguesa, porque domina todo um período da nossa história, desde aproximadamente 1540 até 1755. Uma das afirmações que faço no meu livro é que os autos da fé constituíam uma espécie de rito fundamental nessa sociedade, rito que simbolizava o seu sentido global. Na realidade, o auto da fé era uma instituição popularíssima, e por consequência representava a sociedade portuguesa no seu conjunto, naquilo que chamo as tensões afectivas em que se baseia uma sociedade. Ora, qual era o significado do auto da fé. Era o de uma purificação colectiva que se realizava simbòlicamente pelo fogo, purificação essa que se fazia em relação a uma parte considerada espúria dessa sociedade. O cristão novo, na concepção popular e oficial, era um elemento que maculava a «pureza» da nação. Evidentemente, este aspecto simbólico corresponde por outro lado a uma estrutura social, e aqui a teoria da luta de classes, que muitas vezes se aplica abusivamente, tem uma aplicação perfeita, porque o conjunto conhecido pelo nome de «cristãos novos» — expressão que era sinónima de «homens de negócio» — correspondia a um elemento que era espúrio efectivamente, não em relação à nação portuguesa, mas à estrutura social dentro da qual ela estava construída. A burguesia mercantil era uma força real, mas ainda não integrada jurídica e ideològicamente no que então se chamava o «povo».

D. S. — O facto de aplicar a esta realidade o esquema da luta de classes obriga-o a uma visão materialista da história?

A. J. S. — Não, porque não se pode considerar exclusivamente materialista uma interpretação que tem em conta um factor que, no fundo, é espiritual, que é este sentimento de purificação comunitária.

D. S. — Há portanto um elemento religioso que, no fundo, vai cobrir um outro elemento, que é uma classe burguesa perfeitamente caracterizada.

A. J. S. — Sim. Contudo, o que me parece inexacto é falar em cobrir. É muito difícil falar em *cobertura*, neste caso, quando afinal é o próprio povo, a própria massa que participava nos autos da fé, e que lhes dava um significado de regozijo colectivo.

D. S. — Era um rito que assumia um carácter colectivo; não era portanto um rito imposto por uma casta social determinada, mas sim um acto de participação colectiva.

A. J. S. — Quando se fala duma casta que impunha, não devemos esquecer o facto de que os inquisidores fomentavam esse sentimento popular. Simplesmente, para o fomentarem, era preciso que ele já existisse. E aqui é preciso notar que o anti-semitismo foi sempre um sentimento popular, ao passo que a luta contra o anti-semitismo foi em geral obra de elites esclarecidas.

A subida ao poder da classe burguesa

D. S. — Disse ao princípio que este problema dos cristãos novos ia de 1540 a 1755. Que acontece em 1755?

A. J. S. — Acontece que, com o acesso do marquês de Pombal ao poder, é a burguesia mercantil que se torna a classe dominante em Portugal.

D. S. — De repente, parece que o problema judaico deixa de existir, atenua-se, pelo menos. Porquê?

A. J. S. — O problema judaico atenua-se porque a elite intelectual que acompanha o marquês tem o apoio da monarquia absoluta. Os sentimentos populares não são tidos em conta pela monarquia absoluta, que se rege por um ideário racionalizante que tende a ser geométrico. Uma das coisas importantes a notar nesta época é a reconstrução de Lisboa, que se faz por uma forma extremamente geométrica. Isto não quer dizer que o povo fosse uma classe dominante na época da Inquisição, pelo contrário. Simplesmente, a classe tradicional, que era por um lado nobre, por outro lado eclesiástica, está muito mais sincronizada com o sentimento popular do que a burguesia esclarecida que entra a governar Portugal no século XVIII.

D. S. — Acha que a subida ao poder do Marquês é o momento que marca a subida ao poder da classe burguesa?

A. J. S. — Isso parece-me evidente, embora tenha sido contestado, porque não podemos ajuizar o governo pombalino apenas por um dos aspectos da sua acção, mas temos que o considerar globalmente. Ora, nesse conjunto global, há que contar, por um lado, com a destruição do poder inquisitorial, na medida em que ele se dirigia contra os cristãos novos, e por outro, com a reforma da Universidade de Coimbra. Sem isto, todas as considerações que se façam sobre a orientação económica pombalina são incompletas.

D. S. — Abstraindo das contingências históricas de o auto da fé se dirigir contra os cristãos novos, este problema do rito fundamental purificador tem ou não continuação na história portuguesa?

A. J. S. — Essa tendência de uma sociedade excluir elementos que ela considera estranhos está sempre latente em todas as sociedades. Ela funciona hoje em sociedades tão diferentes como a chinesa, quando manifesta uma certa xenofobia, ou americana, quando procura reduzir os negros a uma condição de *capitis diminutio*. Sòmente, esta tendência latente pode ser ou não fomentada, e quem toma a decisão, quer encorajando demagògicamente essa tendência, quer reprimindo-a, ou dissipando-a por um esclarecimento racional, são os grupos governantes.

D. S. — Este seu livro vai já para uma terceira edição. Isto revela portanto da parte do público português uma procura de temas históricos ou ensaísticos. Qual é o significado que este fenómeno tem para si?

A. J. S. — Este fenómeno não existe só em Portugal. Ele pode significar um desenvolvimento da capacidade de reflexão do público, porque o ensaio e a historiografia exigem uma atitude activa em relação ao livro que não é indispensável à leitura do romance. Nesse sentido, é um progresso considerável. Por outro lado, pode haver um aspecto negativo nesta tendência, porque a história é um campo muito propício às ideologias, assim como às utopias relativas ao futuro.

Em geral, os livros de história são uma ordenação dos factos passados segundo uma ideologia que se formou posteriormente a eles. São portanto formas de dar às ideologias aparências científicas. Neste aspecto, a procura da historiografia pode não ser uma manifestação de progresso e de desenvolvimento da capacidade de atenção.

D. S. — Não haverá, nesta procura do ensaio, um querer ver melhor a cultura portuguesa, e também uma busca das raízes da realidade actual?

A. J. S. — Sim, essa tendência existe, mas também há outra, a que chamo ideológica, como a que se satisfaz não com o conhecimento da realidade concretamente portuguesa, mas com generalidades abstractas.

D. S. — Está-se a referir em concreto a que esquema?

A. J. S. — Estou-me a referir àquele esquema que vê uniformemente em todas as sociedades humanas as mesmas etapas — esquema que me parece extremamente contestável.

Da **personalidade** portuguesa

D. S. — Falemos agora do seu trabalho. Há quantos anos está ausente de Portugal?

A. J. S. — Saí de Portugal em Fevereiro de 1961.

D. S. — A sua estadia no estrangeiro, em França, influenciou as suas ideias sobre Portugal?

A. J. S. — Sem dúvida. Em Portugal, não nos damos conta da personalidade do nosso país. É preciso estarmos fora para percebermos que há uma realidade portuguesa muito específica, muito marcada, isto é, uma *personalidade* portuguesa.

D. S. — Nas suas grandes linhas, como define a personalidade portuguesa?

A. J. S. — Isso é uma pergunta imensa...

D. S. — Nas suas grandes linhas, entendamo-nos; naquilo que é permanente, visto de uma perspectiva histórica.

A. J. S. — O que talvez seja uma característica saliente é a extraordinária força de sensibilidade do português, sensibilidade no sentido de riqueza de sentimentos e de tendência a sobrepor o elemento afectivo ao elemento racional. Esta característica já tem sido observada, inclusive por estrangeiros como o conde de Kayserling na *Analyse spectrale de l'Europe*, livro penetrante, injustamente malsinado. Uma outra característica que eu entrevejo através de uma reflexão sobre a nossa história, é uma espécie de empirismo do português no seu comportamento perante as situações e perante os outros.

D. S. — Esse empirismo revelará uma incapacidade de espírito racionalista?

A. J. S. — É talvez isso. Mas é também a expressão de uma capacidade de adaptação directa às circunstâncias. A este respeito, lembro a diferença que há entre a colonização portuguesa e a espanhola ou a inglesa, anterior ao século XIX. Os ingleses transportaram a sociedade inglesa para a América, fazendo da América ao princípio uma sucursal da Inglaterra. Não houve assim qualquer adaptação particular em relação às civilizações que existiam anteriormente na América do Norte. Quanto à colonização espanhola, o que nós verificamos é a constituição, na maior parte dos países da América Latina, de duas sociedades: uma é a sociedade dos brancos colonizadores, que agregou ou assimilou alguns mestiços, e outra é a sociedade dos indígenas, que permaneceram conservando inclusivamente a sua língua, como no México ou nos Andes. Ora, verificamos que o Brasil constitui uma unidade cultural: todo o brasileiro fala a mesma língua, tem o mesmo fundo de costumes tradicionais, seja qual for a sua classe e a sua cor. Os portugueses realizaram no Brasil uma amálgama e criaram um povo novo e diferente, que não é apenas uma transposição a condições geográficas e económicas novas da sociedade portuguesa, mas algo criado *in loco*. Isto talvez porque a cultura portuguesa não tem o acabamento institucional de outras culturas, e está sempre pronta às adaptações. Outro exemplo de extremo interesse a citar é Cabo Verde, porque aqui fez-se uma língua nova, que está para o português como as línguas neo-latinas estão para o latim. É pena não se ter atribuído ainda ao fenómeno cultural de Cabo Verde a importância que ele merece.

«Somos muito mais Fernão Mendes Pinto do que Camões...»

D. S. — Esse espírito de adaptação que citou, por parte da nossa cultura em relação às outras realidades do mundo, não revelará um espírito de tolerância? Não será a tolerância uma das características da cultura e do povo português?

A. J. S. — Se dermos à tolerância o sentido habitual da palavra, não creio ser ela uma característica do português, porque o espírito de adaptação do povo português não se passa ao nível cerebral, mas sim a um nível quase biológico. Há uma socióloga brasileira distintíssima que chama a isto «a falta de princípios dos portugueses». Esta aparente graça tem um sentido bastante profundo. «Falta de princípios» quer dizer aqui falta de um esquema cultural suficientemente forte para obrigar os elementos heterogéneos a integrarem-se dentro dele. O que se passa com o português é que a sua estrutura cultural é elástica, movediça e adaptável. Isto no nosso comportamento histórico; porque se formos considerar cada português individualmente, notamos nele uma certa impermeabilidade aos valores exteriores. Para exprimirmos isto em símbolos literários, eu diria que o exemplo do que poderia ser o português com forte estrutura cultural é *Os Lusíadas*, e que o exemplo oposto do português capaz de todas as adaptações é Fernão Mendes Pinto. Mas nós somos muito mais Fernão Mendes Pinto do que Camões...

D. S. — Justamente, este facto tem levado muita gente a falar de uma espécie de fraqueza, de ausência da cultura portuguesa perante outras culturas nacionais. O que é para si a cultura portuguesa em relação a outras culturas nacionais?

A. J. S. — Esse problema exigia uma

reflexão muito mais longa da que podemos ter aqui, mas por exemplo, se nós compararmos a literatura portuguesa com a literatura castelhana, verificamos que há na literatura castelhana uma parte de misticismo, de ascetismo, que se revela em grandes autores como S. João da Cruz ou Santa Teresa. Ora, essa tendência não existe na nossa literatura. Mas existe uma outra, que é muito típica nossa, que é uma espécie de mitificação do amor. Na literatura portuguesa, há este pressuposto que o amor é um valor supremo, não o amor que se transporta à divindade, mas sim o amor carnal. Não é por acaso que uma das obras máximas da nossa literatura é o *Amor de Perdição*. E não é por acaso também que um dos grandes símbolos mundiais do amor apareceu em Portugal: a história de Inês de Castro. Ora, esta valorização do amor corresponde no fundo a um certo predomínio da sensibilidade não cerebralizada. Na literatura francesa, o amor não aparece com este prestígio, mas misturado com muito mais outras coisas, com o dinheiro, com projectos de *réussite sociale*.

«Temos de viver a experiência linguística brasileira»

D. S. — Dum ponto de vista geográfico, qual é, para si, a zona abrangida pela cultura portuguesa?

A. J. S. — Há uma zona onde a cultura portuguesa nasceu, que é a Galiza; e há um Portugal galego, que vai aproximadamente até ao Tejo. Há depois um Portugal conquistado pelos galegos. Poder-se-ia dizer com um certo exagero que a primeira colónia portuguesa foi o Alentejo. Depois, há o grande espaço brasileiro que, embora com largas diferenças, continua a ser zona de cultura portuguesa.

D. S. — Sabe que esta sua última afirmação tem sido muito contestada... Algumas elites brasileiras, não tão impressionadas pela cultura portuguesa, reclamam justamente que o Brasil é um país novo a partir dos fins do século XIX, na medida em que o Brasil sobretudo a partir dessa altura resulta do caldeamento de várias raças e de várias culturas, e na medida em que essas culturas são trazidas por povos de nacionalidades tão diferentes, como a chinesa, a japonesa, a síria, etc.

A. J. S. — Aproveito a ocasião para contar uma história verdadeira. Um eminentíssimo sociólogo brasileiro proferiu uma conferência na Casa do Brasil, na Cidade Universitária do Brasil, a que assisti, sobre os três elementos que constituem o Brasil: o índio, o negro e... o francês! Depois de ter emitido essa opinião, explicou: o francês estava na base da cultura brasileira, porque o Brasil tinha sido educado pelos jesuítas. Ora, a Companhia de Jesus tinha feito os seus primeiros votos na Igreja dos Mártires em Paris. Portanto, era o espírito parisiense o terceiro elemento da formação do Brasil, e que, por sinal, explicava o célebre espírito de compromisso dos brasileiros. O orador que falava aliás um português vernáculo, disse depois, incidentalmente, que também havia uma certa influência portuguesa, porque de qualquer forma o Brasil era distinto da América espanhola. Isto parece-me reflectir o estado de espírito de muitos intelectuais brasileiros, e sobretudo daqueles que nunca foram a Portugal. Conheço um professor de literatura, de São Paulo, homem que muito admiro, que só foi a Portugal aos 50 anos, e que no regresso da viagem me disse: «Fiquei agradàvelmente surpreendido, porque encontrei em Portugal o paradigma do Brasil.» Evidentemente, o Brasil tem uma personalidade própria. Simplesmente estou convencido de que hoje é no Brasil, e não em Portugal, que os valores de uma cultura portuguesa estão no seu pleno desenvolvimento. Porque infelizmente, a partir do século XVIII, nós temos uma história que tem provocado na nossa cultura não uma evolução, mas uma *involução*. Isso verifica-se, por exemplo, na língua. É hoje a língua brasileira que conserva certas características fundamentais do português que em Portugal se perderam. E dou-lhe apenas este exemplo: há numerosos versos de Camões que já só estão ritmicamente certos se forem lidos à brasileira.

D. S. — Isto é a prova evidente de que no Brasil houve uma dinâmica social que se traduziu, entre outros aspectos, na própria evolução da língua portuguesa.

A. J. S. — Mas é preciso não esquecermos o seguinte, é que a língua portuguesa não evoluiu só no Brasil. Também evoluiu em Portugal, no ensurdecimento de vogais, numa perda de clareza e de contorno. Não é uma *evolução*, mas uma *involução*, e eu, intuitivamente, atribuo esta decadência da língua a um facto. É que o português do Brasil teve de lutar contra forças desintegradoras, num enorme espaço em que era aprendido por povos de raças muito diferentes, e isso obrigou a língua a de-

(Continua na 6.ª página)

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

Mas o quê, a Itália?

O Prontuário desceu o Chiado e entrou numa livraria. «Novidades?» «Uma coisa gira», respondeu o vendedor. «Veja as Edizioni dell'Ateneo, que trazem alguns clássicos portugueses.» As Edizioni dell'Ateneo são italianas, com sede em Roma. Devem por certo chegar a muita gente, e se de facto chegarem estamos com sorte: a literatura portuguesa (clássica) vai deixar de ser uma terra de ninguém.

O Prontuário apontou vários títulos. Por exemplo: «Crónica de D. Pedro», de Fernão Lopes, edição crítica com introdução e glossário de Giuliano Macchi (5500 liras). Também o anónimo «Auto de Dom Luís e dos Turcos», do século XVI, com aparato crítico do mesmo Macchi (2500 liras). E a «Comédia de Rubena», de Gil Vicente, com idem de Giuseppe Taviani (2500 liras).

Cada um é como é. E o Prontuário é curioso... Gostaria de saber coisas e coisas e coisas. Uns porquês que tem na ponta da língua. Pronto, diz o Prontuário a si mesmo, «não chateia branco». A informação, sem mais comentários, aqui fica para ilustração de presentes e vindouros.

Castrim poeta

Mário Castrim é muita coisa séria ao mesmo tempo. Também poeta. Talvez ainda este ano vejamos nos escaparates das livrarias os seus **«Poemas do jornalista»**, que sabemos (porque no-lo disse o ilhavense) praticamente reunidos. Prontuário das Letras quis uma apresentação prévia do volume. Ei-la: «Os **Poemas do jornalista** são uma tentativa de penetrar na realidade portuguesa pelo sistema dos moliceiros da Ria de Aveiro — ao fim do dia de trabalho na Redacção, o jornalista levanta o ancinho com que raspou o fundo. O ancinho vem carregado de sargaços. A ordenação em verso reduz-se a quase nada». Castrim (para quem não saiba) teve e tem pescadores na família.

Veiga Leitão

O poeta Luís Veiga Leitão (**«Noite de pedra»**) veio num pulo do Brasil a Portugal: trinta dias para o ex-delegado de propaganda médica rever familiares e amigos. Fixado há cerca de cinco anos do outro lado do Atlântico, Veiga Leitão vive em Niterói e trabalha para a editorial Diálogo. Pensa abrir brevemente um colégio. Quanto ao Brasil mesmo, contou esta que é bastante saborosa: numa quermesse organizada por «patrícios» a sua editorial resolveu montar um «stand» com livros — mas não vendeu nem um único exemplar.

Vetado pelos estudantes

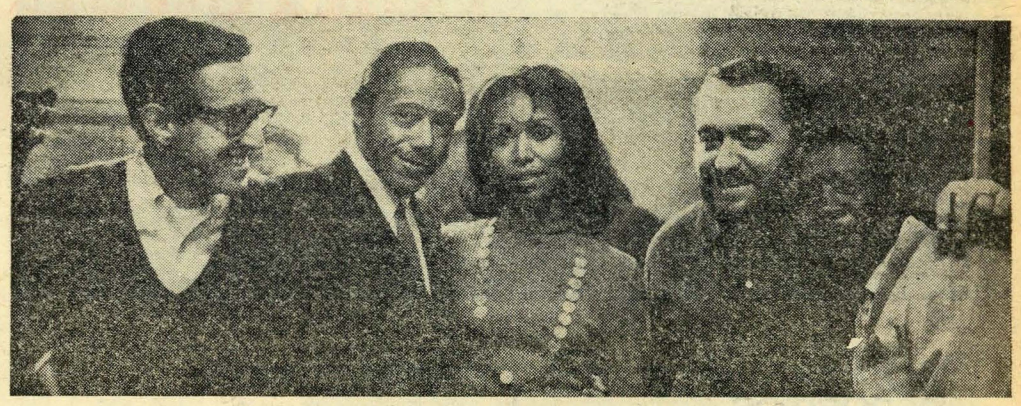
Vetado pelos estudantes do seu país, que o acusam de emburguesamento, **Günter Grass** não perde, mesmo assim, o grande público que faz dele um dos autores alemães (federais) mais vendidos do pós-guerra. As **Éditions du Seuil** acabam de publicar uma nova obra do ex-«outsider»: **«Évidences Politiques»** (colecção **Combats**). Esta já à venda em Lisboa.

Mais de 100 mil

Com o n.º 17 dos «Cadernos D. Quixote», um volume sobre a política sul-africana, a colecção acaba de ultrapassar os 100 mil exemplares: exactamente 101 mil, o que merece de facto ser assinalado nesta secção. Um homem da casa, dr. Carlos Araújo, revelou-nos entretanto que quatro títulos serão reeditados ainda este ano. «É pena, acrescentou, não podermos fazer o mesmo a outros seis».

A Europa do Jazz

por José Duarte



«Jazz» e Portugal não coexistem. Mas há portugueses que furam a barreira... Na gravura, Veloso e José Duarte confraternizam com Horace Silver e Otis Spann, em boa companhia. Foto tirada em Novembro de 68, aquando do 5.º Festival de «Jazz» de Paris

A REVISTA FRANCESA «Jazz-magazine» publicou no seu número duplo de Julho-Agosto de 69 a lista dos festivais de jazz que se vão realizar na Europa, nos próximos meses.

Até para um leitor familiarizado com o mundo do jazz, a lista é impressionante no que diz respeito a números de festivais, diversidade de países onde eles se realizam, alto nível musical dos músicos, grupos ou orquestras que neles participarão.

Desde os fins dos anos 20 que a Europa se interessa pelo Jazz, Sidney Bechet, depois Armstrong, Ellington, Hawkins, atravessam o Atlântico para conquistar as plateias de Paris e Londres, plateias onde os intelectuais têm lugar marcado e se entusiasmam com «a originalidade da arte negra...».

A aceitação europeia do jazz começa aí, mas só mais tarde se alarga com as primeiras revistas, os primeiros clubes, os primeiros festivais, os primeiros músicos europeus.

Exceptuando certos períodos da sua história, como a época do «swing» ou certos músicos que ultrapassam o âmbito do jazz, como Louis Armstrong, Duke Ellington ou Ray Charles, o jazz nunca foi música popular, de aceitação generalizada, e talvez nunca o seja. Nota-se com evidência, e no entanto, que hoje em dia a popularidade do jazz num determinado país é directamente proporcional ao seu desenvolvimento económico, à sua industrialização, ao acesso do seu povo à cultura, às suas concepções progressivas de hábitos, costumes, civilização.

País de analfabetos é país onde o jazz é luxo. Na aceitação e divulgação do jazz na Europa é semelhante a influência de alguns intelectuais dos fins dos anos 40 e a dos militares americanos então cá chegados e por cá estacionados.

São exemplos a França e a Itália, respectivamente. Aliás a Itália é o país que nas suas metades Norte e Sul exemplifica algumas das condições citadas.

Milão é um centro de jazz, enquanto se desconhece algum siciliano com «swing».

Coerentemente, pelo menos com este tipo de opinião, os países escandinavos, a Grã-Bretanha, a Alemanha, a Polónia, a França, a Checoslováquia, são os países europeus onde o jazz verifica maior entusiasmo, interesse crítico, prática consciente.

A série de festivais previstos para 1969 começou em Junho passado com o de Montreux, na Suiça, onde para além de concertos e «jam-sessions» se realizou uma exposição de fotografias, uma exibição de vários filmes («Jammin' the blues», o principal) relacionados com o jazz.

De 18 a 20 deste Julho, dois festivais de jazz se realizaram simultâneamente em Pori, na Finlândia, e em Pescara, na Itália.

Começou ontem um dos habitualmente tidos como melhores festivais europeus: o de Antibes, Juan-les-Pins, na França; durará até ao próximo dia 29 e actuarão alguns dos melhores nomes do jazz americano: o cantor John Lee Hooker, o trompetista Miles Davis, o pianista Óscar Peterson, o vibrafonista Bobby Hutcherson, o saxofonista Harold Land, as cantoras Nina Simone e Ella Fitzgerald.

E até ao fim do ano os festivais de jazz serão um facto musical na Europa: em Agosto o de Molde, na Noruega e o de Estocolmo; em Setembro, o de Konsgberg, na Noruega; em Outubro, o de Umea, na Suécia, o de Bolonha, em Itália, o de Varsóvia, a «Jazz-Expo 69» em Londres e o de Milão; em Novembro, o festival de Paris, o de Praga e o de Berlim.

As datas e os programas dos festivais de Lugano (Suiça), Bilzen (Bélgica) e Barcelona ainda não são conhecidas.

Portugal, com efeito, não pertence à Europa do jazz, e por algumas e variadas razões, desde a inexistente tradição musical até ao mau gosto generalizado, passando por outras mais graves e algumas já citadas.

Quando as grandes forças económicas do mercado do disco até a Portugal fizeram chegar a moda «pop», pensou-se que este tipo de música, baseado fortemente nos esquemas musicais negros norte-americanos, pudesse servir de sinuosa aproximação do jazz; é fácil pela «soul music», pelo «rhythm and blues», pelos Rolling Stones ou Canned Heat, chegar à fonte pura, aos «blues», ao jazz como origem, agora aparentemen-

(Continua na 6.ª página)

António José Saraiva

(Continuação da 1.ª página)

fender-se e a centralizar-se, ao passo que em Portugal a língua não teve de lutar contra forças antagonistas, visto que vivia perfeitamente isolada e sem quaisquer agressões do exterior. Isso levou o português a relaxar-se como se relaxam os músculos que não se exercitam. Há um processo de heterogeneização que robustece o português no Brasil, e um processo de homogeneização que o amolece em Portugal. Quero lembrar também um facto muito significativo: é que no Brasil existiu até ao século XVIII, pelo menos, uma coisa chamada a língua geral do Brasil, que era um crioulo tão diferente do português como o cabo-verdiano; e apesar disso a língua retrocedeu à sua fonte portuguesa. Isto é para dizer que o problema da separação do português e do brasileiro muitas vezes se simplifica. Em relação ao futuro eu penso que hoje no Brasil está o maior número de pessoas que falam português, que é no Brasil que o português tem uma experiência mais rica, e que, sob pena de nos tornarmos um dialecto galego, nós temos de viver a experiência linguística brasileira e adaptar-nos a ela.

D. S. — Parece-me bastante difícil...

A. J. S. — Depende das relações que tivermos com o Brasil.

Na próxima semana publicaremos a segunda parte desta entrevista

A Europa do Jazz

(Continuação da 5.ª página)

te simplificada, mas, na realidade, adulterada. Aconteceu, no entanto que a moda se atenuou, deixando marcas pouco importantes. O jazz ficou exactamente com o mesmo prestígio e popularidade (isto é, pràticamente nenhum), conquistaram-se umas dezenas de interessados e as atenções gerais são chamadas agora, para o folclore e a sua utilização inculta, desajeitada, falsa.

A inépcia desorientada e ignorante convulsiona-se.

Enquanto «se for ao cinema para distrair» e «se ouvir música para repetir» os cinemas da minoria chamar-se-ão «de arte e ensaio», os que apreciam jazz serão uns «bichos...»

Portugal inexpugnável à difusão do jazz resistiu mesmo à Federação Europeia do Jazz, organização fundada em Veneza, após uma série de sessões de trabalho, que ali se realizaram no último Maio. Presentes, delegados dos países europeus interessados no jazz, jornalistas, homens da rádio, críticos, organizadores de concertos, directores de «hot-clubs» (clubes de jazz). Decidido que a F. E. J. agrupará todas as personalidades que se ocupam de jazz neste continente, com o fim de coordenar actividades para assegurar a esta música uma melhor difusão. Estabelecidas as divisões da Federação, espécie de grupos de trabalho: a) federações nacionais de jazz; b) «hot-clubs» e associações; c) críticos e jornalistas; d) músicos, compositores e orquestras; e) educação musical; f) investigação; g) documentação e biblioteca; h) agentes e agências; i) edições musicais e fonográficas; j) produtores de rádio e televisão.

A revista «Jazz Forum» editada em inglês em Varsóvia, será a publicação oficial da Federação Europeia do Jazz.

D. Quixotes ou não os homens do jazz tentam. Se amanhã o mundo apenas quiser preservar o mais superficial, ainda se poderá dizer que o jazz resistiu mais de meio século e que a sua derrota foi fruto da vitória.

JOSÉ DUARTE

TAXA DE JURO 4,5%

A PRAZO DE 12 MESES E UM DIA

TAXA DE JUROS DOS DEPÓSITOS

À ORDEM (isentos de impostos)

até 30 contos	2 %
de 30 até 100 contos	1 %
de 100 a 500 contos	0,5 %
mais de 500 contos	0,25 %

A PRAZO

3 meses	3 %
6 meses	4 %
mais de 12 meses	4,5 %

ATÉ 15 CONTOS POR DEPOSITANTE ESTÃO ISENTOS DE TODOS OS IMPOSTOS

EMPRÉSTIMOS

CAUCIONADOS POR:

propriedades
títulos de crédito
metais e pedras preciosas

compra de coupons
cobrança de juros e dividendos
administração de propriedades
arrecadação de valores nas casas fortes
aluguer de cofres individuais

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

UMA NOVIDADE LITERÁRIA

O PRIMEIRO ROMANCE DE

MÁRIO DIONÍSIO

não há morte nem princípio

"... ei-lo, finalmente, esse inevitável, arriscadíssimo romance, um belo romance, um romance novo, complexo, perturbador, um desses romances que nos fazem pensar, que são a imagem cruel (e polémica) de muitos dos nossos fracassos."

Augusto Abelaira

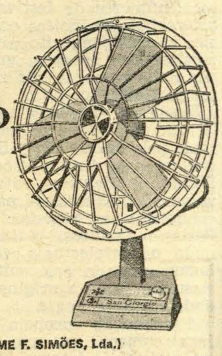
Col. "Obras de Mário Dionísio", 300 págs., 65$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

Ventoínhas San Giorgio

sempre na vanguarda

agora com regulação electrónica



Representantes

Casa Palissy Galvani (GUILHERME F. SIMÕES, Lda.)

17-A, RUA SERPA PINTO 17-D (ao chiado) LISBOA - Telfs. 322624 E 320709

O caso Vasco Costa

(Continuação da 1.ª página)

do que na lisboeta, na apreciação deste tipo de pintura gestual de sensibilidade impressionista. Vêm-na quotidianamente os franceses e só de vez em quando (ou uma vez na vida...) os portugueses turistas de Paris. Pessoalmente (e profissionalmente também) tenho os olhos cheios dela e abundo nos pareceres objectivos dos meus colegas parisienses. Ao lado dum Romathier, duma Dagan, de pintores dos grupos Pierre Loeb ou Pierre Domec Vasco Costa não faz má figura — antes pelo contrário. Em Portugal, onde o impressionismo não coube, tal pintura nunca se praticou: os «gestos» dum Bual (cujo resulado aliás se viu na dita exposição) vêm de outra origem, a Menês teve uma curta fase «impressionista» na indecisão da sua obra, e o Fernando Azevedo de tal sensibilidade só por sensibilidade e não por empenho estético se aproximou. O facto da experiência estrangeira de Vasco Costa (americana também, não o podemos esquecer, perante o espacialismo do seu «gesto»; mas não cabe a análise deste ponto) foi sem dúvida determinante na sua prática picturial—sobre a tendência dinâmica da sua personalidade e do seu temperamento, escusado será dizê-lo. As raízes portuguesas do pintor (psicológicas, morais, ideológicas) fazem, por seu lado, com que ele não nos apareça como um «estrangeirado» de torna-viagem — e assim o seu «gestualismo» vem oferecer *uma nova dimensão à pintura nacional*, na qual há que meditar estética e sociològicamente, inserindo-a na história recente da dita pintura. Do modo paradoxal por que muita coisa sucede (desde sempre, aliás) na arte portuguesa.

«RECENTE», «nova» — duas palavras já de responsabilidade cronológica na qual vêm embater argumentos de anacronismo lançados contra a pintura de Vasco Costa. Suponhamos boa fé nesses ataques e tratemos apenas do seu desacerto intelectual.

A pintura de Vasco Costa apareceu aos olhos dos críticos lisboetas em 1969; alguns parisienses a conhecem desde 60 e poucos. Mas eu próprio a analisei já em 1960 num livrinho de ponto *A Pintura Abstracta Portuguesa em 1960*, e pouco depois (1962) num artigo da «Colóquio», sobre «Sete pintores portugueses de Paris»; e depois ainda no *Dicionário da Pintura Portuguesa*, em publicação. Há portanto uma informação possível (e necessária) anterior à exposição lisboeta. Ignorá-la não deve aproveitar — ou então que será de nós quando em 1970 a Vieira da Silva vier expor a Lisboa, «atrasada» também?...

ATRASADO o Vasco Costa, em relação a quê? Aos «ops» e aos «pops», e a mais o resto da «vanguarda»? Não quero ter a crueldade de lembrar que começar a fazer «pop» hoje em dia, em Lisboa, a sete anos de distância da avalancha do R. C. A., é ingenuidade cultural de costureira do Alto do Pina a imitar figurinos. Mas os jovens «pops» alfacinhas acham-se todos muito actuais — uns aos outros, benza-os Deus!

Se o Vasco Costa começasse agora a fazer «gestual», como outros «pop» ou «op», seria acertada a observação *tal como as coisas se passam*, é inconsciente. Inconsciência lisboeta, nesta cidade que não perdeu, das hortas a que ainda cheira, a esperteza de quem as plantava...

Ou será «atrasado» em Lisboa (oh «Capital do Império»!) o que em Paris o não é—dentro duma substância cultural autêntica, densa e matura? Meu Deus, o que não diriam os críticos de Moimenta da Beira, se o Vasco Costa lá expusesse — «atrasadíssimamente»!

...O «Caso Vasco Costa» leva, assim (muito ùtilmente), a pôr em questão a *autencidade*, a *densidade* e a *maturidade* da cultura estética nativa. A *densidade* sobretudo. É um problema muito interessante — e muito sério — mesmo que eu penda, em folhetim, para o tratar brincando: na verdade, custa-me a tomar a rigor certos actos dos meus compatriotas, mesmo quando me agrada dar por eles.

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

A Lua, o Gheto e a Poesia

(Continuação da 8.ª pág.)

violência satírica. Contudo, creio que Fernando Grade ainda não abandonou por inteiro certos truques surrealistas hoje exangues e certo erotismo demasiado estereotipado. A ausência de vigilância e de selecção crítica provoca nos seus poemas grandes oscilações de qualidade. A minha preferência vai para «Ainda e sempre esta Mukanda para as mesmas ruas» onde a escrita desordenada e anárquica de Fernando Grade encontra subitamente um muito denso sentido do real:

«mãe:
é bom não esquecer que venho
de florestas longe e estou aqui
a falar-te de ruas que ninguém
entende, ruas que estão a perder
o aroma por serem poligonais,
ruas tão feias que parecem cidades wagnerianas, ruas cruzadas
por rios severos, compridos e
pouco azuis, ruas que sabem a
peixe frito e a histórias turcas.

§

correm ventos e barcos que lembram desastres nocturnos às moças das fábricas, então as ruas estremecem nos selos, na pedra e nos gladiolos, ouvem-se vozes cansadas de absinto, cada rua tem uma bíblia, uma máquina especial para fabricar amor, o corpo latino de um batráquio.

... ...

§

as ruas têm fome e possuem facas, eu sei que estou triste, a minha tristeza vegetal já quer um bicho, pois na tarde dos meus anos deram-me um mar interior onde não desaguavam rios nem os becos cheiravam a suor, perdi assim o mapa da cidade, mas trago ainda nos olhos o gesto útil de pôr jardins e crianças a brincar nas ruas.

EDUARDO PRADO COELHO

(*) Armando Ventura Ferreira, Carolina Lima Vaz, Fernando Grade, *Três poetas na cidade*, Colecção polígono, 1, Lisboa — 1969.

Jerzy Kosinski

(Continuação da 8.ª pág.)

tra o reflexo das suas próprias obsessões. Não são as minhas, eu ofereço uma série de costumes, de imagens. Os leitores que se sirvam delas. Os críticos americanos, por exemplo, entenderam que «Os Passos» traduziam o mal-estar de uma Europa desenraizada pelo totalitarismo, os seus colegas franceses, São sobretudo sensíveis à evocação da violência americana. Sem dúvida que todos eles têm razão... Vemos melhor o próximo que nos vemos a nós mesmos.

● NEM EMOÇÃO NEM JULGAMENTO

— No entanto, a juventude americana festejou os seus livros.

— *Sim, mas de cada vez por razões diametralmente opostas. Os adolescentes identificaram-se com «O Pássaro Multicolor» que toda a gente se encarniça em punir por ser diferente. Em «Os Passos» viram os diversos modelos que a sociedade lhes propõe e que eles recusam. Para eles também, talvez, como para mim, o iconoclastismo parace representar o último gesto de que dispomos para não perecermos de indiferença.*

— Mas V. pretende, V. aspira à indiferença, V. bebe a inspiração na indiferença.

— *Porque ela me é necessária para ter certos gestos de iconoclasta. A emoção só existe no presente, na vida. Não tem lugar nos meus livros. E abstenho-me também de todo o julgamento. Esforço-me por mostrar, sob uma fórmula químicamente pura, que a única relação capaz de satisfazer verdadeiramente os homens de hoje é a de domínio e sujeição.*

— E, com esse objectivo, V. afinou um estilo químicamente puro também.

— *Digamos tão transparente quanto possível, a fim de que nenhuma sombra cubra o texto para o leitor. A princípio a minha ignorância do inglês auxiliou-me bastante. Dispondo apenas de um vocabulário muito limitado, tive que aprender a exprimir-me com um mínimo de palavras. Mas desde sempre soube contar histórias. É uma arte que permite sobreviver.*

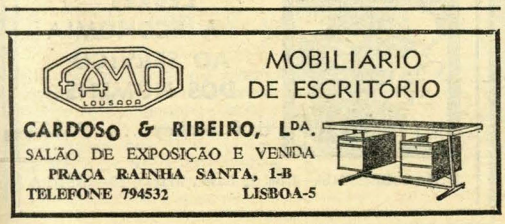
● SER UM TURISTA

— Contudo, V. não escreveu nada durante os 30 anos que viveu na Polónia.

— *Era incapaz de me sujeitar àquilo que um regime comunista espera de um escritor, incapaz também de me tornar um autor clandestino. E depois tinha necessidade de distâncias para comigo mesmo. Depois da minha chegada aos E. U. A. esperei seis anos antes de «imaginar» o meu passado. Se não me tivesse «afastado», ter-me-ia calado ou teria contado outra coisa. E também, se agora vou sair da América por alguns meses, é para me desembaraçar da ou das personagens que aí encarno e me fazem encarnar: o professor universitário, o escritor da moda, etc. O ideal seria perdermo-nos no caminho, a nós e à nossa angústia, renunciarmos a toda a identidade. Turista, eis a profissão que melhor me convém. Mas as pessoas teimam em me perguntar o que faço no resto do tempo.*

— E o que é que faz?

— *Jogo com a ideia de um terceiro romance, que, a ver a luz do dia, levará mais além a espécie de inquérito que iniciei. Depois da iniciação à violência e da desmistificação da condição humana, cumpriria que nos voltássemos para o lado da morte.*



crítica

A LUA O GHETO E A POESIA

por Eduardo Prado Coelho

SEMPRE me impressionou aquele tipo de professor que no dia seguinte ao de um tremor de terra, entrava na aula e continuava impassivelmente a dar a sua lição de latim. Como se entre a vida e a morte e o latim houvesse medida alguma em comum. Pois bem: tal impassibilidade, não a vou usar. Escrevo entre o infinitamente grande e o infinitamente pequeno. O infinitamente pequeno é este calor envolvente que se insinua nos gestos e nas decisões, é esta apatia progressiva numa quase aceitação do peso esmagador da natureza, é esta dificuldade em raciocinar, em encontrar as palavras justas e as ideias necessárias. O infinitamente grande é escrever no primeiro dia em que o homem atingiu a lua. É possível que neste exacto momento em que escrevo vejam os historiadores uma daquelas balizas de história com que separam as várias idades do destino do homem. É possível também que estas coisas venham a ser matéria obrigatória para os estudantes de um futuro mais ou menos longínquo. E é evidente que tudo isto enerva a caligrafia e embaraça a escrita. Podemos nós ignorá-lo?

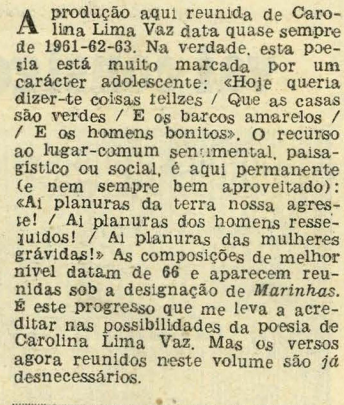
PERGUNTO agora a mim próprio se isto é linguagem de *ghetto* ou de *maquis*. É claro que me refiro àquele artigo divertido que Rui Diniz publicou no último número de *O Tempo e o Modo*: «Acerca da impunidade». Vale a pena o leitor lançar uma vista de olhos sobre esse texto tão significativo e tão frágil. O que ele exprime é uma forma «terrorista» de abordar o mundo literário, que, embora com tradições, não é muito frequente entre nós. Acontece, no entanto, que a forma «terrorista» se transforma praticamente em *crónica mundana*. Aquelas enumerações de nomes («Venham nomes», pedia o Raul Solnado à Vera Lagoa) são feitas no alegre estilo de «os dez mais bem vestidos da Costa do Sol». Mas isso é perfeitamente secundário em relação a algumas perguntas mais sérias que o texto de Rui Diniz (que virá a ser, segundo creio, um dos grandes poetas a descobrir nos próximos anos) justifica. Tudo parte da distinção muito primária, ingénua e teòricamente nula, entre o *prosaístico* e o *poético*. Esta distinção, tal como esquemática e pretenciosamente nos é apresentada, nem sequer recorta a distinção *prosa-poesia* proposta por Sartre, nem a distinção *écrivains-écrivants* lançada por Barthes. E está longe, é claro, de ser capaz de distinguir entre o discurso estético, o discurso científico e o discurso ideológico. Ignorando tudo isto, o texto de Rui Diniz é demasiado débil. E leva a perguntar: donde é ele escrito? Do *ghetto* ou do *maquis*? Mas como do *maquis*, se publicado em *O Tempo e o Modo*, que ela próprio inclui no *ghetto*? Ou então para quem é escrito? Não será o seu único objectivo provocar um pequeno escândalo no *ghetto*? Não será ele excessivamente pensado em função do *ghetto* que pretende eliminar? Ou, por fim: não revelará ele, no seu avanço camuflado, um secreto e inconfessável desejo de pertencer ao *ghetto*? E porque é que ele nos não dá *uma só condição teórica* que possa impedir que o *maquis* se transforme num *ghetto-contra-ghetto*?

MAS é altura de abandonarmos o texto de Rui Diniz, e passarmos para o livro de poesia que hoje nos ocupa. Pertence ele a Armando Ventura Ferreira, Carolina Lima Vaz e Fernando Grade (*). Não entendo bem (postas de lado certas razões práticas que me não cabe entender) quais os motivos que levam a esta reunião. Ser poeta na cidade não chega a constituir estatuto suficiente para justificar estas aproximações. E as diferenças são grandes, em variadíssimos aspectos, nos três poetas aqui reunidos.

Com Armando Ventura Ferreira, encontramos uma poesia bastante cerebral e construída. Isso implica um prosaísmo muito acentuado que inteiriça estes versos de um modo nem sempre feliz. Veja-se por exemplo o início do comentário ao filme «América país de deus»: «Uma perfeita dignidade / nos comentários adjacentes / a força da realidade / / das verdades decorrentes». Ora bem: isto é frouxo e desarticulado, mera prosa colocada em esquema de verso, e nada mais. Nem tudo é susceptível desta crítica, porque há outras coisas nesta poesia de maior valor e maior interesses. Contudo, eu pergunto qual o *sentido ideológico* e qual a *qualidade poética* que é possível descobrir num poema como este:

Este operário afirmando que é um
[homem
com receio de que ao contrário não
[o tomem
e que oferece os seus trabalhos de
[pintura
com promessas sub-repticias de v.n-
[tura
é igual às mulheres que nos excitam
insinuando que no acto elas gritam.
É igual a quem promete merca-
[doria
que no armazém ainda não havia.
Ah! que pessoas tão iguais
em todas as classes sociais!

A produção aqui reunida de Carolina Lima Vaz data quase sempre de 1961-62-63. Na verdade, esta poesia está muito marcada por um carácter adolescente: «Hoje queria dizer-te coisas felizes / Que as casas são verdes / E os barcos amarelos / / E os homens bonitos». O recurso ao lugar-comum sentimental, paisagístico ou social, é aqui permanente (e nem sempre bem aproveitado): «Ai planuras da terra nossa agreste! / Ai planuras dos homens ressequidos! / Ai planuras das mulheres grávidas!» As composições de melhor nível datam de 66 e aparecem reunidas sob a designação de *Marinhas*. É este progresso que me leva a acreditar nas possibilidades da poesia de Carolina Lima Vaz. Mas os versos agora reunidos neste volume são *já* desnecessários.



Fernando Grade: autenticidade e violência satírica

É com Fernando Grade que encontramos a produção mais interessante da colectânea. Aqui há mais originalidade, mais autenticidade e mais força, sobretudo nos textos de

(Continua na 7.ª página)

JERZY KOSINSKI:

Um frio olhar lançado ao mal

Entrevista de Gabrielle Rolin

NASCIDO na Polónia em 1933, professor associado na Academia das Ciências de Varsóvia até 1957, data em que emigra para os E. U. A., onde ensina numa Universidade de Connecticut, Jersy Kosinski é considerado um dos romancistas mais importantes da sua geração. Foi revelado ao público francês em 1967 por «O Passaro Multicolor» (prémio do melhor romance estrangeiro) Está a traduzir-se presentemente «Os Passos», obra a que foi concedido o «National Book Award», espécie de «goncourt» americano.

Os Passos, onde, fundidos, misturados, os testemunhos da América alternam com as recordações do regime comunista, são o romance daquilo a que Hannah Arendt, o herói, chama «a terrivel banalidade do mal».

Palavra a palavra, gota a gota, como nos suplícios chineses, Jerzy Kosinski escava o seu caminho nas trevas. Desliza sob a pele, remonta ao fim dos nervos, para colocar o seu veneno, o seu «reactivo» (como ele diria) no mais secreto de nós mesmos. Sabe-nos cupados. Força-nos a confessá-lo.. ou a atirar fora o seu livro.

«*Eu descia para o Sul*», anuncia o narrador na primeira frase. O crime desce atrás dele, sob a forma inocente dessas cartas de crédito plastificadas que permitem comprar tudo. «*Tudo?*» — espanta-se a pequena criada da estalagem. Sim, tudo, até ela, corpo e alma.

De funcionário passa depois a monitor de *ski*, a arqueólogo, a estudante, a motorista de táxi, procurando àvidamente uma identidade, para logo a rejeitar, impaciente por chegar ao grito final: «Se eu pudesse ser negro!» e por se confundir assim com as trevas, para desencadear um holocausto.

Nenhum fio condutor liga entre si estas visões satânicas.

Os episódios são separados uns dos outros por aquilo a que Kosinski chama «fissuras», entreactos ou portas de socorros.

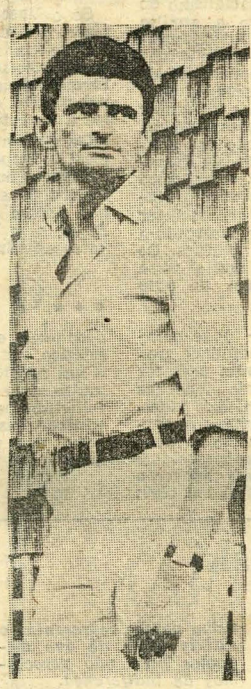
Ele próprio interrompe, por vezes, a cadeia dos seus pesadelos para inserir alguns trechos perdidos de monólogos ou de afirmações surpresas.

Porque põe de pé o combate da angústia, comparam-no a Kafka. Porque exalta a crueldade, a Lautréamont. Porque mostra o homem só, á margem de um universo absurdo, a Camus. Porque empresta ao erotismo o poder mágico de um rito, a Gaût. Mas estas influências deslizam por um estilo demasiado descarnado, por um temperamento demasiado singular, para que dele se apoderem. Ouvindo-o, parece que quis fazer uma obra «op», isto é, em perpétuo movimento, uma espécie de caleidoscópio da condição humana.

Os membros do júri do *National Book Award* não deixaram de assinalar o contraste entre as ambições revolucionárias e a forma clássica de uma *obra que trata de desordens, mantendo uma estrutura fortemente ordenada e da indisciplina inerente ao mundo moderno com uma arte severamente disciplinada*. Poderiam ter acrescentado: e que força o leitor a uma participação sem precedentes.

Se o autor aceita falar da sua obra (traduzida em 26 línguas), adversário convicto do «poder pessoal» dos escritores, furta-se, no entanto, a todas as questões que considera «irrelevantes», isto é, que se esforçam por isolar cada um dos contributos autobiográficos nas suas viagens ao fim da angústia.

Inteiramente de perfil, recortado pela fuga ou pelas lesões, com um olhar de ave nocturna e, de longe a longe, o esboço de um sorriso nos lábios cerrados, Jerzy Kosinski não é um homem tranquilizador. E os seus livros também não são nada tranquilizadores.



J. Kosinski: turista, profissão ideal

● AQUELE QUE VÊ

«*Não sou o narrador*—especifica. *Tal como um actor que faz o papel de Hamlet não é Hamlet ou simplesmente um actor. Só me considero responsável pela construção da narrativa, pelo arranjo dos materiais, pela escolha dos episódios que submeto ao «eu» do livro. Que ele se sirva dele como bem entender, isso já não é da minha conta. Evidentemente temos um certo parentesco, ele e eu, imitamo-nos um ao outro em cada deixa dos nossos papéis, mas não deixamos, por isso, de ser independentes um do outro.*

— Como se é independente daquilo que surge de si no segundo estado?

— *Não, eu não crio sob a febre ou os transes, pelo contrário: esforço-me por observar a indiferença mais total, por um «gelar» para ficar perfeitamente lúcido. Torno-me naquele que vê, numa testemunha, cuja não participação garante a imparcialidade.*

— Mas que tem os olhos virados para o mal absoluto.

— *Para aquilo a que V. chama o mal absoluto. Se V. o reconhece, é porque ele existe, é porque ele reflecte uma realidade familiar, é porque ele lhe pertence. No espelho que eu estendo, cada qual encon-*

(Continua na 7.ª página)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

uma editora em renovação

COLECÇÃO PERFIS

LEBRET — A ECONOMIA AO SERVIÇO DOS HOMENS

de F. Malley ..... 45$00

UNIAO GRÁFICA—Rua de Santa Marta, 48—LISBOA